

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, CULTURA E
REGIONALIDADE**

ELIS VIVIANA DAL PIZZOL

OS NOMES DAS ESCOLAS DA CIDADE DE BENTO GONÇALVES:

UMA PERSPECTIVA ONOMÁSTICO-CULTURAL

**CAXIAS DO SUL
2014**

ELIS VIVIANA DAL PIZZOL

OS NOMES DAS ESCOLAS DA CIDADE DE BENTO GONÇALVES:

UMA PERSPECTIVA ONOMÁSTICO-CULTURAL

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, com linha de pesquisa em Língua, Cultura e Regionalidade.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Maria Faggion

**CAXIAS DO SUL
2014**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

D149n Dal Pizzol, Elis Viviana, 1987-

Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves : uma perspectiva onomástico-cultural / Elis Viviana Dal Pizzol. - 2014.

163 f. : il. ; 30 cm

Apresenta bibliografia.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, 2014.

Orientador: Profa. Dra. Carmen Maria Faggion

1. Onomástica-Escolas-Bento Gonçalves. 2. Toponímia. I.Título.

CDU 2.ed.:81'373.2:373(816.5BENTO GONÇALVES)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Onomástica-Escolas-Bento Gonçalves	81'373.2:373(816.5BENTO GONÇALVES)
2. Toponímia	81'373.21

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Machado Quadros – CRB 10/2236.

Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástico-cultural

Elis Viviana Dal Pizzol

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade, Área de Concentração: Estudos de Identidade, Cultura e Regionalidade. Linha de Pesquisa: Língua, Cultura e Regionalidade.

Caxias do Sul, 29 de agosto de 2014.

Banca Examinadora:


Dra. Carmen Maria Faggion
Universidade de Caxias do Sul


Dra. Sabrina Pereira de Abreu
Universidade Federal do Rio Grande do Sul


Dra. Terciane Angela Luchese
Universidade de Caxias do Sul


Dra. Vitalina Maria Frosi
Universidade de Caxias do Sul

Aos Mestres da minha vida,
meus pais, Luis Dal Pizzol e
Celia Pertile Dal Pizzol.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por guiar meus passos.

À professora Carmen Maria Faggion, minha orientadora, pelo privilégio de dispor de sua sabedoria e pela sua dedicação, amizade e cuidado. Agradeço a sua primorosa orientação.

Aos meus pais, Celia e Luis, pelo amor imensurável, pelo exemplo e por acreditarem nas minhas escolhas e na realização de mais este sonho.

Ao Henrique, pelo amor, paciência e amparo emocional. Por me acompanhar em todos os momentos e compartilhar comigo esta conquista.

Ao Marciano, meu irmão, pelo amor e por me encorajar na busca dos meus ideais e não desistir até conseguir alcançá-los.

À Michele, pela amizade, carinho, inestimável força e incentivo de sempre.

À Alizete e ao Francisco, pela ternura e pelo apoio em todas as minhas escolhas.

À Olga, pelo afeto, suporte emocional e estímulo.

Aos amigos e colegas, pela torcida carinhosa e pelas palavras de incentivo.

À Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves, pelas informações documentais e históricas concedidas à pesquisa. Agradeço, especialmente, à professora Loirí Possamai Enriconi, que dividiu comigo a sua paixão pela história das escolas.

À Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação, pela atenção e por disponibilizar o arquivo de documentação legal.

A todas as secretarias e direções das escolas, pela atenção e gentileza em fornecer informações.

À professora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, por sua disponibilidade e pela confirmação da concepção dos nomes de escolas como topônimos.

Às professoras da banca examinadora: professora Vitalina Maria Frosi, pelas suas contribuições a esta dissertação e sua gentil disposição. À professora Sabrina Pereira de Abreu, por sua leitura atenta e suas valiosas contribuições. À professora Terciane Ângela Luchese, pelo seu auxílio e por suas preciosas sugestões a esta pesquisa.

À professora Giselle Olivia Mantovani Dal Corno, por suas ponderadas contribuições no exame de qualificação.

À professora Maria Helena Menegotto Pozenato, pela oportunidade de ter realizado em sua disciplina o meu estágio de docência na graduação, pela acolhida e pela sua amizade.

À equipe de professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, pelo auxílio e disponibilidade.

*“Eu não caminho para o fim, eu
caminho para as
origens.”*

Manoel de Barros

RESUMO

Esta dissertação propõe uma investigação acerca dos nomes das escolas públicas e privadas, de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Bento Gonçalves (RS), sob a perspectiva dos estudos de Toponímia, que é a área da Onomástica responsável pela análise dos nomes de lugares. O objetivo geral é investigar a origem linguística e a importância histórica e cultural das denominações das escolas, verificando também de que forma os fatores linguísticos, históricos, culturais, identitários, regionais e ideológicos de uma sociedade podem influenciar na escolha desses nomes. A partir do levantamento do *corpus* de quarenta e sete nomes de escolas públicas e privadas, de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Bento Gonçalves, buscam-se as motivações toponímicas de cada denominação em fontes documentais e históricas. Essas informações são catalogadas por meio de fichas lexicográfico-toponímicas (modelo de Dick, 1990). Dessa forma, através da observação e do exame das características dos topônimos, realiza-se uma análise essencialmente qualitativa, propondo-se uma categorização dos nomes de acordo com a taxionomia elaborada por Dick (1990) e o processamento das denominações por motivação toponímica, data de instituição, gênero, profissão e alterações ao longo do tempo. O estudo revela que há tendências denominativas de acordo com cada época e essas tendências são influenciadas pelos aspectos linguísticos, culturais, identitários e ideológicos vivenciados pela comunidade no momento do estabelecimento das denominações, que preservam e transmitem esses valores. Revela, ainda, que os nomes podem ter resultado de imposição legal ou solicitação da comunidade, mas a permanência ou alteração de um topônimo é determinada pelos sentidos que a comunidade constrói sobre ele. Portanto, a pesquisa apresenta contribuições aos estudos de Toponímia na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul, Brasil.

Palavras-chave: Onomástica. Toponímia. Nomes de escolas. Bento Gonçalves.

ABSTRACT

This dissertation proposes an investigation of the names of public and private elementary and high schools of the city of Bento Gonçalves (RS) under the perspective of toponymic studies. Toponymy is the area of Onomastics responsible for the analysis of place names. The general goal is investigating the linguistic origin and the historical and cultural importance of naming a school, also verifying how linguistic, historic, cultural, identity, regional and ideological factors of a given society may influence the choice of the names. From the *corpus* of forty-seven public and private elementary and high schools of the city of Bento Gonçalves, the toponymic motivation of each name is researched in documental and historical sources. The information is recorded on cards, according to a lexicographic-toponymic model proposed by Dick (1990). By observing and examining the characteristics of every toponym, a qualitative analysis is realized, and the names are classified according to the taxonomy proposed by Dick (1990), along with the processing of names as per motivation, creation date, gender and profession of the person honored with the name of the school, and changes that occurred along time. The study reveals that there are naming tendencies according to every period of time, and that such tendencies are influenced by linguistic, cultural, identity and ideological aspects experienced by the community in the moment that the names are chosen. Therefore the names preserve and transmit such features. The study also reveals that these names may either result from legal imposition or were demanded by the community, but the persistence or change of a toponym is determined by the meanings that the community builds upon it. So, this investigation presents a contribution to toponymic studies of the Italian Immigration Region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil.

Keywords: Onomastics. Toponymy. School names. Bento Gonçalves.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Onomástica.....	19
Figura 2 – Relação Triádica	20
Figura 3 – Referência e Onomástica	20
Figura 4 – Localização de Bento Gonçalves no Brasil.....	41
Figura 5 – Modelo de ficha lexicográfico-toponímica	48
Figura 6 – Percentual dos padrões motivadores nas denominações das escolas.....	105
Figura 7 – Percentual das denominações da década 1930 ao final dos anos de 1950.....	115
Figura 8 – Percentual das denominações do final da década de 1950 ao final dos anos de 1970.....	116
Figura 9 – Percentual das denominações do início da década de 1980 até os dias atuais.....	117
Figura 10 – Gênero predominante entre antropotopônimos e axiotopônimos	119
Figura 11 – Percentual das profissões das personalidades homenageadas nos antropotopônimos e axiotopônimos.....	122
Figura 12 – Percentual de alteração ou permanência de denominação das escolas	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Médio	
Alfredo Aveline	50
Quadro 2 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Anselmo Luigi Piccoli	51
Quadro 3 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Aurélio Frare.....	52
Quadro 4 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Doutor Tancredo de Almeida Neves	53
Quadro 5 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Ernesto Dorneles.....	54
Quadro 6 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Fenavinho	55
Quadro 7 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Floriano Peixoto.....	56
Quadro 8 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
General Rondon	57
Quadro 9 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Lóris Antônio Pasquali Reali.....	58
Quadro 10 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Ouro Verde.....	59
Quadro 11 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Princesa Isabel.....	59
Quadro 12 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Professor Agostino Brun	60
Quadro 13 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Professor Félix Faccenda	61
Quadro 14 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Professor Noely Clemente De Rossi	62
Quadro 15 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Professor Ulysses Leonel de Gasperi.....	63
Quadro 16 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Professora Liette Tesser Pozza.....	64

Quadro 17 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Borges Frota.....	65
Quadro 18 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Margarida Zambon Benini.....	66
Quadro 19 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Vânia Medeiros Mincarone.....	68
Quadro 20 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena.....	69
Quadro 21 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Salgado Filho.....	70
Quadro 22 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ângelo Salton.....	71
Quadro 23 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Anselmo Luigi Piccoli.....	72
Quadro 24 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Instituto Estadual de Educação Cecília Meireles.....	73
Quadro 25 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Comendador Carlos Dreher Neto.....	74
Quadro 26 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Estadual Dona Isabel.....	75
Quadro 27 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Amaro Bittencourt.....	76
Quadro 28 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Bento Gonçalves da Silva.....	78
Quadro 29 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Médio Imaculada Conceição.....	79
Quadro 30 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Irmão Egídio Fabris.....	80
Quadro 31 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Farina.....	81
Quadro 32 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Estadual Landell de Moura.....	82
Quadro 33 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Fornasier.....	84
Quadro 34 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Goretti.....	85

Quadro 35 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Santa Bárbara	86
Quadro 36 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Salette	87
Quadro 37 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Vicente da Rosa	88
Quadro 38 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Angelo Chiamolera	89
Quadro 39 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pedro.....	90
Quadro 40 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Valentim.....	92
Quadro 41 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Estadual Visconde de Bom Retiro.....	93
Quadro 42 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves	94
Quadro 43 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Cenecista São Roque.....	95
Quadro 44 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Marista Aparecida	96
Quadro 45 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Mutirão Objetivo	98
Quadro 46 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Sagrado Coração de Jesus	98
Quadro 47 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira.....	99
Quadro 48 – Classificação dos nomes das escolas segundo as taxionomias propostas por Dick (1990)	105
Quadro 49 – Datas das instituições das atuais denominações das escolas	114
Quadro 50 – Profissões das personalidades homenageadas nos antropotopônimos e axiotopônimos	123
Quadro 51 – Relação das escolas que tiveram alteração de denominação	125

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE E A NOÇÃO DE TOPONÍMIA.....	17
2.1	A LEXICOLOGIA NOS ESTUDOS DA LÍNGUA	17
2.2	A TOPONÍMIA NO CAMPO DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO	21
2.2.1	As Taxionomias Toponímicas.....	23
2.3	CULTURA, IDENTIDADE E TOPONÍMIA	25
2.4	O CONCEITO DE REGIÃO E AS RELAÇÕES COM A TOPONÍMIA.....	29
2.5	IDEOLOGIA E O PODER SIMBÓLICO DOS TOPÔNIMOS	31
2.6	APRESENTAÇÃO DE ESTUDOS TOPONÍMICOS	34
3	BENTO GONÇALVES E SUAS ESCOLAS	38
3.1	UM BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE BENTO GONÇALVES E DE SEU PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO	38
3.2	BENTO GONÇALVES HOJE: CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	40
3.3	LEGISLAÇÃO REFERENTE AOS NOMES DE ESCOLAS	41
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	45
4.1	MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	45
4.2	LEVANTAMENTO DE DADOS PARA O <i>CORPUS</i>	45
4.3	PESQUISA DE CAMPO	46
4.4	CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	47
5	APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	50
5.1	FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS	50
5.2	FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS	71
5.3	FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DA ESCOLA PÚBLICA FEDERAL	94
5.4	FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DAS ESCOLAS PRIVADAS	95

6	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	102
6.1	OS NOMES DAS ESCOLAS NOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO EM BENTO GONÇALVES	102
6.2	A TOPONÍMIA E OS PADRÕES MOTIVADORES NAS DENOMINAÇÕES DAS ESCOLAS DE BENTO GONÇALVES	104
6.3	ASPECTOS CULTURAIS E IDENTITÁRIOS NOS PROCESSOS DE DENOMINAÇÃO DE ESCOLAS AO LONGO DO TEMPO, EM BENTO GONÇALVES	110
6.4	AS IDEOLOGIAS E O PODER SIMBÓLICO QUE PERPASSAM AS DENOMINAÇÕES DAS ESCOLAS DE BENTO GONÇALVES	120
6.5	AS MUDANÇAS DE DENOMINAÇÕES DAS ESCOLAS DE BENTO GONÇALVES	124
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
	REFERÊNCIAS	133
	ANEXO A – CEED RESOLUÇÃO Nº 253/2000	153
	ANEXO B – CME RESOLUÇÃO Nº 010/2008	157
	ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTO 1.....	160
	ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTO 2.....	163

1 INTRODUÇÃO

Ao nomear os elementos do espaço – sejam lugares, pessoas, animais, objetos – no qual está inserido, o homem utiliza sua habilidade linguística, associando os nomes à realidade circundante em sua comunidade. Uma denominação pode, assim, refletir aspectos culturais, históricos e ideológicos de uma sociedade ao longo das sucessivas gerações.

A Toponímia compreende o estudo dos nomes de lugares, buscando desvendar a origem dessas denominações. Esse resgate pode resultar na apreensão do item lexical presente nos topônimos e também no reconhecimento dos valores que eles preservam. Portanto, as escolas são *lugares*, locais de referência e de memória de uma comunidade, e suas denominações constituem topônimos.

Este trabalho propõe um estudo acerca dos quarenta e sete nomes de escolas públicas e privadas, de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Bento Gonçalves, e tem por objetivo geral investigar a origem linguística e a importância histórica e cultural desses topônimos.

Portanto, a partir do tema de pesquisa proposto, o problema a ser investigado é definido da seguinte forma: fatores linguísticos e do contexto histórico-cultural local influenciam na escolha das denominações das escolas públicas e privadas, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Bento Gonçalves?

Pretende-se, então, analisar as denominações das escolas verificando suas características e propondo uma categorização, conforme a taxionomia proposta por Dick (1990); conhecer a motivação toponímica e recuperar a origem histórico-cultural de cada uma das denominações das escolas, observando também a ocorrência de mudanças das denominações; e discutir a importância dos resultados obtidos na pesquisa, realizando também a catalogação e a descrição dos topônimos por meio da elaboração de fichas lexicográfico-toponímicas.

Dessa forma, a fim de analisar de que modo os fatores linguísticos e o contexto histórico-cultural podem influenciar na escolha desses topônimos, será realizada uma investigação qualitativa preponderantemente. Para tanto, será feita uma pesquisa de levantamento de dados, buscando-se os nomes das escolas e uma pesquisa de campo, verificando-se em fontes documentais e históricas as possíveis motivações.

Justifica-se a pesquisa em vista da importância de se ter uma referência sobre o significado dos nomes das escolas, investigando-se o que eles revelam sobre a história e a cultura da comunidade, bem como o que permitem ver sobre os valores e o imaginário social. Além disso, não há estudos específicos sobre o tema nessas perspectivas. A investigação

também contemplará o caráter interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, podendo contribuir com os estudos de Toponímia da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul.

A dissertação está organizada em sete capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a introdução. No segundo são abordados os pressupostos teóricos da Lexicologia, da Onomástica e da Toponímia, além da apresentação da categorização toponímica proposta por Dick (1990; 1992), da discussão dos conceitos de cultura, identidade, região, ideologia e poder simbólico inerentes ao processo de denominação de lugares e de uma apresentação de alguns estudos toponímicos. O terceiro capítulo apresenta aspectos da história da cidade de Bento Gonçalves e do início de seu processo de escolarização e também são descritas algumas informações geográficas do município e a legislação referente aos nomes de escolas. No quarto capítulo é apresentada a exposição dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. O quinto capítulo é composto pela sistematização dos dados em fichas lexicográfico-toponímicas. No sexto capítulo são discutidos e analisados os resultados gerais da pesquisa. E, por fim, no sétimo capítulo são apresentadas as considerações finais.

2 LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE E A NOÇÃO DE TOPONÍMIA

Neste capítulo serão abordados, inicialmente, alguns aspectos sobre a noção de língua, enfatizando as áreas de conhecimento da Lexicologia e da Onomástica. Posteriormente, seguir-se-ão os pressupostos da Toponímia dentro das ciências do Léxico e a categorização toponímica proposta por Dick (1990). Por fim, serão tecidas considerações a respeito dos conceitos de cultura, identidade, região, ideologia e poder simbólico inerentes ao processo de denominação de lugares e uma apresentação de alguns estudos toponímicos.

2.1 A LEXICOLOGIA NOS ESTUDOS DA LÍNGUA

Os indivíduos se expressam, se comunicam, transmitem seus valores e ordenam seu pensamento por meio da linguagem. Essa capacidade permite ao homem atribuir nomes a tudo o que o cerca. Ao eleger o nome de um lugar, o homem faz uso de suas habilidades linguísticas, associando a denominação a aspectos da realidade da comunidade e agregando a ele motivação, convenção e identificação.

Portanto, a língua, concebida como produto social, traz consigo o acervo cultural de determinada sociedade. Assim, o conjunto de palavras de uma língua representa o universo de significados experienciados pelos indivíduos de uma mesma comunidade de fala. Esse conjunto de palavras recebe o nome de léxico. Como esclarece Biderman (2001, p. 13):

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais. (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Referenciando o relato de criação do mundo contido na Bíblia, no qual Deus teria incumbido o ser humano de dar nomes e dominar toda a criação, Biderman (2001, p. 13) afirma que, ao nomear, o homem se apropria do mundo real e das coisas que o circundam. Ainda conforme essa autora é através de um processo de organização dos conceitos que surgem as categorizações linguísticas expressas em sistemas classificatórios, ou seja, nos léxicos das línguas. “Portanto, os símbolos, ou signos linguísticos, se reportam ao universo referencial” (BIDERMAN, 2001, p. 14). Para Dick (1990, p. 31), “a atividade linguística

padronizada enseja a elaboração de ‘campos conceituais’ correlatos, ilustrativos dessa realidade-objeto”.

Assim, as categorias léxicas variam de uma língua para outra. De acordo com Biderman (2001, p. 14), as palavras geradas por determinado sistema “nada mais são que rótulos, através dos quais o homem interage cognitivamente com o seu meio”. Por isso, infere-se que o léxico de uma língua traduz e preserva os aspectos culturais e a memória do grupo que o utiliza. Ainda, segundo Biderman (2001, p. 14), “o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história”.

O estudo do léxico de uma dada língua, ou seja, do conjunto das palavras que a compõe, é examinado por três disciplinas da Linguística: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia. A Lexicologia é o estudo científico da palavra, da categorização e estruturação lexical. Já a Lexicografia é a ciência que estuda e formula os dicionários. Por fim, à Terminologia cabe o estudo dos termos específicos de cada área do conhecimento humano¹.

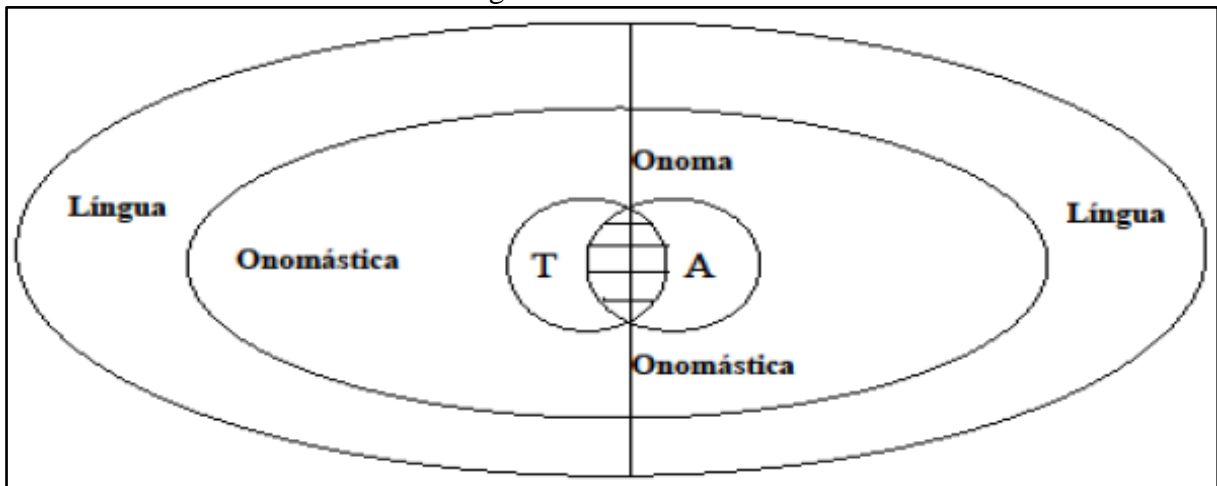
A Lexicologia, área de estudo em que se insere a presente pesquisa, possui como uma de suas tarefas o exame das relações do léxico de uma língua com o “universo natural, social e cultural, a transposição de uma realidade infinita e contínua a um número de lexias” (ANDRADE, 2010, p. 101).

Como parte integrante da Lexicologia, tem-se a Onomástica, que é a ciência que estuda os nomes próprios. Esta, por sua vez, comporta, entre outras, a Antroponímia e a Toponímia. A Antroponímia investiga os nomes de pessoas, já a Toponímia é o estudo dos nomes de lugares (do grego *topos* “lugar” e *onoma* “nome”).

Essas duas disciplinas que fazem parte da Onomástica constituem-se em campos semânticos distintos, porém complementares, por terem ambas encontrado no *onoma* uma área de intersecção. A Figura 1 representa o vocábulo que, ao deixar seu uso pleno na língua, transita para o uso onomástico, revestindo-se de caráter denominativo, dêitico ou anafórico, passando a ser referenciado como antropônimo ou topônimo, seguindo direções opostas e complementares.

¹ Cf. Biderman (2001), entre outros.

Figura 1 – Onomástica



Fonte: Dick (1999, p. 145) *apud* Seabra (2006, p. 1954). Onde T=Toponímia, A=Antroponímia, $T \cap A$ =Intersecção.

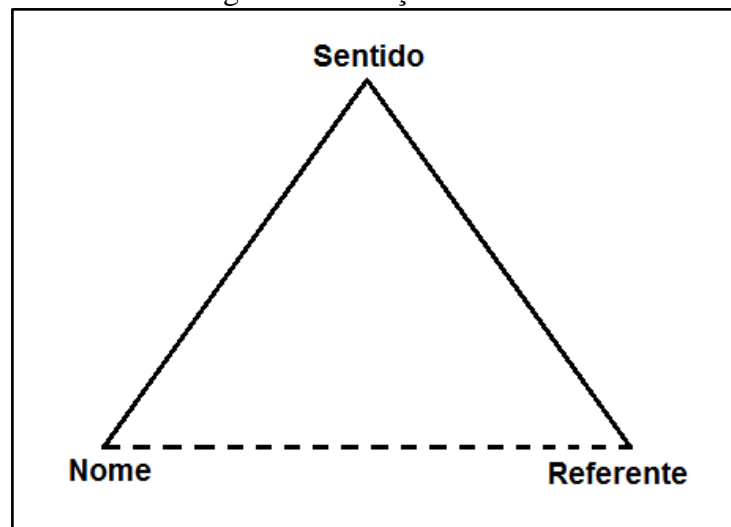
O processo denominativo pressupõe a relação entre o nomeador, o nomeado e o receptor. Nas palavras de Dick (1998, p. 103),

o nomeador (sujeito, emissor ou enunciador), o objeto nomeado (o espaço e suas subdivisões conceituais, que incorpora a função referencial, sobre o que recairá a ação de nomear), o receptor (ou enunciatário, que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo). (DICK, 1998, p. 103).

Portanto, a palavra se desloca do sistema lexical para o sistema onomástico, passando, conforme Dick (1998, p. 102), “do plano onomasiológico da língua (designação) para o semasiológico (significação)”. Nessa operação, o nome é cristalizado, sendo possível sua transmissão às futuras gerações (SEABRA, 2006, p. 1954).

A Onomástica trata de estudos que envolvem a função referencial ou denotativa da linguagem. Por essa razão, de acordo com Seabra (2006, p. 1954), é importante analisar a questão da referência. Levando-se em consideração que uma das formas de se chegar ao significado de um nome é considerá-lo parte do conhecimento linguístico do sujeito falante, a autora cita o triângulo de Ogden e Richards (1923) e Ullmann (1957), reaplicado por Lyons (1977), que é utilizado nos estudos contemporâneos da Onomástica para demonstrar a relação triádica, sugerida pelos autores, entre sentido, nome e referente, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Relação Triádica

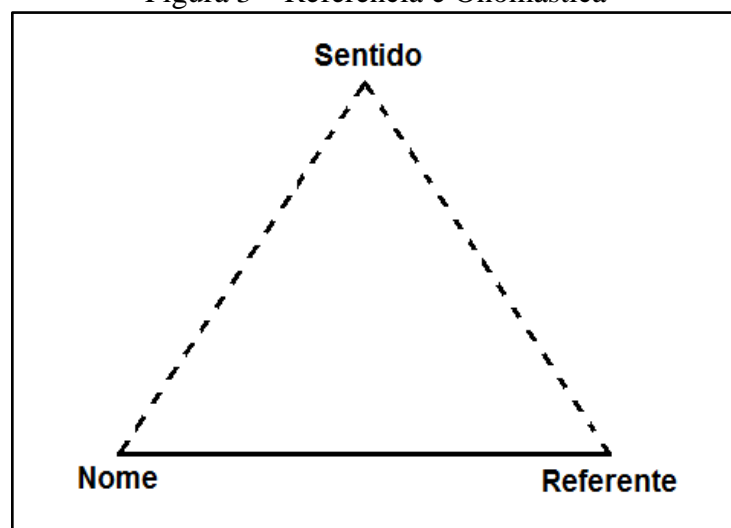


Fonte: Ogden e Richards (1923, p. 11) e Ullmann (1957, p. 12), Lyons (1977, p. 85) *apud* Seabra (2006, p. 1955-1956).

Como é possível observar na Figura 2, as linhas que ligam o nome ao sentido e o sentido ao referente são contínuas, demonstrando relações diretas. Já a linha pontilhada que liga o nome ao referente indica uma relação indireta, esta precisa ser mediada pelo sentido, ou seja, a identificação do referente passa pelo sentido do nome.

Porém, a partir dos estudos de Liberato (1997), Seabra (2006, p. 1955) afirma que a identificação dos nomes próprios e dos nomes de lugares pode não passar pelo sentido, sendo remetidos de forma direta para o referente. Essa relação é representada pela Figura 3.

Figura 3 – Referência e Onomástica



Fonte: Seabra (2006, p. 1955).

Os topônimos e antropônimos transcendem a expressão linguística e envolvem, obrigatoriamente, os referentes que destacam. De acordo com Seabra (2006, p. 1956), “os

nomes de lugares, assim como os nomes de pessoas são ‘designadores rígidos’ já que representam ou são os próprios referentes em uma situação de comunicação, podendo-lhes atribuir, por isso, no âmbito dos estudos linguísticos, certa singularidade”.

Dick (2001, p. 80-81) afirma que os nomes ou sistema onomástico podem ser concebidos como a conjugação de diversos fatores necessários a uma sequência expressiva:

apreensão do objeto no espaço, conhecimento e percepção de seus detalhes ou constituintes, representatividade linguística do traço percebido (cognição intelectual = uso do código, e significação do elemento codificado), manifestação dominativa (aplicação de um significante ao referente específico). (DICK, 2001, p. 81).

Portanto, diferente do que ocorre com nomes comuns que denominam os objetos de uma mesma espécie a partir de características comuns, os nomes próprios denominam objetos singularmente. De acordo com Dick (2010, p. 179),

assim como os indivíduos, os lugares, depois de batizados, ganham “alma”, tornam-se entidades capazes de significar e de transmitir a sua significação: “nome” e “lugar” se unem, a partir daí, constituindo uma mesma identidade, referencializada e referenciável. (DICK, 2010, p. 179).

2.2 A TOPONÍMIA NO CAMPO DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO

Ao analisar os nomes de lugares, a Toponímia busca a origem e as transformações linguísticas dessas denominações. Dauzat (1926, p. 1)² afirma que “os nomes de lugares se apresentam a nós como palavras antigas, de significado preciso, cristalizados e esterilizados de modo mais ou menos rápido, esvaziadas de seu sentido original”. Por isso, para descobrir o sentido original de um topônimo, é necessário averiguar as “sucessivas camadas históricas, sobrepostas” (DAUZAT, 1926, p. 1-2) pelas quais ele está encoberto.

Conforme Dick (1990, p. 35-36), “a Toponímia é um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”. Portanto, a Toponímia envolve as interfaces de várias áreas do conhecimento como as da Linguística, da História, da Geografia e da Antropologia, uma vez que a análise puramente linguística não seria suficiente para resgatar aspectos culturais e históricos dessas denominações. E é justamente por essa análise interdisciplinar que, através do estudo do topônimo, é possível recuperar as características da memória cultural de uma comunidade. Segundo Isquierdo (2008, p. 36),

² As traduções referentes a citações de Dauzat (1926) foram realizadas por Carmen Maria Faggion.

os topônimos confirmam a tese de que a história das palavras caminha muito próxima à história de vida do grupo que dela faz uso, razão pela qual a ação de atribuir um nome a um lugar corporifica uma soma de diversificados fatores – linguísticos, étnicos, socioculturais, históricos, ideológicos – do grupo que habita o espaço geográfico tomado como objeto de investigação. (ISQUERDO, 2008, p. 36).

A Onomástica e a Toponímia, segundo Dick (1990, p. 36) encontram-se em uma “relação de inclusão”. A função significativa dos signos linguísticos é que se diferencia quando eles passam a ser objeto de estudo da Toponímia, segundo Dick (1990, p. 38):

Muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, como já se acentuou, uma forma de língua, ou um significante animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira de todo ou qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo. (DICK, 1990, p. 38).

Há uma relação entre o topônimo e o acidente geográfico que recebe a denominação. Essa relação binária constitui um todo representativo chamado de sintagma toponímico, do qual, segundo Dick (1992, p. 10),

depreendem-se dois dados básicos, um, que se convencionou denominar termo ou elemento genérico, relativo a entidade geográfica que irá receber a denominação, e o outro, o elemento ou termo específico, ou topônimo propriamente dito, que particularizará a noção espacial, identificando-a e singularizando-a dentre outras semelhantes. (DICK, 1992, p. 10).

Portanto, o signo toponímico é norteado pela função onomástica de identificar nomes e tem caráter motivacional. De acordo com Dick (1990, p. 39), o aspecto da motivação toponímica aparece em dois momentos distintos: primeiro na intencionalidade que anima o denominador, ou seja, nos motivos que o levam a eleger um determinado nome para o lugar; e, segundo, na própria origem semântica da denominação, sendo o significado revelado de modo transparente ou opaco.

O significado dos topônimos pode ser facilmente lembrado e considerado transparente quando o nome faz parte da cultura local de determinada região. Segundo Seabra (2006, p. 1957), esses topônimos são chamados de arquivos permanentes, pois se mantêm na memória dos membros da comunidade. Mas, com o passar do tempo, o sentido original dos topônimos pode tornar-se desconhecido, e o signo toponímico torna-se esvaziado de significado, opaco. Para Carvalhinhos e Antunes (2007, p. 118):

Em países jovens como o Brasil, existem muito mais nomes de lugar transparentes, isto é, cujo significado ainda está ativo no léxico comum, que nomes opacos. A opacidade ocorre por dois motivos principais: o primeiro, mais óbvio, é por desconhecimento da língua em questão, o que leva a não decodificação ou não complementação do percurso decodificação daquele nome. No segundo motivo, o tempo e a sobreposição de camadas linguísticas concorrem para a opacidade do nome: no caso da Europa, por exemplo, existem registros de topônimos pré-romanos, ou classificados pelos especialistas como pré-romanos. (CARVALHINHOS; ANTUNES, 2007, p. 118).

De acordo com Dick (1990, p. 366), os principais aspectos que se vislumbram nos topônimos são a identificação de lugares; a sua interpretação como “fóssil linguístico”³, uma vez que pode acontecer a permanência da denominação, mesmo que com o passar do tempo seu significado possa se ocultar na opacidade de suas origens; além disso, a característica icônica, na medida em que descreve o local tornando objetiva a causa da nomeação; e a intencionalidade do denominador e a própria denominação considerada em si mesma. Ainda conforme Dick (1990, p. 21-22),

se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. Chega, muitas vezes, a se espalhar além de seu foco originário, dilatando, conseqüentemente, as fronteiras políticas, e criando raízes em sítios distantes. (DICK, 1990, p. 21-22).

Portanto, os topônimos são representações impregnadas de significado e fazem parte da identidade coletiva de uma sociedade, refletindo suas marcas. Os nomes de lugares transcendem ao ato de nomeação, por ser possível, através da investigação de seus significados, a descoberta de indícios da cultura e da história de uma sociedade.

2.2.1 As Taxionomias Toponímicas

As denominações de lugares possuem uma relação direta entre os indivíduos e o meio, sendo estabelecidas por alguma motivação. Segundo Dick (1990, p. 367), a nomeação dos lugares deve ser submetida a uma ordenação ou catalogação. Conforme Foucault (1995, p. 87): “Quando se trata de pôr em ordem naturezas complexas (as representações em geral, tais como são dadas na experiência) é necessário constituir uma taxionomia e, para tanto, instaurar um sistema de signos” (FOUCAULT, 1995, p. 87).

³ “Fóssil linguístico” é uma expressão do geógrafo francês Jean Brunhes, que considerava os topônimos como fósseis da geografia humana, conforme Dick (1990, p. 42).

Assim, Dick (1990) elaborou as taxionomias toponímicas que, além de formularem uma terminologia técnica específica para os topônimos, destacam os motivos da nomenclatura. O modelo contempla 27 taxes que são separadas pelos aspectos físico e antropocultural. Nas palavras de Dick (1998):

O objetivo da formulação de categorias toponímicas foi simples. Em princípio, ordenar as variadas significâncias da nomenclatura, criando um padrão terminológico útil para a lexicologia e lexicografia. A terminologia empregada remete, assim, ao estudo semiótico do território em análise; ao mesmo tempo, é de natureza sintética, condensando nas taxes o conceito expandido do significado terminológico, sob a gênese de uma metalinguagem toponímica. (DICK, 1998, p. 105).

As taxionomias de natureza física classificam denominações que envolvem, por exemplo, motivos relativos às formas terrestres, natureza do solo, rios, plantas e animais. De acordo com Dick (1992, p. 31-32), são categorizadas como: a) astrotopônimos: referentes aos corpos celestes em geral; b) cardinotopônimos: referentes às posições geográficas no geral; c) cromotopônimos: relativos à cor; d) dimensiotopônimos: relativos às dimensões dos acidentes geográficos; e) fitotopônimos: referentes aos vegetais; f) geomorfotopônimos: relativos às formas topográficas; g) hidrotopônimos: relativos a acidentes hidrográficos em geral; h) litotopônimos: relativos aos minerais e à constituição do solo; i) meteorotopônimos: relativos a fenômenos atmosféricos; j) morfotopônimos: relativos às formas geométricas; e k) zootopônimos: referentes aos animais.

Já as taxionomias de natureza antropocultural classificam as denominações conforme aspectos sociais, históricos e culturais do homem, como nomes relativos a vultos históricos, a profissões, crenças religiosas, etnias, etc. Essas categorias, segundo Dick (1992, p. 32-34), são classificadas em: a) animotopônimos ou nootopônimos: relativos à vida psíquica e à cultura espiritual; b) antropotopônimos: referentes aos nomes próprios individuais; c) axiotopônimos: referentes aos títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios individuais; d) corotopônimos: relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes; e) cronotopônimos: referentes aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a) e velho(a); f) ecotopônimos: relativos às habitações em geral; g) ergotopônimos: referentes aos elementos da cultura material; h) etnotopônimos: referentes aos elementos étnicos isolados ou não, como povos, tribos, castas; i) dirrematopônimos: construídos por frases ou enunciados linguísticos; j) hierotopônimos: relativos a nomes sagrados de diferentes crenças, esses topônimos são subdivididos em duas categorias: os hagiotopônimos, que são referentes aos nomes de santos ou santas do hagiológico católico

romano, e os mitotopônimos, que são relativos às entidades mitológicas; k) historiотopônimos: relativos aos movimentos de cunho histórico e aos seus membros e datas comemorativas; l) hodotopônimos: referentes às vias de comunicação urbana ou rural; m) numerotopônimos: relativos aos adjetivos numerais; n) poliotopônimos: construídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação e arraial; o) sociotopônimos: relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade; e p) somatotopônimos: relativos de modo metafórico às partes do corpo humano ou animal.

Portanto, por meio dessas taxes é possível classificar os topônimos a partir de suas motivações, percebendo-se, assim, o perfil denominativo da comunidade investigada e resgatando-se aspectos da cultura, da ideologia e da identidade.

2.3 CULTURA, IDENTIDADE E TOPONÍMIA

O estudo das origens das denominações de lugares contribui para o reconhecimento dos valores culturais que elas preservam. Dick (1990, p. 32), afirma que a “efetiva capacidade do ser humano para a linguagem permite-lhe, conseqüentemente, traduzir em formas ‘significativas’ ou em ‘palavras’, os mais variados aspectos de sua cultura”. Ao analisar os aspectos da língua e da cultura, Duranti (1997, p. 46)⁴ destaca:

As palavras trazem nelas mesmas inúmeras possibilidades de nos unirem a outros seres humanos, outras situações, eventos, atos, crenças, sentimentos. Isso se deve à capacidade que a língua tem de descrever o mundo bem como a sua capacidade de nos unir aos seus habitantes, objetos, lugares, e períodos; reafirmando a todo momento uma dimensão sócio-histórica da ação humana. (DURANTI, 1997, p. 46).

A concepção de cultura gera discussões entre várias áreas do conhecimento. Mas o que se pode perceber é que a cultura se forma e se transforma na interação social entre os indivíduos, seus ambientes e outros contextos. É em meio a essas relações que a linguagem serve para o homem expressar, nomear e categorizar tudo o que o cerca, representando, através dessa capacidade, aspectos históricos e sociais da comunidade. Justamente, por isso, a linguagem é vista como parte integrante e fundamental da cultura.

⁴ Do original: “Words carry in then a myriad possibilities for connecting us to other human beings, other situations, events, acts, beliefs, feelings. This is due to the ability that language has to describe the world as well as to its ability to connect us with its inhabitants, objects, places, and periods; each time reaffirming a socio-historical dimension of human action.”. [Tradução de Elis Viviana Dal Pizzol].

Os nomes de lugares refletem as práticas culturais e aspectos da identidade da comunidade na qual se inserem. De acordo com Seabra (2006), a comunicação linguística e/ou a interação social são alguns dos fatores responsáveis pela produção e reprodução da cultura.

Aprendida, transmitida, herdada de geração a geração pelo homem, mediante a comunicação linguística, sujeita, portanto, a influências do ambiente, a cultura não representa, unicamente, aspectos da realidade, mas também conecta os indivíduos, os grupos, as situações e os objetos, com outros contextos. Desse modo, o significado se realiza não só por meio de relações convencionais entre os signos e seus conteúdos, mas também por meio de conexões entre aspectos selecionados de várias situações. Como parte integrante da cultura, a linguagem serve para categorizar o mundo através de sistemas de classificação, taxonomias, que podem, por sua vez, ser portadores de inestimáveis indícios sobre crenças e práticas culturais. (SEABRA, 2006, p. 1956).

Portanto, ao refletir sobre essa afirmação, é possível adotar a noção de cultura de Geertz (1989), que inspirado em Max Weber, compreende a cultura como uma teia de significados, tecida pelos indivíduos, a serem interpretados nas relações sociais. Nas palavras de Geertz (1989, p. 15):

o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. (GEERTZ, 1989, p. 15).

Essas “teias” das quais a cultura é composta, segundo o autor, são descobertas através de pesquisas etnográficas. Ao compreender o que é etnografia, é possível entender a análise antropológica como forma de conhecimento. A etnografia não é uma questão de método, o que define seus estudos é o tipo de esforço intelectual representado, como uma “descrição densa”.

O conceito de “descrição densa”, tomado emprestado de Gilbert Ryle (GEERTZ, 1989, p. 15), é uma das ideias que conduzem a teoria de Geertz (1989) sobre cultura. Dessa forma, como afirma Duranti (1997, p. 37)⁵, “um etnógrafo retorna aos mesmos materiais e adiciona ‘camadas’ – este seria o sentido de ‘denso’ como em uma pilha alta – bem como densidade, concentração”.

Para Geertz (1989, p. 20), a cultura mesmo como “uma ideiação, não existe na cabeça de alguém; embora não-física, não é uma identidade oculta”. A cultura é pública, é produto da

⁵ Do original: “an ethnographer goes back to the same materials and adds ‘layers’ – this would be the sense of ‘thick’ as in a thick pile – as well as density, concentration. [Tradução de Elis Viviana Dal Pizzol].

interação humana e o comportamento humano é visto como ação simbólica. Assim, o que se deve levar em consideração na análise das práticas culturais é a importância do evento e o que está sendo transmitido com a sua ocorrência.

O autor adota a visão de cultura como um contexto, no qual os processos e os comportamentos sociais são interpretados e descritos de forma inteligível. Afirma, também, que os textos antropológicos são interpretações, pois os etnógrafos anotam, inscrevem os discursos sociais podendo transformá-los de meros acontecimentos passados a relatos. Sendo uma ciência, então, interpretativa, que busca por significados, ainda segundo Geertz (1989, p. 24):

Como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis [...], a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade. (GEERTZ, 1989, p. 24).

Dessa forma, a noção de cultura associada a uma teia de significados a serem interpretados, configura-se como se fosse um texto, no qual são descritas com consistência de sentido as ações sociais dos indivíduos de uma região. Incluindo, também, os significados da produção dessas ações e as relações que estabelecem com outros contextos culturais. Como ressalta Santos (2009, p. 13):

Os produtos, as paisagens e os repertórios culturais podem ser constitutivos da teia da cultura, mas não a definem como totalidade autocontida e insular. A cultura inclui esses elementos, mas abrange também os sentidos de suas produções e as relações sociais das quais essas produções emergem, e, suas inter-relações e, hoje podemos dizer também, trans-relações com outras configurações culturais. (SANTOS, 2009, p. 13).

Assim como a cultura é produzida e transformada nas relações sociais, também a identidade está em constante formação e reinterpretação. Todos nós temos uma identidade, ao construirmos nosso papel social como indivíduos numa sociedade. Essa identidade é dinâmica, altera-se conforme as vivências, cria relações com a identidade de um ou mais grupos, estabelecendo a ideia de pertença a um grupo em oposição a outros. Desse modo, a identidade pressupõe alteridade, no sentido de se relacionar com o outro, dialogar com o outro, conhecendo e compreendendo suas diferenças.

Para Woodward (2005), a identidade seria então marcada por diferentes símbolos encontrados na interação social, construindo-se em relação a outro grupo (como nós/eles, eu/outro). A percepção da diferença é um dos pressupostos do surgimento da identidade.

As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas *simbólicos* de representação como por meio de formas de exclusão *social*. A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade *depende* da diferença. Nas relações sociais, essas formas de diferença – a simbólica e a social – são estabelecidas, ao menos em parte, por meio de *sistemas classificatórios*. (WOODWARD, 2005, p. 39-40).

Relacionando essas características e pressupondo a formação da identidade na diferença, em meio ao sistema simbólico e social das práticas de uma comunidade, também é possível destacar a afirmação de Bourdieu (1996, p. 112), na qual “o mundo social é também representação e vontade; existir socialmente é também ser percebido, aliás, percebido como distinto”.

Para Hall (2001), há uma “crise de identidade” pós-moderna, provocada pelas transformações da sociedade. Essa crise afeta aspectos culturais como ideias de classe, sexualidade, etnia, nacionalidade, raça e gênero, que no passado, geravam localizações estáveis como indivíduos sociais.

Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo. (HALL, 2001, p. 9).

Dessa forma, o sujeito passa a ser fragmentado, possuindo não apenas uma identidade, mas composto por várias. Essas identidades variam e se transformam conforme as necessidades, ao longo do tempo. De acordo com Hall (2001, p. 12-13):

O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. [...] O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”. (HALL, 2001, p. 12-13).

Portanto, a identidade é entendida como um construto que vai adquirindo novas identificações e se modificando no decorrer do tempo, através das relações e interações sociais na comunidade e através das inter-relações com outras culturas. Estando, desse modo, sempre em processo de formação.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do

nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. (HALL, 2001, p. 38).

Então, pode-se dizer que a cultura e a identidade de uma região são formadas no meio social. E os significados dos produtos simbólicos dessas concepções possuem poder, marcando diferenças e estabelecendo relações com outras culturas. O estudo dos topônimos pode revelar e recuperar aspectos da memória cultural e da identidade predominantemente assumida na região.

2.4 O CONCEITO DE REGIÃO E AS RELAÇÕES COM A TOPONÍMIA

A concepção de região ultrapassa a ideia de espaço geográfico delimitado. Tornando-se objeto de pesquisa de várias áreas do conhecimento, o conceito de região não se configura como algo fixo e já estabelecido, mas vem se transformando constantemente. Para Pozenato (2003, p. 150):

A região não é pois, na sua origem, uma realidade ‘natural’, mas uma divisão do mundo social estabelecida por um ato de vontade. Tal divisão só não é totalmente arbitrária porque, por trás do ato de delimitar um território, há certamente critérios, entre os quais o mais importante é o do alcance e da eficácia do poder de que se reveste o *auctor* da região. Enquanto esse poder é reconhecido, a região por ele regida existe. Em suma, a região, sem deixar de ser em algum grau um espaço ‘natural’, com fronteiras ‘naturais’, é antes de tudo um espaço construído por decisão, seja política, seja da ordem das representações, entre as quais as de diferentes ciências. (POZENATO, 2003, p. 150).

Então, pode-se entender a região não como uma realidade natural, mas como uma “rede de relações” sociais, históricas e culturais. Segundo Pozenato (2003, p. 157), a região é compreendida como “um feixe de relações a partir do qual se estabelecem outras relações” e são as práticas sociais dos indivíduos que a transformam em região cultural.

Uma região, além de ser constituída pela rede de relações sociais e culturais, também é composta por regionalidades, que a tornam diferente das demais regiões. São marcas, particularidades que constituem e proporcionam identidade ao local. Conforme Arendt (2012, p. 89), “uma região cultural é composta por especificidades (assim, no plural) materiais e imateriais – regionalidades que armam um tecido complexo e flexível, o qual se mostra sempre outro a cada novo olhar”.

Para Certeau (2002, p. 212), “região vem a ser portanto o espaço criado por uma interação. Daí se segue que, num mesmo lugar, há tantas ‘regiões’ quantas interações ou

encontros entre programas”. Certeau (2002) estabelece, ainda, uma distinção entre os conceitos de lugar e espaço. O lugar é compreendido como:

a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Aí se acha portanto excluída a possibilidade, para duas coisas, de ocuparem o mesmo lugar. Aí impera a lei do ‘próprio’: os elementos considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar ‘próprio’ e distinto que define. Um lugar é portanto uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. (CERTEAU, 2002, p. 200).

Dessa forma, o lugar é percebido como algo estável, sem movimento. Já o espaço é interativo, pois implica relações de prática humana e histórica. De acordo com Certeau (2002, p. 202):

Existe espaço sempre que se tomam em conta vetores de direção, quantidades de velocidade e a variável tempo. O espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais. [...]. Diversamente do lugar, não tem portanto nem a univocidade nem a estabilidade de um ‘próprio’. (CERTEAU, 2002, p. 202).

A partir dessas concepções, a região poderia ser definida como um espaço constituído por uma constante rede de relações sociais. Como afirma Santos (2009, p. 15):

Uma região definida em termos culturais equivaleria, portanto, a um *espaço*, se a compreendermos como construída por um conjunto de práticas, de ações e relações sociais. Uma região cultural estaria para as delimitações físicas, como o *espaço* está para o *lugar* nos termos de Certeau, ou seja, se ‘*o espaço é um lugar praticado*’ (2002, p. 202, itálico no original)⁶ à região corresponderiam modalidades de práticas do espaço. (SANTOS, 2009, p. 15).

Logo, assim como Certeau (2002, p. 202) afirma que “a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres”, também uma região como Bento Gonçalves e as suas escolas são transformadas em espaços pelas interações sociais da comunidade.

Portanto, levando-se em consideração as relações entre região, língua e sociedade, infere-se que os nomes de lugares de uma determinada região são, geralmente, amparados pelo seu léxico regional. De acordo com Seabra (2006, p. 1956):

⁶ Santos (2009) faz referência a mesma obra de Certeau (2002) citada anteriormente.

Sem dúvida, ao refletirmos acerca da função de denominação toponímica percebemos que o ser humano nomeia o mundo que o rodeia, segundo seu saber, isto é, segundo experiências assimiladas do convívio com outros homens, o que nos leva a afirmar que, frequentemente, a linguagem toponímica se apoia no léxico regional. (SEABRA, 2006, p. 1956).

2.5 IDEOLOGIA E O PODER SIMBÓLICO DOS TOPÔNIMOS

Os topônimos são veiculadores de ideologias (DICK, 1998 e FAGGION; MISTURINI; DAL PIZZOL, 2013). Em uma sociedade, existem ideias dominantes que podem instaurar um poder simbólico ou ideológico. Conforme Dick (1998, p. 97), os nomes concedidos,

São recortes de uma realidade vivenciada, conscientemente ou não pelo denominador isolado ou pelo próprio grupo, numa absorção coletiva dos valores especiais que representam a mentalidade do tempo histórico ou *ethos* grupal. (DICK, 1998, p. 97).

Para Fiorin (1990, p. 26)⁷, estão presentes em uma sociedade a essência, que é profunda, e a aparência, que é superficial. Dessa forma, as ideias dominantes da sociedade estariam fundamentadas pela aparência, que é o que atinge a percepção dos indivíduos.

A esse conjunto de ideias, a essas representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens, é o que comumente se chama ideologia. Como ela é elaborada a partir das formas fenomênicas da realidade, que ocultam a essência da ordem social, a ideologia é “falsa consciência”. (FIORIN, 1990, p. 28).

A partir desta noção, na qual a ideologia está relacionada à aparência, ela é compreendida como uma concepção de realidade que esconde as interações de ordem social profundas. Porém, como afirma Fiorin (1990, p. 29), “Nem toda ideologia é, portanto, ‘falsa consciência’”, pois se existir uma concepção de mundo que chegue à essência das coisas, ter-se-á outra forma de ideologia. Dessa forma, pode-se inferir que em uma sociedade haverá diversas visões de mundo na mesma proporção da presença de classes sociais, todavia, também conforme Fiorin (1990, p. 31), “a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante”.

Althusser (1985, p. 67-69) para fundamentar seu estudo, como um avanço da teoria marxista, propõe a concepção de Aparelhos Ideológicos do Estado. Na teoria marxista é concebida a noção de Aparelho de Estado, que é constituída, entre outros, pelo governo, pela

⁷ Essa ideia também se encontra em Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013).

administração, pela polícia e tribunais, “funciona através da violência”, como agente repressivo. Já os Aparelhos Ideológicos do Estado apresentam-se como instituições distintas e especializadas, tais como igreja, escola, sistema familiar, político, sindical, etc, “funcionam através da ideologia”. De acordo com o autor, “uma ideologia existe sempre em um aparelho e em sua prática ou práticas. Esta existência é material.” (ALTHUSSER, 1985, p. 89).

Dessa forma, a fim de explicar a estrutura da ideologia, Althusser (1985, p. 85) apresenta duas teses: numa delas afirma que “a ideologia representa a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência” e na outra analisa a “materialidade da ideologia”. Na primeira, a ideologia representaria a relação imaginária dos indivíduos com as relações reais sob as quais eles vivem. Na segunda, as representações constituiriam uma realidade concreta, situada ao lado da prática material, que influencia o pensamento dos indivíduos.

Portanto, partindo dessas duas concepções, Althusser (1985, p. 93) aborda como tese central que a ideologia interpela os indivíduos enquanto sujeitos. O autor afirma que:

O sujeito portanto atua enquanto agente do seguinte sistema (enunciado em sua ordem de determinação real): a ideologia existente em um aparelho ideológico material, que prescreve práticas materiais reguladas por um ritual material, práticas estas que existem nos atos materiais de um sujeito, que age conscientemente segundo sua crença. (ALTHUSSER, 1985, p. 92).

Assim, para Althusser (1985, p. 93) “só há prática através de e sob uma ideologia” e “só há ideologia pelo sujeito e para o sujeito”. Em meio a essas interações, a ideologia está ao lado da prática, que constitui os modos de ser dos indivíduos de uma sociedade.

Diante dessas noções de ideologia dos dois autores citados é possível verificar que o conceito de ideologia está relacionado ao poder, onde as concepções dominantes prevalecem na sociedade, refletindo valores e modos de ser e de pensar dos indivíduos. Dick (1998, p. 100) afirma que “em função do dominante, definem-se situações reveladoras, pelos nomes empregados, de poder, autoridade, opressão; e, no plano do dominado, submissão, obediência ou acomodação”.

De acordo com Bourdieu (1996), há um jogo de relações de poder entre diferentes autores sociais e o ambiente em que se inserem. Assim, determinadas concepções poderiam ser utilizadas como estratégias de manipulação simbólica para atender alguma forma de interesse material ou simbólico. Estas lutas de poder são descritas por Bourdieu (1996, p. 108) como “lutas pelo monopólio do poder de fazer ver e de fazer crer, de fazer conhecer e de fazer

reconhecer, de impor a definição legítima das divisões do mundo social, e por essa via, de fazer e desfazer os grupos”.

O ato de nomear, quando consegue fazer-se reconhecido ou quando é realizado por alguma autoridade já reconhecida, exerce por si só um poder. Porém, o seu efeito social vai depender do grau de identidade com a comunidade. Bourdieu (1996, p. 111) esclarece:

Mas o efeito de conhecimento exercido pelo fato da objetivação no discurso não depende apenas do reconhecimento concedido àquele que o detém; depende também do grau com que o discurso anunciador da identidade do grupo está fundado na objetividade do grupo ao qual está endereçado, ou seja, tanto no reconhecimento e na crença que lhe atribuem os membros desse grupo como nas propriedades econômicas ou culturais por eles partilhadas, sendo que a relação entre essas mesmas propriedades somente pode ser evidenciada em função de um princípio determinado de pertinência. (BOURDIEU, 1996, p. 111).

Portanto, restabelecendo-se as relações entre o significado das denominações e o que elas representam simbolicamente para a sociedade em que se inserem, é possível perceber o sentido real das mesmas e compreender as relações de poder existentes. A percepção dessas lutas simbólicas possibilita a visão de que enquanto o “poder” é desconhecido ele é legitimado e, desse modo, os indivíduos acabam sendo influenciados por essa força; já o conhecimento da existência de uma determinada ordem possibilita a crítica. Nas palavras do autor:

Aprender ao mesmo tempo o que é instituído (sem esquecer que se trata apenas da resultante da luta por fazer existir ou “inexistir” o que existe num dado momento do tempo) e as suas representações, enunciados performativos que pretendem fazer acontecer o que eles enunciam, ou então, restituir ao mesmo tempo as estruturas objetivas e a relação com essas estruturas (a começar pela pretensão de transformá-las), é o mesmo que munir-se do instrumento capaz de dar conta mais completamente da “realidade”, portanto, de compreender e prever mais exatamente as potencialidades nela contidas, ou melhor, as possibilidades que ela oferece objetivamente às diferentes pretensões subjetivas. (BOURDIEU, 1996, p. 112).

Conforme Dick (2001, p. 79), é “o simbolismo das formas linguísticas que transforma nomes em lugares existenciais e indivíduos em personalidades sociais”. Dessa forma, a configuração de um local acontece a partir do nome que lhe é conferido, ou seja, como consequência do nome recebido o lugar começa a ganhar identidade e a estabelecer relações com os indivíduos.

2.6 APRESENTAÇÃO DE ESTUDOS TOPONÍMICOS

O registro dos topônimos, a denominação dos lugares, decorrente da necessidade que o homem tem de se localizar no espaço, existe desde os tempos mais distantes. No entanto, a Toponímia, reconhecida como disciplina autônoma, é recente. Surgiu na França, nas décadas finais do século XIX, no período de estudos comparados das línguas indo-europeias, com Auguste Longnon. Este investigou a etimologia dos nomes antigos do território francês demonstrando as transformações desses topônimos.

Os estudos seguintes foram realizados por Albert Dauzat, que impulsionou expressivamente a investigação dos nomes de lugares através da aplicação do método das áreas dialetológicas desenvolvido por ele. Contemporâneo a Dauzat, também é de grande importância a pesquisa de Charles Rostaing, que desenvolveu estudos na mesma linha que o primeiro.

Em Portugal, sobressai-se o filólogo José Leite de Vasconcelos, que desenvolveu estudos amplos de Onomástica, abrangendo as duas áreas, a Antroponímia (estudo dos nomes de pessoas) e a Toponímia (estudo dos nomes de lugares).

Também na Itália, há diversos estudos toponímicos, como a obra *Dizionario di toponomastica: storia e significato dei nomi geografici italiani* (QUEIRAZZA; et. al., 1990), desenvolvida com o trabalho de um grupo de estudiosos. Esse dicionário apresenta um estudo aprofundado de todos os nomes das comunidades italianas, dos rios, lagos, mares, montes, ilhas e regiões.

Já na América do Sul, os estudos de Toponímia avançaram com o trabalho do antropólogo venezuelano Adolfo Salazar-Quijada, que publicou a obra *La Toponímia em Venezuela* (1985).

No Brasil, inicialmente, é dado enfoque aos estudos dos nomes de origem indígena, destacando-se as obras de Teodoro Sampaio, *O Tupi na Geografia Nacional* (1901), e de Armando Levy Cardoso, *Toponímia Brasileira* (1961). Porém, foi com a pesquisa do professor Carlos Drummond, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, de São Paulo, investigando a origem dos nomes indígenas a partir do Tupi e da Toponímia Brasileira, que os estudos toponímicos brasileiros começaram a ganhar sistematicidade.

A continuidade e o desenvolvimento desses estudos aconteceram a partir do trabalho da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. Orientada por Drummond e seguindo a teoria de Dauzat, é considerada a precursora dos estudos toponímicos no Brasil, pois realiza

investigações amplas e detalhadas acerca dos topônimos criando uma categorização e investigando a motivação para os mesmos.

Atualmente, seguindo a metodologia proposta por Dick, muitos trabalhos de Toponímia são desenvolvidos por todo o país. Há diversos Atlas Toponímicos pelas regiões, entre eles, conforme Frosi (2010), estão os coordenados por Dick (ATB – Atlas Toponímico Brasileiro e ATESP – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo), dirigido por Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais), coordenado por Aparecida Negri Isquerdo (ATEMS – Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul), sob responsabilidade de Maria Aparecida de Carvalho (ATEMT – Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso), coordenado por Vanderci de Andrade Aguilera (ATEPAR – Atlas Toponímico do Estado do Paraná), dirigidos por Alexandre Melo de Sousa (ATAOB – Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira e ATEC – Atlas Toponímico do Estado do Ceará) e coordenados por Karylleila dos Santos Andrade (ATT – Atlas Toponímico do Tocantins e ATITO – Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins).

No Rio Grande do Sul, os estudos de Toponímia estão sendo iniciados. Destaca-se o *Projeto Toponímia dos municípios da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul*, o TOPrci, em desenvolvimento na Universidade de Caxias do Sul – UCS, coordenado pela professora Vitalina Maria Frosi (2010). O projeto compreende cinquenta e cinco municípios derivados das Colônias Italianas fundadas no período de 1875 até 1920 e foi desdobrado em outros quatro projetos específicos: Toponímia da Antiga Colônia I – TOPac1, Toponímia da Antiga Colônia II – TOPac2, Toponímia da Nova Colônia – TOPnoc e Toponímia da Novíssima Colônia – TOPnic.

O TOPac1, Toponímia da Antiga Colônia I, é o projeto que estuda os nomes dos municípios e distritos provenientes das Antigas Colônias Caxias, Dona Isabel e Conde D’Eu, respectivamente, Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi. Portanto, a presente dissertação está inserida nessa linha de pesquisa.

O objetivo geral do TOPac1 é investigar a etimologia dos topônimos das regiões contempladas, estudando também aspectos multidisciplinares neles presentes, comparando-os aos nomes dos doze municípios e distritos, que faziam parte da Antiga Colônia I. (FROSI, 2010, p. 7).

A metodologia de pesquisa adotada é o “método das áreas” (DAUZAT, 1947 *apud* FROSI, 2010, p. 16) ou dialetológico, que propõe o remapeamento da divisão municipal, de

acordo com os estratos dialetais da língua padrão (SILVA; MELLO, 2007 *apud* FROSI, 2010, p. 16).

Segundo Frosi (2010, p. 17), o projeto contempla dois eixos, o da sincronia e o da diacronia. Sendo que o levantamento das denominações é realizado por meio de cartas topográficas e de pesquisa documental. Com a possibilidade de resgatar mais informações acerca dos topônimos, também são realizadas entrevistas com pessoas da própria comunidade. E, por fim, as denominações são organizadas em fichas lexicográfico-toponímicas.

Já há trabalhos sobre esse tema publicados pelas professoras Vitalina Maria Frosi, Carmen Maria Faggion e Giselle Olivia Montavani Dal Corno, como “Hodônimos de Caxias do Sul e Bento Gonçalves: suas interfaces e correlações com o contexto histórico e cultural” (2010), “Topônimos em Bento Gonçalves: motivação e caracterização” (2008) e “*Toponimi italiani in terra brasiliana*” (2008).

Além disso, há algumas dissertações já defendidas por alunos do Mestrado da mesma instituição, UCS: “Ruas de minha cidade: um estudo hodonímico” (SARTORI, 2010), “A razão de nomear: o papel da identidade étnica na denominação dos logradouros de Caxias do Sul” (SILVA, 2011), “Os nomes do município de São Marcos: linhas, comunidades, bairros e ruas” (CIOATO, 2012), “Estudo toponímico dos bairros e distritos de Farroupilha – RS” (BARETTA, 2012) e “Estudos dos nomes das cidades da 4ª Colônia de Imigração Italiana do RS” (PEGORARO, 2013).

Por meio de uma busca por dissertações de mestrado e teses de doutorado no Banco de Teses virtual da Capes e em outras bases de dados virtuais, disponibilizadas pela Universidade de Caxias do Sul, é possível encontrar alguns trabalhos de Toponímia que estudam os nomes de lugares de determinada cidade ou região, em sua maioria de ruas, linhas, bairros, distritos, rios, lagos e praças. O único trabalho publicado referente a denominações de escolas, de que se tem conhecimento até então, é um artigo da professora Ana Paula Mendes Alves de Carvalho (2012), apresentado no II SIELP, em Uberlândia. Ela realizou uma pesquisa interdisciplinar com os alunos de uma escola da cidade de Barra Longa, Minas Gerais, propondo a eles um estudo de resgate aos nomes das escolas do município.

Nas disciplinas de Filologia Românica e Linguística II, do curso de Letras de Bento Gonçalves – UCS, foram desenvolvidos trabalhos acadêmicos, cedidos pelos estudantes ao acervo do Projeto Toponímia, que analisaram os nomes de algumas escolas. Na disciplina de Filologia Românica, há um trabalho que analisou a origem da denominação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Caravaggio, da cidade de Farroupilha (FABRO; FONTANIVE; MARCHET, 2008). Já na disciplina de Linguística II, há outro

trabalho que, entre a análise de alguns logradouros de Farroupilha, estudou a origem do nome da Escola Estadual Olga Ramos Brentano (LAZZARI; LOPES; MAZZAROTTO; RODRIGUES, 2007).

Também em Linguística II, há a pesquisa de alguns logradouros de Garibaldi, entre eles a Escola Estadual de Ensino Fundamental Ângelo Beal e o Instituto de Educação Professora Irmã Teofânia (CORRÊA; FLORES; GUARNIERI; SARTORI, 2007). Há ainda o trabalho referente a alguns lugares de Caxias do Sul, entre eles o Colégio Murialdo (COPETTI; NASCIMENTO; SOARES, 2007). Na pesquisa de logradouros de Vila Flores, há dois trabalhos. Um analisou, entre outros lugares, a origem da denominação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doze de Maio (BRUSTULIN; CRIVELETO; SEGATTO, 2007) e o outro examinou a origem do nome Colégio Estadual Ângelo Mônaco (BENETTI; SPILLER, 2007).

Portanto, diante da análise da revisão de literatura, torna-se possível constatar que a investigação dos nomes das escolas não foi contemplada com estudos específicos, na cidade de Bento Gonçalves. Tal pesquisa poderá agregar conhecimento, resgatando aspectos linguísticos, culturais e históricos da comunidade.

Assim, com esse capítulo espera-se ter deixado claro o embasamento teórico utilizado na pesquisa acerca dos pressupostos da Lexicologia, da Onomástica, da Toponímia e da categorização toponímica proposta por Dick (1990), bem como os conceitos de cultura, identidade, região, ideologia e poder simbólico presentes no processo de denominação de lugares. Além de ter verificado o andamento das pesquisas na área por meio da apresentação de alguns estudos toponímicos. Em seguida, serão expostas algumas características históricas e geográficas da cidade de Bento Gonçalves e de seu processo de escolarização.

3 BENTO GONÇALVES E SUAS ESCOLAS

Neste capítulo serão brevemente apresentadas informações históricas da cidade de Bento Gonçalves e de seu processo de escolarização. Em seguida, serão descritas algumas características geográficas do município. E, por último, será exposta a normatização em vigor para a nomeação das escolas da cidade.

3.1 UM BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE BENTO GONÇALVES E DE SEU PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

A Colônia Dona Isabel, hoje Bento Gonçalves, foi criada em 1870 junto com a Colônia Conde D'Eu, atualmente Garibaldi. Chamadas de “colônias irmãs”, possuíam a mesma forma e constituíam uma só região administrativa.

A denominação Dona Isabel é uma homenagem à Princesa Isabel, herdeira do trono brasileiro. Porém, antes de receber esse nome, a região era conhecida como Cruzinha, em função de haver uma cruz rústica, cravada no solo para demarcar, possivelmente, a sepultura de um tropeiro ou traçador de lotes coloniais. (GIRON; BERGAMASCHI, 2004, p. 198-199).

Com o desmembramento da Colônia Dona Isabel do município de São João de Montenegro, oficializado pelo Ato 474, de 11 de outubro de 1890, a Colônia constituiu-se como município, passando a ser chamada de Bento Gonçalves. O nome foi dado em homenagem ao general Bento Gonçalves da Silva, chefe da Revolução Farroupilha. (GIRON; BERGAMASCHI, 2004, p. 198-199).

De acordo com informações do Arquivo Público e Histórico Municipal de Bento Gonçalves (1994, p. 54), após a proclamação da República, “a tendência era fazer desaparecer os nomes que tiveram destaque no período do Império. Portanto, Dona Isabel foi substituído pelo nome Bento Gonçalves, por ser Republicano Federalista”.

Os imigrantes italianos chegaram à Colônia Dona Isabel em 1875. Conforme Luchese (2007, p. 107), “as colônias da Serra Gaúcha foram ocupadas por italianos provenientes, em sua maioria, de regiões do norte da Itália, onde as políticas públicas já se preocupavam com o processo de escolarização”. Então, a partir deste fato também é possível verificar a importância da escola nesse período e como se deu a dinâmica do processo de escolarização entre os imigrantes e seus descendentes. Para Luchese (2007, p. 113),

A escola foi desejada e solicitada. No universo cultural daqueles imigrantes e seus descendentes, ela tinha importância no processo de negociação e construção dos processos identitários, na afirmação e constituição de significados culturais, bem como uma utilidade prática – a de conhecerem o idioma nacional, podendo assim comercializar seus produtos e não serem enganados. A educação das crianças se fazia na participação da família, no exemplo e na execução de responsabilidades, das quais elas, desde cedo, tinham de dar conta (trabalho), no ensinamento/catecismo religioso e, também, na escola – pensada, especialmente, em seu sentido prático e básico – a leitura, a escrita e as quatro operações. (LUCHESE, 2007, p. 113).

Dessa forma, na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul⁸, da qual fazia parte a antiga colônia Dona Isabel, hoje o município de Bento Gonçalves, o processo de escolarização, entre os anos de 1875 a 1930⁹, compreendeu diferentes iniciativas e modalidades. Segundo Caprara e Luchese (2005, p. 451), surgiram três modalidades principais: as escolas étnico-comunitárias, também conhecidas como escolas italianas¹⁰; as escolas públicas; e as escolas confessionais, fruto da atuação das congregações religiosas.

As escolas étnico-comunitárias ou italianas “eram ‘aulas’ elementares que ensinavam as noções básicas de escrita, leitura e cálculo” (LUCHESE, 2007, p. 184). As escolas que funcionavam na zona urbana resultaram da iniciativa das Associações de Mútuo Socorro¹¹, sendo providas de material e, em alguns períodos, de professores enviados pelo governo italiano. Já as escolas da zona rural foram iniciativa das próprias famílias, que escolhiam a pessoa mais habilitada da comunidade para assumir o cargo de professor e, em mutirão, construía a escola, tornando-se responsáveis pela manutenção e pagamento do salário do professor (LUCHESE, 2007, p. 184-185). Conforme Caprara (2003, p. 51), o ensino

era uma necessidade para os imigrantes com pouco ou quase nem um conhecimento no ler e escrever, o imigrante solicitava dos governantes a criação de escolas nas suas localidades. Quando isso não era atendido, a solução era criar as suas próprias escolas. (CAPRARA, 2003, p. 51).

De acordo com Luchese (2007, p. 187), os agentes consulares destacaram constantemente a importância das escolas étnico-comunitárias ou ditas italianas para a difusão

⁸ Para Luchese (2007, p. 27), a Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul corresponde às três primeiras colônias criadas e povoadas por imigrantes italianos a partir de 1875: Conde d’Eu, Dona Isabel e Caxias. Outras informações sobre o significado histórico-geográfico das Colônias fundadas pelo Governo Brasileiro podem ser verificadas em Froisi; Mioranza (1975) e Sabbatini (1975).

⁹ Luchese (2007, p. 29), justifica a delimitação do seu estudo nesse período de tempo devido à instalação, em Caxias do Sul, em 1930, da Escola Complementar Duque de Caxias, que representou a consolidação de uma rede estadual pública e da disseminação da profissionalização docente. Seria esse fato um marco a partir do qual o processo escolar da região necessitaria de outra perspectiva de análise.

¹⁰ Sobre essas escolas Cf. Ribeiro (2004, p. 147-164).

¹¹ Conforme Luchese (2007, p. 95), Associações de Mútuo Socorro eram sociedades que ofereciam proteção aos imigrantes, buscando difundir o sentimento de italianidade (*italianità*) através da comemoração das datas nacionais italianas, das campanhas de arrecadação de donativos enviados para a Itália, da escolarização e do auxílio aos associados. Sobre esse tema Cf. Crocetta (1926).

do sentimento de *italianità* (italianidade) entre os imigrantes e seus descendentes, além dos conhecimentos elementares. Após pouco tempo, essas escolas foram apropriadas pelo Estado, tornando-se públicas.

As escolas públicas foram bastante requisitadas pelos imigrantes. A fim de suprimir a demanda escolar, o Estado e as Intendências utilizaram estratégias vinculadas à subvenção escolar, aos subsídios. Segundo Luchese (2007, p. 179):

Inserindo-se e sobrevivendo na nova Pátria, os imigrantes não tiveram um tipo único de escola. A política educacional a nível municipal, com o apoio estadual, empreendeu uma progressiva absorção das escolas particulares italianas, transformando-as em públicas e com o ensino do português. Desse modo, a diversidade de iniciativas, ao final dos anos de 1920, afirmavam-se no campo educacional regional as escolas confessionais e as escolas públicas municipais e estaduais. (LUCHESE, 2007, p. 179).

Já as escolas confessionais, que se estabeleceram na região, foram iniciativa de diversas congregações religiosas. Apoiadas pelo clero local, marcaram sua importância na difusão da religião católica, na qualificação da educação, no nível secundário e na proposição de diferentes concepções curriculares e de ensino. Além disso, foram responsáveis pela escolarização de muitos líderes da política e da economia regional (LUCHESE, 2007, p. 43). Portanto, essas escolas ganharam bastante espaço na comunidade, de acordo com Luchese (2007, p. 253), “a Igreja, juntamente com o Estado, assumiram a liderança em se tratando da expansão da escolarização na Região Colonial Italiana”.

Portanto, o processo de escolarização desse período traçou as bases do sistema educacional atual. E é possível afirmar que, ao longo da história, justamente por ser a escola detentora e promotora de conhecimento seu espaço, sua organização e seu nome carregam a memória e a cultura de uma comunidade.

3.2 BENTO GONÇALVES HOJE: CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Bento Gonçalves localiza-se na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, a 109 Km da capital Porto Alegre. Faz divisa com as cidades de Veranópolis, Cotiporã e Nova Roma do Sul ao norte, Garibaldi e Farroupilha ao sul e Monte Belo do Sul e Santa Tereza a oeste. Conforme o Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, o município possui uma área geográfica de 381,958 Km². Sua localização dentro do país é visualizada na Figura 4.

Figura 4 – Localização de Bento Gonçalves no Brasil



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves¹².

Ainda de acordo com os dados do Censo de 2010 do IBGE¹³, Bento Gonçalves possui uma população de 107.278 habitantes, com densidade demográfica de 280,86 habitantes por Km². A população é composta por 52.645 homens e 54.633 mulheres, sendo que a população residente urbana conta com 99.069 pessoas e a rural com 8.209 pessoas.

Segundo dados apresentados na página oficial do município¹⁴, a cidade é considerada como a Capital Brasileira da Uva e do Vinho, sendo também reconhecida pelo desenvolvimento dos setores moveleiro, que representa 8% da produção nacional de móveis, 40% da produção estadual e 56% da produção municipal, e pelo setor metalúrgico, que representa 12,57% da economia local.

3.3 LEGISLAÇÃO REFERENTE AOS NOMES DE ESCOLAS

No Brasil, no que corresponde ao uso da toponímia existe uma lei que dispõe sobre a denominação dos logradouros, obras serviços e monumentos públicos. Trata-se da Lei nº

¹²Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/mapas-da-cidade>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

¹³Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430210>>. Acesso em: 19 out. 2013.

¹⁴Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/perfil-socio-economico/setor-vinicola>>. Acesso em: 19 out. 2013.

6454, de 24 de outubro de 1977, a qual estabelece a proibição de atribuir a bem público nomes de pessoas vivas. Além disso, à redação deste artigo foi acrescida, pela Lei nº 12781, de 10 de janeiro de 2013, a proibição de homenagear nas denominações de lugares públicos pessoas que favoreceram ou usufruíram de mão de obra escrava, conforme verificamos no Artigo 1º.

Art. 1º É proibido, em todo o território nacional, atribuir nome de pessoa viva ou que tenha se notabilizado pela defesa ou exploração de mão de obra escrava, em qualquer modalidade, a bem público, de qualquer natureza, pertencente à União ou às pessoas jurídicas da administração indireta. [...]. (Redação dada pela Lei n. 12781, de 2013 *In*: BRASIL. Lei n. 6454, de 24 de outubro de 1977.).

Essa regra também se aplica às denominações de escolas e ainda há outras normas que regulamentam as funções da educação e a nomeação dos educandários. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que determina as normas gerais da educação nacional, estabelece, entre outras coisas, a diferenciação das escolas quanto à sua vinculação. Assim, as escolas públicas são aquelas criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público. Já as escolas privadas são aquelas mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. (Art. 19º da LDB nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.). Além disso, essa Lei também institui que Ensino Fundamental e Ensino Médio são modalidades de ensino que fazem parte da Educação Básica. (Art. 21º da LDB nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.).

É importante ressaltar que destacamos na Lei de Diretrizes e Bases apenas as referências que nos servem de embasamento para o estudo do *corpus* a ser analisado na presente pesquisa constituído por quarenta e sete nomes de escolas públicas e privadas, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, da cidade de Bento Gonçalves.

Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves são, atualmente, regulamentados por dois Órgãos Normativos, o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEED) e o Conselho Municipal de Educação de Bento Gonçalves (CME). Esses Órgãos estabelecem e fiscalizam, entre outros preceitos, as regras para a instituição das designações e das denominações das escolas.

Salientamos, então, que os vocábulos “designação” e “denominação” não são utilizados como sinônimos. Com base nas normas estipuladas pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e pelo Conselho Municipal de Educação de Bento Gonçalves, os nomes das escolas são constituídos por uma designação e por uma denominação.

Dessa forma, a Resolução nº 253, de 19 de janeiro de 2000¹⁵, emitida pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, estabelece no Artigo 2º que as escolas de Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino, referentes ao ensino fundamental e médio, devem ser designadas como:

Art. 2º Os estabelecimentos serão designados, conforme o nível ou as modalidades de ensino que ofereçam:

[...]

II – Ensino Fundamental:

a) Escola de Ensino Fundamental, quando oferecer o ensino fundamental, podendo incluir o nível anterior ou parte dele;

[...]

III – Ensino Médio:

a) Escola de Ensino Médio, quando oferecer o ensino médio, podendo incluir os níveis anteriores, bem como a habilitação profissional, mediante oferta de curso técnico de nível médio; [...]. (CEED. Resolução n. 253, de 19 de janeiro de 2000.).

Ainda segundo a mesma Resolução nº 253, poderão ser usadas algumas designações alternativas como:

V – Escola Média, Colégio ou Instituto, quando oferecer o ensino médio, podendo incluir os níveis anteriores, bem como a habilitação profissional, mediante curso técnico de nível médio.

[...]

VII – Instituto de Educação, quando oferecer a formação de professores de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na Modalidade Normal, podendo incluir o ensino médio e os níveis anteriores, bem como outras habilitações profissionais, mediante a oferta de curso técnico de nível médio. [...]. (CEED. Resolução n. 253, de 19 de janeiro de 2000.).

A Resolução nº 010, de 21 de agosto de 2008¹⁶, instituída pelo Conselho Municipal de Educação de Bento Gonçalves, estabelece também em seu Artigo 2º praticamente as mesmas normas de designação para as escolas de Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino, referentes ao ensino fundamental e médio.

II – Ensino Fundamental:

Escola de Ensino Fundamental ou Escola Fundamental, quando oferecer o ensino fundamental, podendo incluir o nível anterior ou parte dele;

III – Ensino Médio:

a) Escola de Ensino Médio ou Colégio, quando oferecer o ensino médio, podendo incluir os níveis anteriores, bem como a habilitação profissional, mediante a oferta de curso técnico de nível médio; [...]. (CME. Resolução n. 010, de 21 de agosto de 2008.).

¹⁵ Cf. ANEXO A – CEED RESOLUÇÃO Nº 253/2000.

¹⁶ Cf. ANEXO B – CME RESOLUÇÃO Nº 010/2008.

O Artigo 3º de ambas as resoluções estabelece ainda a inclusão na designação dos adjetivos Estadual, quando a escola for mantida pelo Governo do Estado, e Municipal, quando a escola for mantida pelo Poder Público do Município. (CME. Resolução n. 010, de 21 de agosto de 2008; CEED. Resolução n. 253, de 19 de janeiro de 2000.).

Já no que diz respeito às denominações, o Artigo 5º das duas resoluções institui que as escolas podem completar a denominação com “nomes de vultos eminentes, datas memoráveis, topônimos ou nomes fantasia”. (CME. Resolução n. 010, de 21 de agosto de 2008; CEED. Resolução n. 253, de 19 de janeiro de 2000.).

É importante ressaltar que no Artigo 5º, da Resolução nº 010/2008, é estabelecido como parágrafo único que “é vedado atribuir nome de pessoa viva a estabelecimentos pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino”, assim como normatizou a Lei nº 6454/1977 citada anteriormente. (CME. Resolução n. 010, de 21 de agosto de 2008.).

Em relação à designação das escolas mantidas pela iniciativa privada, conforme o Artigo 4º, da Resolução nº 010/2008, “é facultada a inclusão da expressão que as identifique como pertencente a uma mesma mantenedora ou rede ou que as qualifique em função de sua proposta pedagógica”. (CME. Resolução n. 010, de 21 de agosto de 2008.).

Quanto à legislação que estabeleceu as normas para a rede federal de educação, a que está vigorando até o momento é a Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a criação de 38 Institutos Federais, instituídos pela designação “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia” mais a denominação. Na cidade, a instituição recebeu o nome “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves”. (BRASIL. Lei n. 11892, de 29 de dezembro de 2008.).

É possível verificar que as designações exibem a vinculação do estabelecimento e a modalidade de ensino oferecida, podendo ser modificadas ao longo do tempo devido às mudanças de políticas educacionais. Já as denominações são atribuídas por meio legal, mediante a solicitação da comunidade que pode sugerir um nome que tenha alguma identificação entre a escola e a comunidade ou por imposição.

Portanto, nesse capítulo, através da apresentação das informações históricas e geográficas da cidade de Bento Gonçalves e de seu processo de escolarização, espera-se ter localizado e ter tomado conhecimento de algumas características da região. Com a exposição da normatização em vigor, espera-se ter esclarecido como se dá o processo legal de nomeação das escolas da cidade. A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos realizados na pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos realizados durante a investigação, que se configura como uma pesquisa qualitativa preponderantemente. Serão explicitadas as técnicas de levantamento de dados para a constituição do *corpus*, o desenvolvimento da pesquisa de campo e a catalogação dos nomes por meio de fichas lexicográfico-toponímicas.

4.1 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A fim de investigar a origem linguística e a importância histórica e cultural dos nomes das escolas, realizamos uma pesquisa qualitativa preponderantemente, pois uma investigação desse cunho possibilita a análise das influências dessas denominações no contexto sociocultural do qual fazem parte. Segundo Gray (2012, p. 136), a pesquisa qualitativa “pode adotar várias posturas e métodos, estes incluindo o uso de observações, entrevistas, questionários e análises de documentos”.

No entanto, apenas para demonstrar as tendências denominativas e suas ocorrências sob alguns aspectos determinados na análise, submetemos os dados numéricos obtidos a cálculo de percentuais.

Para a fundamentação teórica desta pesquisa foram feitas diversas leituras de autores que investigam o léxico das línguas, a Onomástica, a Toponímia, os processos culturais e de identidade, os conceitos de região e de ideologia, além de aspectos históricos da educação no município de Bento Gonçalves.

A partir disso, partimos para a pesquisa de levantamento de dados, buscando a relação dos nomes das escolas públicas e privadas, de Ensino Fundamental e Médio, da cidade. Posteriormente, verificamos em fontes documentais e históricas informações sobre os topônimos. E, por fim, catalogamos os nomes das escolas através das fichas lexicográfico-toponímicas e realizamos a análise qualitativa dos dados, amparada por um cálculo de percentuais.

4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS PARA O *CORPUS*

Para obter o levantamento dos nomes das escolas foi necessária a realização de visitas à Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves, à Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação e às escolas. O *corpus* da pesquisa

compreende o total de quarenta e sete topônimos. Esse número é dividido em vinte e um nomes de escolas públicas municipais, vinte de escolas públicas estaduais, um de escola pública federal e cinco de escolas privadas, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Bento Gonçalves. Ressaltamos que os nomes das escolas de Educação Infantil não farão parte da pesquisa em virtude do tempo limitado para a investigação e para fins de delimitação do *corpus*.

Destacamos, também, que com base na legislação referente aos nomes das escolas, citada no subcapítulo 3.3, a saber na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996; na Resolução nº 253, de 19 de janeiro de 2000, emitida pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul; e na Resolução nº 010, de 21 de agosto de 2008, instituída pelo Conselho Municipal de Educação de Bento Gonçalves, os nomes das escolas são constituídos por uma designação e por uma denominação. As escolas são designadas conforme o nível ou a modalidade de ensino que oferecem e são denominadas por um nome aprovado e atribuído por meio legal.

Reafirmando os pressupostos de Dick (1992, p. 10), há entre o topônimo e o lugar que recebe a denominação uma relação binária constituída por um todo representativo chamado de sintagma toponímico formado por dois dados básicos, que podem ser separados para melhor se distinguir os seus termos. Um é o termo ou elemento genérico, relativo à entidade que recebe a denominação; e o outro é o elemento ou termo específico, ou o topônimo propriamente dito, que torna único e proporciona uma identidade ao lugar (DICK, 1992, p. 10). Por isso, consideramos as designações das escolas como elemento genérico e as denominações como elemento específico.

Dessa forma, a partir da observação e da análise das características dos topônimos, foi proposta uma categorização de acordo com a taxionomia elaborada por Dick (1990), descrita no subcapítulo 2.2.1. Essa análise foi enriquecida com o estudo dos fatores socioculturais, históricos e ideológicos que influenciaram os processos de denominação dos educandários. Além disso, demonstramos, por meio de quadros e figuras, o processamento das denominações por motivação toponímica, data de instituição, gênero, profissão e alterações ao longo do tempo.

4.3 PESQUISA DE CAMPO

Com o intuito de conhecer a motivação toponímica e recuperar a origem histórico-cultural de cada uma das denominações das escolas, observando também a ocorrência de

mudanças de denominações, foi realizada uma pesquisa de campo verificando em fontes documentais e históricas aspectos culturais, identitários e ideológicos inerentes aos processos de denominação dos educandários da cidade.

As fontes de pesquisa documental e histórica foram buscadas em documentos legais como leis, decretos, atos e atas de designação e denominação disponibilizadas nos arquivos da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves, nos arquivos da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação e nos arquivos das escolas. Por isso, a fim de efetuar a consulta e o registro desses dados, foi necessário realizarmos visitas às Secretarias e às escolas¹⁷.

Os dados que não encontramos nos arquivos das Secretarias e das escolas buscamos por meio da realização de pesquisa em outras fontes documentais, como em livros ou na internet.

Dessa forma, a pesquisa de campo foi fundamental para entender os processos de denominações de escolas e resgatar a possível motivação toponímica, examinando também a relação entre os topônimos e o contexto histórico-cultural presente na região no momento do estabelecimento das denominações.

4.4 CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A fim de organizar e discutir a importância dos resultados obtidos na pesquisa, optamos por realizar a catalogação e a descrição dos topônimos por meio da elaboração de fichas lexicográfico-toponímicas. O modelo de ficha adotado é o de Dick (2004 *apud* ANDRADE, 2010, p. 184), conforme a Figura 5.

¹⁷ Visitamos também outros Órgãos Públicos da cidade tais como o Museu, a Biblioteca Pública e a Câmara de Vereadores, porém esses Órgãos não detinham informações complementares àquelas obtidas por meio das Secretarias e das escolas.

Figura 5 – Modelo de ficha lexicográfico-toponímica

Município:	_____
Localização:	_____
Topônimo:	_____
AH:	_____ Taxionomia: _____
Etimologia:	_____
Entrada lexical:	_____
Estrutura morfológica:	_____
Histórico:	_____
Informações enciclopédicas:	_____
Contexto:	_____
Fonte:	_____

Pesquisadora:	_____
Revisora:	_____
Data da coleta:	_____

Fonte: Dick (2004) *apud* Andrade (2010, p. 184).

Nos primeiros campos da ficha, *município* e *localização*, descrevemos o nome da cidade e o endereço onde está situada a escola. Depois, no campo *topônimo*, citamos a denominação da escola, elemento ou termo específico, que de acordo com Dick (1992, p. 10), é o topônimo propriamente dito. Seguido pelo campo abreviado como *AH*, que indica o acidente humano analisado, na pesquisa todos serão “escola”.

Em seguida, é identificada a *taxionomia* correspondente ao topônimo, conforme Dick (1990). Já no campo denominado *etimologia* tratamos da origem histórica e do significado dos vocábulos que constituem os topônimos. Para essa análise foram consultados vários dicionários etimológicos.

Na *entrada lexical* citamos o elemento linguístico de base, ou seja, a entrada do topônimo. E, na sequência, em *estrutura morfológica* descrevemos a classe gramatical, estrutura e flexões dos topônimos. Utilizamos a nomenclatura usual da descrição morfológica, empregada, por exemplo, por Castilho (2010). Nos sobrenomes estrangeiros, não aportuguesados, fazemos análise morfológica com base na etimologia.

No *histórico*, registramos informações coletadas nas leis, decretos, atos e atas de denominação legal encontradas nos arquivos da Secretaria Municipal de Educação de Bento

Gonçalves, nos arquivos da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação e nos arquivos das escolas.

Já nas *informações enciclopédicas*, acrescentamos dados biográficos das personalidades que nomeiam os logradouros, também concedidos pelas Secretarias e pelas escolas. Além disso, conforme a necessidade, acrescentamos informações obtidas por meio de pesquisa histórica em livros ou na internet.

No campo *contexto*, colocamos elementos extralinguísticos de ordem histórico-geográfica. Na *fonte*, explicitamos a origem das informações descritas. E, nos campos finais, citamos os nomes da *pesquisadora* e da *revisora*, além da *data de coleta* dos topônimos.

Por fim, a partir do referencial teórico já citado, foi realizada uma análise geral e a interpretação dos resultados obtidos na pesquisa, pretendendo-se contribuir dessa forma com os estudos de Toponímia na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul.

Com esse capítulo espera-se ter apresentado e esclarecido o percurso realizado durante a investigação, desde a obtenção dos dados para a constituição do *corpus* até os procedimentos efetuados na pesquisa de campo e na catalogação dos nomes das escolas, através da elaboração das fichas lexicográfico-toponímicas. No capítulo seguinte, serão apresentados os dados por meio de quarenta e sete fichas.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresentaremos a catalogação e a descrição dos topônimos sistematizados por meio de quarenta e sete fichas lexicográfico-toponímicas¹⁸, conforme descrevemos anteriormente em 4.4. A fim de proporcionar uma melhor organização desses dados separamos as fichas por categoria de escolas: públicas (municipal, estadual e federal) e privadas.

5.1 FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

Apresentamos, a seguir, vinte e uma fichas lexicográfico-toponímicas, representadas por quadros referentes aos nomes das escolas públicas municipais da cidade de Bento Gonçalves. As fichas estão dispostas em ordem alfabética por topônimo e o conteúdo é resultante de pesquisa documental e histórica.

Quadro 1 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Médio Alfredo Aveline

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Fiorello, 1053. Bairro Borgo.
Topônimo	Alfredo Aveline
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Alfredo</i> : provém do anglo-saxônico <i>Aelfred</i> e significa ‘aconselhado pelos elfos’. (GUÉRIOS, 1994, p. 58-59). <i>Aveline</i> : provavelmente derivado de <i>Avellino</i> ou <i>Avellinese</i> , gentílico da cidade de <i>Avella</i> ou <i>Abella</i> , ‘cidade das maçãs’. (FRANCIPANE, 2005, p. 306).
Entrada lexical	Alfredo Aveline
Estrutura morfológica	O topônimo é formado por prenome + sobrenome. Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Alfred-</i> , vogal temática nominal <i>-o</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Avel-</i> , sufixo derivacional italiano <i>-in</i> , vogal temática <i>-e</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 1, de 03 de março de 1941, como “Aula Municipal Campos Sales”. Através do Decreto nº 91, de 28 de outubro de 1961, passou a ser denominada “Escola Isolada Professor Alfredo Aveline”. Em 03 de janeiro de 1978, pelo Decreto nº 943, a escola foi reconhecida e oficializada como “Escola Municipal Alfredo Aveline”. Depois, pela Portaria nº 9838, de 16 de março de 1984, passou para “Escola Municipal de 1º Grau Alfredo Aveline”. Através do Decreto nº 3108, de 02 de maio de 1991, mudou para “Escola Municipal de 1º e 2º Graus Alfredo Aveline”. Por fim, pelo Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, mudou para “Escola Municipal de Ensino Médio Alfredo Aveline”. O nome é em homenagem a Alfredo Aveline, gaúcho, professor que iniciou sua carreira no magistério em Bento Gonçalves.
Informações enciclopédicas	Alfredo Aveline nasceu em 23 de julho de 1874, em Rio Grande – RS. Diplomou-se pela Escola Normal e trabalhou na Viação Férrea. Em 1898, casou-se com Jovelina

¹⁸ Efetuamos esta disposição das fichas a exemplo de trabalhos como o de Andrade (2010) e o de Filgueiras (2011).

	Lima Aveline. Prestou concurso para o magistério municipal e iniciou sua carreira de professor em Bento Gonçalves. Também exerceu o cargo de Inspetor Escolar, percorrendo várias cidades do Rio Grande do Sul. Foi responsável pela fundação e organização de várias escolas. Faleceu em 13 de maio de 1947. (DE PARIS, 1999, p. 146).
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1, de 03 de março de 1941. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 91, de 28 de outubro de 1961. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 943, de 03 de janeiro de 1978. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 9838, de 16 de março de 1984. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 3108, de 02 de maio de 1991. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. DE PARIS, Assunta. (Org.). Memórias : Bento Gonçalves – 109 anos. Bento Gonçalves: Arquivo Público e Histórico Municipal, 1999. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 2 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anselmo Luigi Piccoli

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Teotônio Vilela, 243. Bairro Licorsul.
Topônimo	Anselmo Luigi Piccoli
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Anselmo</i> : provém do germânico <i>Asenheim</i> e significa ‘protegido pelos deuses’ ou ‘capacete dos deuses’. (GUÉRIOS, 1994, p. 67). <i>Luigi</i> : provém do germânico <i>Hladowig</i> , de <i>hlod</i> ‘glória’ e <i>-wig</i> , ‘combate’. Posteriormente, o nome foi latinizado para <i>Lodovicus</i> e, por evolução fonética, chegou a Luís. (TANET; HORDÉ, 2006). <i>Piccoli</i> : é um sobrenome que pode ser interpretado do ponto de vista físico anatômico, mas também como derivado de nome medieval próprio de pessoa com tom e conteúdo afetivo (<i>Piccolo</i> , ‘pequeno’). (FRANCIPANE, 2005, p. 589).
Entrada lexical	Anselmo Luigi Piccoli
Estrutura morfológica	O topônimo é formado por prenome 1 + prenome 2 + sobrenome. Prenome 1: substantivo próprio masculino, radical <i>Anselm-</i> , vogal temática <i>-o</i> . Prenome 2: substantivo próprio masculino, radical <i>Luigi</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Piccol-</i> , sufixo flexional italiano <i>-i</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 2932, de 04 de junho de 1990, como “Escola Municipal de 1º Grau Anselmo Luigi Piccoli”. A Lei Municipal nº 1772, de 06 de junho de 1990, ratificou a denominação. Através do Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Anselmo Luigi Piccoli”. A escola recebeu este nome em homenagem a Anselmo Luigi Piccoli, empresário, que colaborou com o desenvolvimento da cidade. Além disso, a escola foi construída nas terras que pertenceram ao seu avô, o Sr. Luigi Piccoli.
Informações enciclopédicas	Anselmo Luigi Piccoli nasceu em 17 de junho de 1906 e faleceu em 28 de maio de 1982. Foi sócio fundador e presidente da Cooperativa Vinícola Aurora. Também

	integrou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bento Gonçalves e foi eleito suplente de vereador. Participou de várias ações em prol da comunidade, entre elas da construção do Salão Paroquial do Borgo e da abertura de ruas.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 2932, de 04 de junho de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Lei Municipal n. 1772, de 06 de junho de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BIOGRAFIA de Anselmo Luigi Piccoli. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado]. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994. TANET, C.; HORDÉ, T. Dictionnaire des prénoms . Paris: Larousse, 2006.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 3 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aurélio Frare

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Nilo Jacinto Carraro, s/n. Bairro São Vendelino.
Topônimo	Aurélio Frare
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Aurélio</i> : provém do latim <i>Aurelius</i> , derivado de <i>aurum</i> , significa ‘ouro’ ou ‘o áureo, o dourado’. Também baseia-se no etrusco <i>úsil</i> , ‘sol’. (GUÉRIOS, 1994, p. 78). <i>Frare</i> : é um sobrenome que tem origem no nome de uma confissão religiosa. Do latim <i>frater, fratris</i> – ‘irmão’. (FRANCIPANE, 2005, p. 447).
Entrada lexical	Aurélio Frare
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por prenome + sobrenome. Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Auréli-</i> , vogal temática <i>-o</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Frar-</i> , vogal temática <i>-e</i> .
Histórico	A escola foi inaugurada pelo Decreto nº 1, de 03 de março de 1941, como “Aula Guararapes”. Em 24 de março de 1943, através do Decreto nº 32, a escola foi extinta por não alcançar o número mínimo de alunos solicitado pelo regulamento. Depois, através do Decreto nº 36, de 18 de maio de 1943, foi reaberta como “Aula Municipal Guararapes”. Em 09 de abril de 1946, pelo Decreto nº 78, foi novamente extinta por não ter o número de alunos estipulado pelo regimento. Com o Decreto nº 100, de 19 de abril de 1947, foi criada com a denominação “Aula Isolada Guararapes”. Em 29 de outubro de 1979, pela Portaria nº 23504, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Guararapes”. Mais tarde, em 24 de novembro de 1994, conforme o Decreto nº 4119, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Professora Maria Borges Frota”, porém esse decreto foi anulado em 11 de janeiro de 1995 através do Decreto nº 4148, e a escola voltou para sua denominação anterior, “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Guararapes”. Em 02 de outubro de 1995, pelo Decreto nº 4305, foi denominada “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Aurélio Frare”. E, por fim, através do Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Aurélio Frare”. O nome é uma homenagem ao Sr. Aurélio Frare, agricultor, que reivindicou pela construção de uma escola na localidade em que morava. Chegou a oferecer uma sala de sua residência para que a Prefeitura enviasse um professor para dar aulas e, posteriormente, cedeu o terreno para a construção da escola.
Informações	Aurélio Frare nasceu em 13 de setembro de 1892, em Bento Gonçalves, e faleceu em

enciclopédicas	03 de setembro de 1977. Era agricultor e analfabeto. Casado, foi pai de onze filhos. Era considerado um homem trabalhador e honesto, disposto a ajudar a comunidade.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1, de 03 de março de 1941. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 32, de 24 de março de 1943. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 36, de 18 de maio de 1943. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 78, de 09 de abril de 1946. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 100, de 19 de abril de 1947. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 23504, de 29 de outubro de 1979. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4119, de 24 de novembro de 1994. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4148, de 11 de janeiro de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4305, de 02 de outubro de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. FRARE, Neucir. Aurélio Frare . In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado]. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 4 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Tancredo de Almeida Neves

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Santos Dumont, 10. Bairro São Vendelino.
Topônimo	Doutor Tancredo de Almeida Neves
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Doutor</i> : do latim <i>doctor –oris</i> , ‘mestre, professor, preceptor’. (CUNHA, 1991, p. 277). <i>Tancredo</i> : provém do germânico <i>Tankred</i> ou <i>Dankrad</i> , significa ‘o que medita as suas resoluções, os seus conselhos’. (GUÉRIOS, 1994, p. 310). <i>de</i> : é uma preposição de sobrenome português, nem sempre exprime ascendência aristocrática. (GUÉRIOS, 1994, p. 128). <i>Almeida</i> : é um sobrenome português toponímico do árabe “a (<i>al</i>) mesa (<i>meida</i>)”, em sentido geográfico significa ‘campo plano ou chão, planalto’. (GUÉRIOS, 1994, p. 60). <i>Neves</i> : é um sobrenome português, de origem cristã, da invocação <i>Nossa Senhora das Neves</i> . (GUÉRIOS, 1994, p. 248). Provém de um substantivo comum, plural.
Entrada lexical	Doutor Tancredo de Almeida Neves
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome 1 + sobrenome 2. Substantivo comum masculino singular, radical <i>dout-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> . Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Tancred-</i> , vogal temática <i>-o</i> . Sobrenome 1: preposição <i>de</i> + substantivo próprio, radical <i>Almeid-</i> , vogal temática <i>-a</i> . Sobrenome 2: substantivo próprio, radical <i>nev-</i> , vogal temática <i>-e</i> , sufixo flexional <i>-s</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada em 03 de maio de 1985, pelo Decreto nº 1938, como

	“Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Doutor Tancredo de Almeida Neves”. Através da Portaria nº 19164, de 10 de março de 1994, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Doutor Tancredo de Almeida Neves”. Por fim, pelo Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Tancredo de Almeida Neves”. O nome é em homenagem a Tancredo de Almeida Neves, político brasileiro.
Informações enciclopédicas	Tancredo de Almeida Neves nasceu em 04 de março de 1910, em Minas Gerais. Formou-se em Direito e exerceu vários cargos políticos, entre eles como Vereador, Ministro da Justiça, Deputado Estadual, Deputado Federal, Governador. Em 15 de janeiro de 1985 foi eleito presidente do Brasil, mas adoeceu gravemente nas vésperas de sua posse e faleceu no dia 21 de abril de 1985, em São Paulo. (FLORES, 2001, p. 427).
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1938, de 03 de maio de 1985. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 19164, de 10 de março de 1994. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. FLORES, Moacyr. Dicionário de história do Brasil . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 5 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto Dorneles

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Ulysses Roman Ross, 768. Bairro Universitário.
Topônimo	Ernesto Dorneles
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Ernesto</i> : provém do alemão <i>Ernst</i> , significa ‘lutador, resoluto, decidido’. (GUÉRIOS, 1994, p. 145). <i>Dorneles</i> : é um sobrenome português, diminutivo do nome geográfico <i>Dornas</i> . Significa ‘vasilha para pisa das uvas ou ao transporte delas para o lagar’. (GUÉRIOS, 1994, p. 134). Conforme Barata e Bueno (1999-2001, p. 874), <i>Dorneles</i> é um sobrenome português, que provém do topônimo <i>Ornelas</i> .
Entrada lexical	Ernesto Dorneles
Estrutura morfológica	O topônimo é formado por prenome + sobrenome. Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Ernest-</i> , vogal temática <i>-o</i> . Sobrenome: substantivo próprio, seguindo a etimologia proposta por Guérios (1994): radical <i>Dorn-</i> , sufixo derivacional <i>-el</i> , vogal temática <i>-e</i> + sufixo flexional <i>-s</i> . Seguindo a etimologia proposta por Barata e Bueno (1999-2001): preposição <i>de</i> + substantivo próprio feminino, radical <i>Ornel-</i> , vogal temática <i>-a</i> , sufixo flexional <i>-s</i> .
Histórico	A escola foi denominada pelo Decreto nº 172, de 03 de outubro de 1964, como “Escola Municipal General Ernesto Dorneles”. Em 17 de agosto de 1978, através do Decreto nº 1029, a escola foi reconhecida e oficializada como “Escola Municipal Ernesto Dorneles”. Através da Portaria nº 4566, de 18 de março de 1982, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Ernesto Dorneles”. Em 03 de agosto de 1999, pelo Decreto nº 5014, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto Dorneles”. O nome é uma homenagem a Ernesto Dorneles, que foi governador do Rio Grande do Sul e militar.

Informações enciclopédicas	Ernesto Dorneles nasceu em São Borja, em 20 de setembro de 1897. Como militar, participou da Revolução de 1930. Também ocupou importantes cargos políticos, entre eles o de Governador do Estado do Rio Grande do Sul (1951-1955). Foi membro das Comissões das Forças Armadas, Viação e Obras Públicas e Conselheiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Faleceu em 30 de junho de 1964, no Rio de Janeiro. (FLORES, 2001, p. 211).
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BARATA, Carlos Eduardo; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. Dicionário das famílias brasileiras . São Paulo: Ibero América, 1999-2001. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 172, de 03 de outubro de 1964. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1029, de 17 de agosto de 1978. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 4566, de 18 de março de 1982. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. FLORES, Moacyr. Dicionário de história do Brasil . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 6 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenavinho

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua 7 de Setembro, 675. Bairro Fenavinho.
Topônimo	Fenavinho
AH	Escola
Taxionomia	Sociotopônimo
Etimologia	Sigla para <i>Festa Nacional do Vinho</i> , principal feira de vinhos da cidade de Bento Gonçalves. <i>Festa</i> : do latim <i>festā</i> , ‘solenidade, comemoração, celebração’. (CUNHA, 1991, p. 355). <i>Nacional</i> : do francês <i>national</i> , é a qualidade do que faz parte de uma nação, ou seja, de um ‘agrupamento de seres, geralmente fixos num território, ligados por origem, tradições, costumes comuns e, em geral, por uma língua’. (CUNHA, 1991, p. 543). <i>Vinho</i> : do latim <i>vinum</i> –i, ‘bebida alcoólica de amplo consumo, resultante da fermentação total ou parcial do mosto da uva’. (CUNHA, 1991, p. 822).
Entrada lexical	Fenavinho
Estrutura morfológica	Sigla formada por sílabas de <i>Festa Nacional do Vinho</i> . Festa: substantivo comum feminino singular, radical <i>fest-</i> , vogal temática –a. Nacional: adjetivo comum de dois gêneros; seguindo a divisão proposta por Heckler, Back e Massing (1984, p. 2861), mas mantendo nossa nomenclatura, radical <i>nac-</i> , vogal de ligação –i-, sufixo derivacional –on, sufixo derivacional –al. Do: preposição <i>de</i> mais artigo definido masculino singular <i>o</i> . Vinho: substantivo comum masculino singular, radical <i>vinh-</i> , vogal temática –o.
Histórico	Através do Decreto nº 1911, de 14 de fevereiro de 1985, foi criada e denominada “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Fenavinho”. Em 03 de agosto de 1999, através do Decreto nº 5014, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenavinho”. O nome faz referência ao maior evento vitivinícola da cidade, a chamada Fenavinho, festa que integra a comercialização de vinhos e a promoção da cultura da região produtora. O evento acontece desde 1967. Também o bairro, no qual está localizada a escola, recebeu o mesmo nome.
Informações enciclopédicas	De acordo com informações do Arquivo Público e Histórico Municipal de Bento Gonçalves, a Fenavinho – Festa Nacional do Vinho – acontece em Bento Gonçalves desde 1967. O evento teve repercussão nacional, promoveu a cidade economicamente, comercializando os vinhos por todo país. Também promoveu a cultura do município,

	que passou a ser reconhecido nacionalmente, a partir de 1967, como a legítima “Capital Brasileira da Uva e do Vinho”. (ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES, 1994, p. 59-61).
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES. Bento Gonçalves: ontem e hoje. Bento Gonçalves, 1994. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1911, de 14 de fevereiro de 1985. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebaldo; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário morfológico da língua portuguesa. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 7 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Floriano Peixoto

Município	Bento Gonçalves
Localização	São Valentim
Topônimo	Floriano Peixoto
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Floriano</i> : nome que provém do latim <i>Florianus</i> , derivado de <i>Florius</i> ou <i>Florus</i> , por sua vez derivado de <i>flor</i> , <i>floris</i> e significa ‘flor’. (GUÉRIOS, 1994, p. 158). <i>Peixoto</i> : sobrenome português primitivamente apelido, diminutivo de ‘peixe’. (GUÉRIOS, 1994, p. 265).
Entrada lexical	Floriano Peixoto
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por prenome + sobrenome. Prenome: substantivo próprio masculino; seguindo a divisão proposta por Heckler, Back e Massing (1984, p. 1196), mas mantendo nossa nomenclatura, radical <i>Flor-</i> , vogal de ligação <i>-i-</i> , sufixo derivacional <i>-an</i> , vogal temática <i>-o</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Peix-</i> , sufixo derivacional <i>-ot</i> , vogal temática <i>-o</i> .
Histórico	A escola foi criada pelo Decreto nº 1, de 03 de março de 1941, como “Aula Municipal Floriano Peixoto”. A partir do Decreto nº 946, de 03 de janeiro de 1978, foi oficializada e denominada “Escola Municipal Floriano Peixoto”. Através da Portaria nº 4568, de 18 de março de 1982, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Floriano Peixoto”. Por fim, pelo Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Floriano Peixoto”. O nome é em homenagem a Floriano Peixoto, militar e político brasileiro.
Informações enciclopédicas	Floriano Vieira Peixoto nasceu em 30 de abril de 1839, em Alagoas. Foi militar e político. Destacou-se no processo de instauração da República, sendo Vice-presidente em fevereiro de 1891. Depois, com a renúncia de Deodoro da Fonseca, assumiu a presidência da República em 23 de novembro de 1891. Faleceu em 26 de junho de 1895, no Rio de Janeiro. (FLORES, 2001, p. 468)
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1, de 03 de março de 1941. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 946, de 03 de janeiro de 1978. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 4568, de 18 de março de 1982. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da

	Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. FLORES, Moacyr. Dicionário de história do Brasil . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário morfológico da língua portuguesa . São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 8 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Rondon

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Ângelo Luchese, 522. Bairro Barracão.
Topônimo	General Rondon
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>General</i> : provavelmente do castelhano <i>general</i> , significa como adjetivo ‘geral’ e como substantivo ‘posto da hierarquia militar’. (CUNHA, 1991, p. 383). <i>Rondon</i> : sobrenome francês de <i>rond</i> , ‘redondo’, mas equivalente de <i>rondelet</i> , ‘gorducho, rechonchudo’. (GUÉRIOS, 1994, p. 286).
Entrada lexical	General Rondon
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + sobrenome. Substantivo comum masculino singular, radical <i>general</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Rond-</i> , sufixo derivacional <i>-on</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 6, de 04 de abril de 1956, como “Escola Isolada General Rondon”. Através da Portaria nº 23800, de 05 de novembro de 1979, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto General Rondon”. Em 03 de agosto de 1999, pelo Decreto nº 5014, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental General Rondon”. O nome é em homenagem ao militar e sertanista brasileiro Cândido Mariano da Silva Rondon.
Informações enciclopédicas	Cândido Mariano da Silva Rondon nasceu em 05 de maio de 1865, no Mato Grosso. Em 1883, matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro. Rondon foi responsável pela exploração de muitas áreas do sertão, lançando linhas telegráficas, mas com a preocupação de não hostilizar índios. Em 1940, passou a dirigir o Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Em 1955, foi promovido a Marechal e, em 1956, o território federal do Guaporé teve seu nome alterado para território federal de Rondônia, em sua homenagem. Em 1957, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz e, em 19 de janeiro de 1958, faleceu no Rio de Janeiro. Rondon é considerado “Patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro”. (FLORES, 2001, p. 533-534).
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 6, de 04 de abril de 1956. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 23800, de 05 de novembro de 1979. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. FLORES, Moacyr. Dicionário de história do Brasil . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 9 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali

Município	Bento Gonçalves
Localização	Vale dos Vinhedos
Topônimo	Lóris Antônio Pasquali Reali
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<p><i>Lóris</i>: provém do alemão <i>Lore</i>, abreviação de <i>Eleonor</i>, ‘a compassiva, a que tem compaixão’. Ou talvez provenha do sobrenome alemão <i>Lohr</i>, ‘luz, flama’. (GUÉRIOS, 1994, p. 141, 217).</p> <p><i>Antônio</i>: provém do latim <i>Antonius</i> e do grego <i>Antónios</i>. Possui étimo controverso. A <i>gens</i> Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. Plutarco afirma que os Antônios formavam uma família dos Heraclidas, descendentes de <i>Ánton</i>, filho de Hércules. E o grego <i>Ánton</i> derivado provavelmente de <i>antéo</i>, forma jônica, significa ‘opor-se, fazer frente a’. Há quem veja em <i>Antonius</i> abreviação do nome <i>Antistius</i>, do latim <i>antistes</i>, ‘chefe, principal, preeminente’. (GUÉRIOS, 1994, p. 68).</p> <p><i>Pasquali</i>: do nome próprio originário <i>Páscoa</i> (masculino <i>Pascoal</i>) dado a quem nascia na festa hebraica e cristã do mesmo nome. Do hebraico <i>Pessach</i>, ‘travessia’ ou ‘proteção’. (FRANCIPANE, 2005, p. 576)</p> <p><i>Reali</i>: forma plural de <i>Reale</i>, que provém do latim <i>regalis</i>, através do francês antigo <i>reial</i>, relativo ‘ao rei’, ‘à Casa Real’, ‘à Corte’. (MIORANZA, 1997, p. 260).</p>
Entrada lexical	Lóris Antônio Pasquali Reali
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por prenome 1 + prenome 2 + sobrenome 1 + sobrenome 2.</p> <p>Prenome 1: substantivo próprio masculino, radical <i>Lóris</i>.</p> <p>Prenome 2: substantivo próprio masculino, radical <i>Anton(i)-</i>, vogal temática <i>-o</i>.</p> <p>Sobrenome 1: substantivo próprio, radical <i>Pasqual-</i> sufixo flexional italiano <i>-i</i>.</p> <p>Sobrenome 2: substantivo próprio, radical <i>Real-</i>, sufixo flexional italiano <i>-i</i>.</p>
Histórico	A escola foi criada e denominada em 03 de maio de 2004, pelo Decreto nº 5746, como “Escola Municipal de Ensino Fundamental do Vale dos Vinhedos”, por estar localizada no distrito de mesmo nome. Em 17 de março de 2005, através do Decreto nº 5941, mudou para a sua atual denominação “Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali”. Essa denominação é uma homenagem a Lóris Antônio Pasquali Reali, professor e político nascido em Bento Gonçalves.
Informações enciclopédicas	Lóris Antônio Pasquali Reali nasceu em 21 de março de 1924, em Bento Gonçalves. Foi professor da Escola Agrotécnica Federal Juscelino Kubitschek, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – <i>Câmpus</i> Bento Gonçalves, e da Universidade de Caxias do Sul. Também foi funcionário público federal da antiga Estação de Enologia do Ministério da Agricultura. Além disso, foi Vereador Municipal, Deputado Estadual e Secretário de Minas e Energia do estado do Rio Grande do Sul. Em 1980, foi agraciado com o Prêmio Springer por um Rio Grande Maior – Categoria Especial. Faleceu em 28 de junho de 2003.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	<p>BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5746, de 03 de maio de 2004. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5941, de 17 de março de 2005. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>BIOGRAFIA de Lóris Antônio Pasquali Reali. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].</p> <p>FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani. Milano: Bur, 2005.</p> <p>GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.</p> <p>MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos. São Paulo: Escala, 1997.</p>
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 10 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ouro Verde

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua João Busnello, 343. Bairro Ouro Verde.
Topônimo	Ouro Verde
AH	Escola
Taxionomia	Litotopônimo
Etimologia	<i>Ouro</i> : do latim <i>aurum</i> –i, ‘metal precioso, amarelo, denso, muito apreciado pelas suas propriedades específicas e por sua raridade’, ‘riqueza’. (CUNHA, 1991, p. 567). <i>Verde</i> : do latim <i>viridis</i> , ‘da cor mais comum nas ervas e nas folhas das árvores’. (CUNHA, 1991, p. 816).
Entrada lexical	Ouro Verde
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum masculino singular, radical <i>our-</i> , vogal temática –o + Adjetivo comum de dois gêneros, singular, radical <i>verd-</i> , vogal temática –e.
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 2907, de 25 de abril de 1990, como “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Ouro Verde”. Em 03 de agosto de 1999, através do Decreto nº 5014, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Ouro Verde”. De acordo com o histórico da escola, disponibilizado no arquivo da Secretaria Municipal de Educação, o nome foi escolhido em reunião juntamente com professores, pais e alunos no dia 10 de março de 1990 em referência à localidade de mesmo nome na qual está construída a escola.
Informações enciclopédicas	De acordo com o histórico da comunidade Ouro Verde, cópia remetida pelo arquivo da Secretaria Municipal de Educação, as terras que hoje constituem o Loteamento Ouro Verde eram parte do antigo lote rural nº 28 da Linha Geral Leste, hoje Bairro São Roque, e foram ocupadas por volta de 1893 pela família de Giovani Zat, que desbravou as terras e passou a cultivar parreirais. Na década de 80, devido a dificuldades financeiras, os bisnetos de Giovani Zat, os Srs. Severino e Herculino Zat, venderam as terras para a empresa Recanto Negócios Imobiliários Ltda. Por volta de 1982, os terrenos foram demarcados e começaram a ser vendidos, assim teria nascido o Loteamento Ouro Verde.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 2907, de 25 de abril de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. HISTÓRICO da comunidade Ouro Verde. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 11 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Carlos Dreher Neto, 543. Bairro Vila Nova.
Topônimo	Princesa Isabel
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Princesa</i> : do castelhano <i>princesa</i> , derivado do francês <i>princesse</i> , ‘filha ou membro da família reinante’. (CUNHA, 1991, p. 635). <i>Isabel</i> : forma portuguesa e espanhola de <i>Elisabete</i> , provavelmente proveniente do hebraico <i>Izebel</i> , significa ‘casta’. (GUÉRIOS, 1994, p. 193).
Entrada lexical	Princesa Isabel

Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome. Substantivo comum feminino singular, radical <i>princes-</i> , vogal temática <i>-a</i> . Prenome: substantivo próprio feminino, radical <i>Isabel</i> .
Histórico	A escola foi criada como “Aula Municipal 59 ^a ” pelo Ato nº 21, de 08 de Maio de 1939. Em 03 de janeiro de 1978, pelo Decreto nº 946, a escola foi reconhecida e oficializada com a denominação “Escola Municipal Princesa Isabel”. Através da Portaria nº 9838, de 16 de março de 1984, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Princesa Isabel”. Em 03 de agosto de 1999, pelo Decreto nº 5014, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel”. O nome é uma homenagem à Princesa Imperial do Brasil e regente do Império, Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela de Bragança, popularmente conhecida como Princesa Isabel.
Informações enciclopédicas	Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela de Bragança nasceu em 29 de julho de 1846, no Rio de Janeiro, e faleceu em 14 de novembro de 1921, em Paris. Era filha do imperador Dom Pedro II e da imperatriz Dona Tereza Cristina Maria. É reconhecida como “Redentora” por ter assinado a Lei Áurea, em 1888, que aboliu a escravidão no Brasil. Foi também a primeira senadora do Brasil e, com a morte de seu pai, em 1891, tornou-se a chefe da casa imperial e a primeira na linha sucessória, sendo considerada <i>Sua Majestade Imperial, Dona Isabel I, Imperatriz Constitucional e Defensora Perpétua do Brasil</i> .
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Ato n. 21, de 08 de maio de 1939. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 946, de 03 de janeiro de 1978. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 9838, de 16 de março de 1984. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. FLORES, Moacyr. Dicionário de história do Brasil . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 331. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994. PRINCESA Isabel. Disponível em: < http://www.historiabrasileira.com/biografias/princesa-isabel/ >. Acesso em: 05 mar. 2014.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 12 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Agostino Brun

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Ernesto Casagrande, 99. Bairro Imigrante.
Topônimo	Professor Agostino Brun
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Professor</i> : do latim <i>professus -a -um</i> , ‘o que professa’, ‘reconhece publicamente’. (CUNHA, 1991, p. 637). <i>Agostino</i> : provém do latim <i>Augustinus</i> , diminutivo de <i>Augustus</i> . Significa ‘o maior, o máximo do império’, derivado de <i>augustus</i> ‘consagrado, sagrado, santo, sublime, venerado’. (GUÉRIOS, 1994, p. 54, 77). <i>Brun</i> : provém do alemão <i>braun</i> ‘marrom’, através do latim <i>Bruno</i> , podendo significar ‘de olhos ou cabelos castanhos’. (GUÉRIOS, 1994, p. 97-98).
Entrada lexical	Professor Agostino Brun
Estrutura	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome.

morfológica	Substantivo comum masculino singular, radical <i>profess-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> . Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Agost-</i> , sufixo derivacional <i>-in</i> , vogal temática <i>-o</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Brun</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 1578, de 16 de junho de 1982, como “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Professor Agostino Brun”. Através da Portaria nº 149, de 09 de fevereiro de 1990, e da Apostila nº 1055, de 05 de outubro de 1990, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Professor Agostino Brun”. E, por fim, pelo Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, mudou para o seu atual nome “Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Agostino Brun”. A escola recebeu este nome em homenagem a Agostino Brun, que foi educador em Monte Belo do Sul, na época distrito de Bento Gonçalves.
Informações enciclopédicas	Agostino Brun nasceu em 13 de junho de 1844, na Itália. Veio ao Brasil em 1879, estabelecendo-se na Linha Jansen. Como na Itália já era professor, ao chegar ao Brasil comprou dicionários e passou a estudar a língua portuguesa. Mudou-se para Monte Belo do Sul, que na época era distrito de Bento Gonçalves, e começou a alfabetizar crianças em sua própria casa. Na década de 1980, prestou concurso em Porto Alegre e tornou-se um líder na comunidade, exercendo magistério por muitos anos. Faleceu em 19 de junho de 1913. (DE PARIS, 1999, p. 142-143).
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1578, de 16 de junho de 1982. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 149, de 09 de fevereiro de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Apostila n. 1055, de 05 de outubro de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. DE PARIS, Assunta. (Org.). Memórias: Bento Gonçalves – 109 anos . Bento Gonçalves: Arquivo Público e Histórico Municipal, 1999. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 13 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Félix Faccenda

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Nunciante Antinolfi, 155. Bairro Jardim Glória.
Topônimo	Professor Félix Faccenda
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Professor</i> : do latim <i>professus -a -um</i> , ‘o que professa’, ‘reconhece publicamente’. (CUNHA, 1991, p. 637). <i>Félix</i> : é uma forma erudita portuguesa do latim <i>Felix</i> , significa ‘feliz’. (GUÉRIOS, 1994, p. 154). <i>Faccenda</i> : italiano, significa ‘afazer’, ‘negócio’, ‘trabalho’, ‘ocupação’. (PARLAGRECO, 1990, p. 160).
Entrada lexical	Professor Félix Faccenda
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome. Substantivo comum masculino singular, radical <i>profess-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> . Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Felix</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Faccend-</i> , vogal temática <i>-a</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 1358, de 22 de maio de 1980, como

	“Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Professor Félix Faccenda”. Em 03 de agosto de 1999, através do Decreto nº 5014, a escola mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Félix Faccenda”. O nome é em homenagem ao professor Félix Faccenda, em decorrência de sua contribuição ao magistério na cidade.
Informações enciclopédicas	Félix Faccenda nasceu em 18 de fevereiro de 1877, na Suíça. Mudou-se com seus pais para Monte Belo do Sul, que na época era distrito de Bento Gonçalves. Foi professor de latim na Escola Normal de Porto Alegre. Passou no concurso público da cidade de Bento Gonçalves em 1904. Em 1910, foi designado professor do Colégio Elementar, hoje Escola Estadual de Ensino Fundamental General Bento Gonçalves da Silva. Dedicou-se por mais de trinta e cinco anos ao magistério. Faleceu em Bento Gonçalves, em 29 de agosto de 1958. (DE PARIS, 1999, p. 144-145).
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1358, de 22 de maio de 1980. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. DE PARIS, Assunta. (Org.). Memórias : Bento Gonçalves – 109 anos. Bento Gonçalves: Arquivo Público e Histórico Municipal, 1999. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. PARLAGRECO, Carlo. Dizionario : português – italiano, italiano – português. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 14 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Noely Clemente De Rossi

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Carlos Cembranel, 175. Bairro Santa Marta.
Topônimo	Professor Noely Clemente De Rossi
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Professor</i> : do latim <i>professus –a –um</i> , ‘o que professa’, ‘reconhece publicamente’. (CUNHA, 1991, p. 637). <i>Noely</i> : como não aparece o nome, podemos supor que provenha do francês <i>Noel</i> , que significa ‘Natal’. (GUÉRIOS, 1994, p. 251). <i>Clemente</i> : provém do latim <i>Clemens</i> ou <i>Clementis</i> , significa ‘clemente, benigno, indulgente’. (GUÉRIOS, 1994, p. 118). <i>De Rossi</i> : registrado por Mioranza (1997, p. 125). <i>Rossi</i> : é um sobrenome originário de um apelido físico anatômico. Provém do latim <i>russus</i> , ‘vermelho’ ou ‘avermelhado’, significando ‘pessoa de cabelo vermelho’ ou ‘homem de barba ruiva’ (FRANCIPANE, 2005, p. 206).
Entrada lexical	Professor Noely Clemente De Rossi
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome 1 + prenome 2 + sobrenome. Substantivo comum masculino singular, radical <i>profess-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> . Prenome 1: substantivo próprio masculino, radical <i>Noely</i> . Prenome 2: substantivo próprio masculino, radical <i>Clement-</i> , vogal temática <i>-e</i> . Sobrenome: preposição <i>de</i> + substantivo próprio, radical <i>Ross-</i> , sufixo flexional <i>-i</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 2088, de 21 de julho de 1986, como “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Professor Noely Clemente De Rossi”. Através da Portaria nº 3194, de 06 de março de 1989, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Professor Noely Clemente De Rossi”. Por fim, pelo Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, a escola passou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental

	Professor Noely Clemente De Rossi”. O nome foi escolhido em homenagem ao professor Noely Clemente De Rossi, que lecionou por muitos anos na cidade.
Informações enciclopédicas	Noely Clemente De Rossi nasceu em 25 de novembro de 1926 e faleceu em 18 de outubro de 1985. Formou-se como bacharel em Ciências Econômicas e realizou especializações em várias áreas do conhecimento – administrativa, legislativa, contábil, educacional, pedagógica e didática. Foi professor por mais de quarenta anos e exerceu várias funções nos estabelecimentos em que esteve ligado, tais como Vice-Presidente da Comissão Especial do Escritório Modelo Professor Félix Faccenda e Vice-Presidente da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI – de 1972 a 1985, hoje parte da Universidade de Caxias do Sul.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 2088, de 21 de julho de 1986. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 3194, de 06 de março de 1989. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BIOGRAFIA de Noely Clemente De Rossi. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado]. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994. MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos . São Paulo: Escala, 1997.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 15 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Ulysses Leonel de Gasperi

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua B, 183. Bairro Jardim Glória.
Topônimo	Professor Ulysses Leonel de Gasperi
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Professor</i> : do latim <i>professus –a –um</i> , ‘o que professa’, ‘reconhece publicamente’. (CUNHA, 1991, p. 637). <i>Ulysses</i> : provém do latim <i>Ulysses</i> ou <i>Ulixes</i> , do grego <i>Odys(s)eús</i> étimo controverso. Por etimologia popular, significa ‘o odiado por Zeus’. Contudo, na própria “Odisséia” de Homero há o étimo de <i>Odysséus</i> , do verbo <i>odyssomai</i> : ‘estar irritado’, onde <i>Ulixes</i> , ‘o irritado’. Na terminação <i>-séus</i> é que foi lembrado o nome Zeus. (GUÉRIOS, 1994, p. 319). <i>Leonel</i> : provém do italiano <i>Leonello</i> ou <i>Lionello</i> , diminutivo de <i>Leone</i> , que significa ‘leão’. (GUÉRIOS, 1994, p. 213). <i>de Gasperi</i> : registrado por Mioranza (1997, p. 119). <i>Gasperi</i> : provém do nome medieval tardio ‘ <i>Gaspere</i> ’, tendo origem no nome de um dos três reis magos. Provém do aramaico <i>gaspar</i> através do latim tardio <i>gasparus</i> , significa ‘inspetor’, ‘tesoureiro’. (FRANCIPANE, 2005, p. 460).
Entrada lexical	Professor Ulysses Leonel de Gasperi
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome 1 + prenome 2 + sobrenome. Substantivo comum masculino singular, radical <i>profess-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> . Prenome 1: substantivo próprio masculino, radical <i>Ulysses</i> . Prenome 2: substantivo próprio masculino, radical <i>Leon-</i> , sufixo derivacional <i>-el</i> . Sobrenome: preposição <i>de</i> + substantivo próprio, radical <i>Gasper-</i> , sufixo flexional <i>-i</i> .

Histórico	A escola foi criada pelo Decreto nº 5309, de 08 de outubro de 2001, com a denominação “Escola Municipal de Ensino Fundamental Bairro Municipal”. Em 27 de setembro de 2002, através do Decreto nº 5465, mudou para a sua atual denominação “Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Ulysses Leonel de Gasperi”. O nome é uma homenagem a Ulysses Leonel de Gasperi, professor que nasceu em Bento Gonçalves.
Informações enciclopédicas	Ulysses Leonel de Gasperi nasceu em 15 de junho de 1925, na cidade de Bento Gonçalves. Formou-se contador em 1946 e economista em 1950. Foi membro da Comissão que idealizou em 1952 e instalou em 1955, o Escritório Modelo Professor Félix Faccenda, considerado pioneiro do Sistema de Ensino Fundamental ou de Classes Empresa, transformado pelo MEC como primeiro Centro Piloto do Brasil. Em 1950, fundou a empresa comercial Ferragens Planalto, da qual também foi Diretor. Tornou-se professor titular de Introdução à Economia na Universidade de Caxias do Sul desde 1959, onde proferiu a primeira aula da primeira Faculdade de Economia e Administração da Região da Encosta Superior da Serra do Nordeste. Além de ter sido instituidor e membro do Conselho Diretor, também foi professor da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos de Bento Gonçalves. Exerceu atividades políticas na cidade, além de ter sido presidente do Clube Esportivo de Bento Gonçalves em 1970. Faleceu em 09 de junho de 1988. (DAL SASSO, 1978).
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5309, de 08 de out. de 2001. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5465, de 27 de set. de 2002. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. DAL SASSO, Loreno José. Prefácio do livro. In: GASPERI, Ulysses de. Introdução à Economia . Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1978. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994. MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos . São Paulo: Escala, 1997.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 16 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Liette Tesser Pozza

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Raimundo Carvalho, 1111. Lot. Santa Helena IV. Bairro Fátima.
Topônimo	Professora Liette Tesser Pozza
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Professora</i> : do latim <i>professus –a –um</i> , ‘o que professa’, ‘reconhece publicamente’. (CUNHA, 1991, p. 637). <i>Liette</i> : diminutivo de <i>Lia</i> ou <i>Lea</i> , do hebraico <i>Le-ah</i> . (TANET; HORDÉ, 2006, p. 277). Significa ‘cansada’, ‘fatigada’, ou talvez ‘laboriosa’. (GUÉRIOS, 1994, p. 213). <i>Tesser</i> : é uma variante dialetal setentrional de <i>Tessaro</i> , que provém do latim <i>texarius</i> e significa ‘tecelão, fabricante de tecidos’. (MIORANZA, 1997, p. 301). De acordo com Francipane (2005, p. 692), é um sobrenome específico da região de Veneza. <i>Pozza</i> : é a forma feminina de <i>Pozzo</i> , que provém do latim <i>puteus</i> ‘poço’. Indica baixio em que se acumula água e o habitante residente nas cercanias ou arredores, também pode indicar o habitante oriundo da cidade setentrional ou de uma das várias povoações chamadas <i>Pozza</i> . (MIORANZA, 1997, p. 250).
Entrada lexical	Professora Liette Tesser Pozza

Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome 1 + sobrenome 2. Substantivo comum feminino singular, radical <i>profess-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> . Prenome: substantivo próprio feminino, radical <i>Lia</i> , sufixo flexional francês diminutivo feminino <i>-ette</i> . Sobrenome 1: substantivo próprio, radical <i>tess-</i> , sufixo derivacional italiano <i>-er</i> . Sobrenome 2: substantivo próprio, radical <i>pozz-</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> .
Histórico	A escola foi criada pelo Decreto nº 5747, de 03 de maio de 2004, e denominada como “Escola Municipal de Ensino Fundamental do Bairro Santa Helena IV”. Através da Lei Municipal nº 3553, de 02 de junho de 2004, a escola passou a ser denominada “Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Liette Tesser Pozza”, nome que mantém até hoje. Trata-se de uma homenagem a Liette Tesser Pozza, professora bento-gonçalvese.
Informações enciclopédicas	Liette Tesser Pozza nasceu no dia 10 de outubro de 1944, em Bento Gonçalves. Em 1963, iniciou sua carreira como professora. Esposa de Darcy Pozza, prefeito da cidade, acompanhou-o em toda sua trajetória política, abraçando as causas sociais. Foi presidente da Legião Brasileira de Assistência (1973-1977) e coordenou o gabinete como Primeira Dama (1997-2002), auxiliando na área de assistência social.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5747, de 03 de maio de 2004. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Lei Municipal n. 3553, de 02 de junho de 2004. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BIOGRAFIA de Liette Tesser Pozza. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado]. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos . São Paulo: Escala, 1997. TANET, C.; HORDÉ, T. Dictionnaire des prénoms . Paris: Larousse, 2006.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 17 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Borges Frota

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Pastor João Rodrigues de Jesus, 192. Lot. Zatt. Bairro São Roque.
Topônimo	Professora Maria Borges Frota
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Professora</i> : do latim <i>professus -a -um</i> , ‘o que professa’, ‘reconhece publicamente’. (CUNHA, 1991, p. 637). <i>Maria</i> : provém de uma língua semítica, significa ‘senhora’ e corresponde ao hebraico <i>Miryám</i> . Segundo Vogt, <i>Maria</i> é adaptação grega de <i>Maryám</i> , antiga forma hebraica, que significa ‘excelsa, sublime’, do ugarítico. (GUÉRIOS, 1994, p. 227). <i>Borges</i> : sobrenome português, toponímico francês <i>Bourges</i> , França. (GUÉRIOS, 1994, p. 93). <i>Frota</i> : sobrenome português, talvez germânico, derivado de <i>Frau(i)tta</i> , diminutivo de <i>frao</i> , que significa ‘senhor’, ou de <i>frao</i> ‘alegre, divertido, esperto, ágil’. Ou, ainda, conforme Guérios (1994, p. 162), pode haver referência à frota ou armada. (GUÉRIOS, 1994, p. 162). De acordo com Barata e Bueno (1999-2001, p. 1034), o sobrenome <i>Frota</i> era primitivamente alcunha e procedeu de um cavaleiro que foi em uma frota do

	Norte pelear contra os mouros, o qual, ficando em Portugal, foi alcunhado como “o da Frota”, que depois ficou por apelido.
Entrada lexical	Professora Maria Borges Frota
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome 1 + sobrenome 2. Substantivo comum feminino singular, radical <i>profess-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> . Prenome: substantivo próprio feminino; segundo Heckler, Back e Massing (1984, p. 2625), “radical <i>Mar-</i> , elemento de ligação <i>-i-</i> , vogal temática <i>-a</i> ”. Sobrenome 1: substantivo próprio, radical <i>Borges</i> . Sobrenome 2: substantivo próprio, radical <i>Frot-</i> , vogal temática <i>-a</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 4272, de 11 de agosto de 1995, como “Escola Municipal de 1º Grau Professora Maria Borges Frota”. Em 03 de agosto de 1999, pelo Decreto nº 5014, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Borges Frota”. O nome é em homenagem à professora Maria Borges Frota, que faz parte da história educacional e cultural de Bento Gonçalves. A escola funciona dentro de um complexo chamado “Cento de Atenção Integral à Criança Prefeito Milton Rosa”, o CAIC, que foi criado através do Decreto nº 4342, de 24 de novembro de 1995, e tinha como objetivo atender a população em período integral. Mas, atualmente, não atende esse propósito, apenas abriga de forma independente a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Borges Frota, uma escola municipal infantil e um posto de saúde, cada entidade em um prédio. Por isso, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Borges Frota é popularmente conhecida pela sigla CAIC.
Informações enciclopédicas	Maria Borges Frota nasceu em Caçapava do Sul. Dedicou-se profissionalmente à cidade de Bento Gonçalves por mais de quarenta anos. Foi Secretária de Educação do Município e Delegada de Ensino. Realizou trabalhos sociais a instituições carentes, como ao Patronato do município, e incentivou a cultura popular da comunidade, apoiando a criação de Centros de Tradições Gaúchas, por exemplo. Foi autora das letras dos hinos “Hino da 1ª Festa Nacional do Vinho”, “Hino a Pinto Bandeira”, “Hino do Meu Grupo” e “Hino à Capital do Vinho”.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BARATA, Carlos Eduardo; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. Dicionário das famílias brasileiras . São Paulo: Ibero América, 1999-2001. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4272, de 11 de agosto de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4342, de 24 de novembro de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BIOGRAFIA de Maria Borges Frota. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado]. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebaldo; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário morfológico da língua portuguesa . São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 18 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Margarida Zambon Benini

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Arnaldo Audibert, 61. Bairro Vila Nova.

Topônimo	Professora Maria Margarida Zambon Benini
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<p><i>Professora</i>: do latim <i>professus –a –um</i>, ‘o que professa’, ‘reconhece publicamente’. (CUNHA, 1991, p. 637).</p> <p><i>Maria</i>: provém de uma língua semítica, significa ‘senhora’ e corresponde ao hebraico <i>Miryám</i>. Segundo Vogt, <i>Maria</i> é adaptação grega de <i>Maryám</i>, antiga forma hebraica, que significa ‘excelsa, sublime’, do ugarítico. (GUÉRIOS, 1994, p. 227).</p> <p><i>Margarida</i>: provém do latim <i>margarita</i>, do grego <i>margarítes</i> e significa ‘pérola’. É também o nome de uma flor e de um molusco que possui concha de madrepérola. (GUÉRIOS, 1994, p. 227).</p> <p><i>Zambon</i>: sobrenome italiano composto de <i>Zan</i> e <i>Bon</i>. <i>Zan</i> é redução popular e coloquial de <i>Zane</i>, <i>Zanni</i>, típica do norte, especialmente dos antigos domínios da República de Veneza e áreas limítrofes. <i>Bon</i> é a forma dialetal setentrional de <i>Bono</i>, que, por sua vez é a forma italiana de <i>Bonus</i> ‘bom’. (MIORANZA, 1997, p. 325, 327, 58, 61).</p> <p><i>Benini</i>: provém de nome próprio de pessoa, por sua vez proveniente de nome comum. Está atestado na Toscana desde o século X, do latim <i>bonum</i>. É possível que, por um processo de assimilação, <i>bonini</i> (diminutivo de <i>boni</i>) se tenha tornado <i>benini</i>. (FRANCIPANE, 2005, p. 325).</p>
Entrada lexical	Professora Maria Margarida Zambon Benini
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome 1 + prenome 2 + sobrenome 1 + sobrenome 2.</p> <p>Substantivo comum feminino singular, radical <i>profess-</i>, sufixo derivacional <i>-or</i>, sufixo flexional de gênero <i>-a</i>.</p> <p>Prenome 1: substantivo próprio feminino; segundo Heckler, Back e Massing (1984, p. 2625), “radical <i>Mar-</i>, elemento de ligação <i>-i-</i>, vogal temática <i>-a</i>”.</p> <p>Prenome 2: substantivo próprio feminino, radical <i>Margarid-</i>, vogal temática <i>-a</i>.</p> <p>Sobrenome 1: substantivo próprio, radical <i>Zan-</i>, radical <i>-bon</i>.</p> <p>Sobrenome 2: substantivo próprio, radical <i>Ben-</i>, sufixo derivacional italiano <i>-in-</i>, sufixo flexional italiano <i>-i</i>.</p>
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 4273, de 11 de agosto de 1995, como “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Professora Maria Margarida Zambon Benini”. Através do Decreto nº 4341, de 24 de novembro de 1995, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Professora Maria Margarida Zambon Benini”. Em 13 de agosto de 1999, pelo Decreto nº 5018, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Margarida Zambon Benini”. O nome é uma homenagem à professora Maria Margarida Zambon Benini, que se dedicou ao magistério por 33 anos.
Informações enciclopédicas	Maria Margarida Zambon Benini nasceu no dia 15 de julho de 1914, em Veranópolis. Em 1933, mudou-se para Bento Gonçalves, onde atuou como professora e coordenadora do ensino municipal. Foi também relações públicas do Jornal Semanário, fez parte da chefia da assistência social da Prefeitura municipal, foi membro do conselho comunitário de assistência aos detentos do presídio municipal, ocupou espaço na rádio Bento Gonçalves com um programa sobre culinária, além de ter editado alguns livros sobre este último tema. Faleceu em 09 de dezembro de 1994.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	<p>BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4273, de 11 de agosto de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4341, de 24 de novembro de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5018, de 13 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.</p> <p>CURRICULUM vitae de Maria Margarida Zambon Benini. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].</p> <p>FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani. Milano: Bur, 2005.</p> <p>GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de</p>

	saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebaldo; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário morfológico da língua portuguesa . São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v. MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos . São Paulo: Escala, 1997.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 19 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Vânia Medeiros Mincarone

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Alexandre Castelli, 1055. Bairro Santo Antônio.
Topônimo	Professora Vânia Medeiros Mincarone
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Professora</i> : do latim <i>professus</i> –a –um, ‘o que professa’, ‘reconhece publicamente’. (CUNHA, 1991, p. 637). <i>Vânia</i> : diminutivo russo de <i>Ivan</i> . Pode ser germânico <i>Wania</i> , por sua vez de <i>Wana</i> e significa ‘esperança’. (GUÉRIOS, 1994, p. 324). <i>Medeiros</i> : sobrenome toponímico, de <i>medas</i> que significa ‘lugares onde há feixes de trigo ou palha’. (GUÉRIOS, 1994, p. 231). <i>Mincarone</i> : não foi encontrada a forma <i>Mincarone</i> , apenas <i>Mencarone</i> , que provém de <i>menco</i> com a desinência plural –[r]oni. <i>Menco</i> é uma forma popular coloquial, redução e adaptação de Domenico [Domingos]. (MIORANZA, 1997, p. 206). De Felice (2004, p. 167) registra a forma <i>Mingaroni</i> , de mesma origem.
Entrada lexical	Professora Vânia Medeiros Mincarone
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome 1 + sobrenome 2. Substantivo comum feminino singular, radical <i>profess-</i> , sufixo derivacional –or, sufixo flexional de gênero –a. Prenome: substantivo próprio feminino, radical <i>Vâni-</i> vogal temática –a. Sobrenome 1: substantivo próprio, radical <i>Med-</i> , sufixo derivacional –eir, vogal temática –o, sufixo flexional –s. Sobrenome 2: substantivo próprio, radical <i>Menc-</i> , sufixo flexional (r)on-, sufixo flexional –e.
Histórico	A escola surgiu pelo Decreto nº 1, de 03 de março de 1941, como “Aula Municipal Benjamin Constant”. Depois, em 15 de agosto de 1961, através do Decreto nº 85, foi criada e denominada “Escola Municipal Professora Vânia Medeiros Mincarone”. Através da Portaria nº 4568, de 18 de março de 1982, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Professora Vânia Medeiros Mincarone”. Em 06 de março de 1989, pela Portaria nº 3210, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Professora Vânia Medeiros Mincarone”. Por fim, pelo Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Vânia Medeiros Mincarone”. O nome é uma homenagem à Vânia Alvarez de Medeiros Mincarone.
Informações enciclopédicas	Vânia Alvarez de Medeiros Mincarone nasceu em 03 de setembro de 1938, em Santa Ana do Livramento, Rio Grande do Sul. Em 1957, casou-se com o Deputado Paulo Mincarone, político bento-gonçalvese. Foi professora do magistério primário num Grupo Escolar na periferia de Porto Alegre. Faleceu em Brasília, em 04 de junho de 1961.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1, de 03 de março de 1941. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 85, de 15 de agosto de 1961. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 4568, de 18 de março de 1982. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

	<p>BENTO GONÇALVES. Portaria n. 3210, de 06 de março de 1989. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>BIOGRAFIA de Vânia Alvarez de Medeiros Mincarone. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].</p> <p>CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.</p> <p>DE FELICE, Emidio. Dizionario Dei Cognomi Italiani. Milano: Mondadori, 2004.</p> <p>GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.</p> <p>MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos. São Paulo: Escala, 1997.</p>
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 20 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Amos Perissutti, 462. Bairro Santa Helena.
Topônimo	Santa Helena
AH	Escola
Taxionomia	Hagiotopônimo
Etimologia	<p><i>Santa</i>: do latim <i>sanctus</i> –a –um, ‘sagrado’, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. (CUNHA, 1991, p. 704).</p> <p><i>Helena</i>: nome que provém do grego <i>Heléne</i>, o mesmo que <i>Seléne</i> ‘lua’. Há quem o aproxime do grego <i>hélios</i>, ‘sol’. (GUÉRIOS, 1994, p. 183, 298).</p>
Entrada lexical	Santa Helena
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por substantivo próprio + prenome.</p> <p>Substantivo próprio feminino singular, radical <i>sant-</i>, sufixo flexional de gênero –a.</p> <p>Prenome: substantivo próprio feminino, radical <i>Helen-</i>, vogal temática –a.</p>
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 2529, de 12 de outubro de 1988, como “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santa Helena”. Através da Portaria nº 6673, de 04 de maio de 1989, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Santa Helena”. Depois, pelo Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena”. A escola recebeu esse nome por estar localizada no loteamento Santa Helena, que hoje é o bairro Santa Helena.
Informações enciclopédicas	Santa Helena nasceu na Bitúnia, uma província do Império Romano. Casou-se com Constâncio Cloro com quem teve um filho, Constantino (285 d.C.). Com a vitória de Constantino na batalha contra Maxêncio, mãe e filho se converteram ao Cristianismo (313 d. C.). Santa Helena passou a dedicar-se à religião. Visitou vários lugares santos e em uma dessas passagens encontrou o que seria a verdadeira Cruz de Cristo. Faleceu em 389 d. C., passando a ser venerada como santa.
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	<p>BENTO GONÇALVES. Decreto n. 2529, de 12 de outubro de 1988. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>BENTO GONÇALVES. Portaria n. 6673, de 04 de maio de 1989. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.</p> <p>CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.</p> <p>GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.</p> <p>GUIMARÃES, Ariadne; PRÓA, Ana Lúcia. O livro dos santos. Rio de Janeiro:</p>

	Ediouro, 2000. HISTÓRIA de Santa Helena. Disponível em: < http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/santa-helena >. Acesso em: 06 mar. 2014.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 21 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Salgado Filho

Município	Bento Gonçalves
Localização	São Valentim
Topônimo	Senador Salgado Filho
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Senador</i> : do latim <i>senator –oris</i> , ‘membro do senado’. (CUNHA, 1991, p. 714). <i>Salgado</i> : sobrenome português, primitivamente apelido, significa ‘indivíduo gracioso, de que se diz que tem <i>sal</i> ’. (GUÉRIOS, 1994, p. 292). <i>Filho</i> : sobrenome, que, para distinção, usa o indivíduo de nome igual ao do pai. Equivale a Júnior. (GUÉRIOS, 1994, p. 157).
Entrada lexical	Senador Salgado Filho
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + sobrenome 1 + sobrenome 2. Substantivo comum masculino singular, radical <i>senad-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> . Sobrenome 1: substantivo próprio, radical <i>Salgad-</i> , vogal temática <i>-o</i> . Segundo Heckler, Back e Massing (1984, p. 3648), “radical <i>sal-</i> , sufixo lexical 1 <i>-g</i> , sufixo lexical 2 <i>-ad</i> , vogal temática nominal <i>-o</i> ”. Sobrenome 2: substantivo comum masculino singular, radical <i>filh-</i> , vogal temática <i>-o</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 07, de 12 de setembro de 1952, como “Escola Reunida Senador Salgado Filho”. Através da Portaria nº 21233, de 02 de outubro de 1979, mudou para “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Senador Salgado Filho”. E, por fim, através do Decreto nº 5014, de 03 de agosto de 1999, mudou para “Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Salgado Filho”. O nome é em homenagem ao político gaúcho Joaquim Pedro Salgado Filho.
Informações enciclopédicas	Joaquim Pedro Salgado Filho nasceu em Porto Alegre, em 02 de julho de 1888. Formou-se em Direito, atuou na polícia do Distrito Federal e exerceu muitos cargos políticos. Foi Ministro do Trabalho, Deputado Federal, Ministro da Aeronáutica. Em 1945, elegeu-se Senador do Estado do Rio Grande do Sul. Faleceu em 30 de julho de 1950, em São Francisco de Assis, em um acidente aéreo, quando estava realizando campanha para candidatar-se a Governador do estado. (FLORES, 2001, p. 543).
Contexto	Escola Pública Municipal
Fonte	BENTO GONÇALVES. Decreto n. 07, de 12 de setembro de 1952. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Portaria n. 21233, de 02 de outubro de 1979. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. FLORES, Moacyr. Dicionário de história do Brasil . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebaldo; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário morfológico da língua portuguesa . São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/06/2013

Fonte: Elaboração da autora.

5.2 FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS

Representamos, em seguida, por meio de quadros, as vinte fichas lexicográfico-toponímicas, referentes aos nomes das escolas públicas estaduais da cidade de Bento Gonçalves. As fichas estão dispostas em ordem alfabética por topônimo e o conteúdo é resultante de pesquisa documental e histórica.

Quadro 22 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ângelo Salton

Município	Bento Gonçalves
Localização	Distrito de Tuity
Topônimo	Ângelo Salton
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Ângelo</i> : provém do latim <i>Angelus</i> , ‘anjo’, do grego <i>Áγγελος</i> , derivado de <i>áγγελος</i> , ‘mensageiro’. (GUÉRIOS, 1994, p. 66). <i>Salton</i> : de <i>Salto</i> com a desinência truncada <i>-on</i> , pode indicar ‘proprietário de bosque’, ‘guardião de bosques públicos’, ‘oriundo de região de grandes bosques’. <i>Salto</i> provém do latim <i>saltus</i> , ‘montanha coberta de bosques’. (MIORANZA, 1997, p. 273).
Entrada lexical	Ângelo Salton
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por prenome + sobrenome. Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Ângel-</i> , vogal temática <i>-o</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Salt-</i> , sufixo derivacional <i>-on</i> .
Histórico	A escola foi criada pelo Decreto nº 13486, de 25 de abril de 1962, como “Grupo Escolar na Linha Nossa Senhora das Dores”. Em 03 de dezembro de 1963, pelo Decreto nº 15976, passou a denominar-se “Grupo Escolar Ângelo Salton”. Depois, através da Portaria nº 19231, de 13 de setembro de 1979, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Ângelo Salton”. Por meio da Portaria nº 00508, de 14 de abril de 1991, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Salton”. E, desde 15 de dezembro de 2000, pela Portaria nº 00314, mudou para “Escola Estadual de Ensino Fundamental Ângelo Salton”. O nome é uma homenagem a Ângelo Salton, empresário da cidade e doador do terreno onde a escola está construída.
Informações enciclopédicas	Filho do casal de imigrantes italianos Antonio e Lúcia Salton, Ângelo Salton nasceu em 27 de agosto de 1889, em Bento Gonçalves. Foi ajudante de pedreiro, carroceiro e, aos poucos, junto com seus irmãos, deu cunho empresarial ao negócio do pai, que produzia vinhos informalmente. Passou então a cultivar uvas e produzir vinhos. A empresa cresceu e hoje é denominada Vinícola Salton. Ângelo faleceu em 24 de janeiro de 1961. (DALLA COLETTA, 1970).
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	DALLA COLETTA, Lizette Maria. Breve biografia de Ângelo Salton. Jornal Pioneiro . Caxias do Sul, 31 dez. 1970. [Cópia concedida pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Ângelo Salton]. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos . São Paulo: Escala, 1997. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 13486, de 25 de abril de 1962. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 15976, de 03 de dezembro de 1963. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 19231, de 13 de setembro de 1979. In: Arquivo da

	Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00508, de 14 de abril de 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	16/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 23 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Anselmo Luigi Piccoli

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Joana Guindani Tonello, 940. Bairro Cohab.
Topônimo	Anselmo Luigi Piccoli
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Anselmo</i> : provém do germânico <i>Asenheim</i> e significa ‘protegido pelos deuses’ ou ‘capacete dos deuses’. (GUÉRIOS, 1994, p. 67). <i>Luigi</i> : provém do germânico <i>Hlodowig</i> , de <i>hlod</i> ‘glória’ e <i>-wig</i> , ‘combate’. Posteriormente, o nome foi latinizado para <i>Lodovicus</i> e, por evolução fonética, chegou a Luís. (TANET; HORDE, 2006). <i>Piccoli</i> : é um sobrenome que pode ser interpretado do ponto de vista físico anatômico, mas também como derivado de nome medieval próprio de pessoa com tom e conteúdo afetivo (<i>Piccolo</i> , ‘pequeno’). (FRANCIPANE, 2005, p. 589).
Entrada lexical	Anselmo Luigi Piccoli
Estrutura morfológica	O topônimo é formado por prenome 1 + prenome 2 + sobrenome. Prenome 1: substantivo próprio masculino, radical <i>Anselm-</i> , vogal temática <i>-o</i> . Prenome 2: substantivo próprio masculino, radical <i>Luigi</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Piccol-</i> , sufixo flexional italiano <i>-i</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada pelo Decreto nº 34708, de 19 de abril de 1993, como “Escola Estadual de 1º Grau – Centro Integrado de Educação Pública (CIEP)”. Através da Portaria nº 934, de 03 de maio de 1994, a escola recebeu a autorização de funcionamento. Em 01 de junho de 1994, pela Portaria nº 00576, passou a ser denominada “Escola Estadual de 1º Grau Anselmo Luigi Piccoli”. Atualmente, desde 15 de dezembro de 2000, pela Portaria nº 00314, passou a denominar-se “Escola Estadual de Ensino Fundamental Anselmo Luigi Piccoli”. A escola recebeu este nome em homenagem a Anselmo Luigi Piccoli, empresário que colaborou para o desenvolvimento da comunidade. Além disso, a escola foi construída nas terras que pertenceram ao seu avô, o Sr. Luigi Piccoli.
Informações enciclopédicas	Anselmo Luigi Piccoli nasceu em 17 de junho de 1906 e faleceu em 28 de maio de 1982. Foi sócio fundador e presidente da Cooperativa Vinícola Aurora. Também integrou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bento Gonçalves e foi eleito suplente de vereador. Participou de várias ações em prol da comunidade, entre elas da construção do Salão Paroquial do Borgo e da abertura de ruas.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	BIOGRAFIA de Anselmo Luigi Piccoli. In: Arquivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Anselmo Luigi Piccoli. Bento Gonçalves. Acesso em: 04 abr. 2014. [Documento não publicado]. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 34708, de 19 de abril de 1993. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de

	Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 934, de 03 de maio de 1994. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00576, de 01 de junho de 1994. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. TANET, C.; HORDÉ, T. Dictionnaire des prénoms . Paris: Larousse, 2006.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	04/04/2014

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 24 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Instituto Estadual de Educação Cecília Meireles

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Garibaldi, 451. Bairro São Francisco.
Topônimo	Cecília Meireles
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Cecília</i> : provém do latim <i>Caecilia</i> , que significa ‘ceguinha’, diminutivo de <i>caeca</i> , ‘cega’. Provavelmente, o nome romano provenha de uma família com algum antepassado cego. (GUÉRIOS, 1994, p. 113). <i>Meireles</i> : sobrenome português toponímico. Guérios (1994, p. 232) cita a possibilidade de este sobrenome ser derivado de <i>Meira</i> , que é um sobrenome português de origem espanhola, provavelmente toponímica. (GUÉRIOS, 1994, p. 232).
Entrada lexical	Cecília Meireles
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por prenome + sobrenome. Prenome: substantivo próprio feminino, radical <i>Cecíli-</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> . Sobrenome: substantivo próprio. Seguindo a hipótese de Guérios (1994), radical <i>Meir-</i> , sufixo derivacional <i>-el</i> , sufixo flexional de número <i>-(e)s</i> .
Histórico	Através do Decreto nº 8203, de 07 de outubro de 1957, foi denominado “Grupo Escolar Professor Ângelo Roman Ros” o Grupo Escolar da Zona Leste de Bento Gonçalves. Através do Decreto nº 13334, de 21 de março 1962, o Grupo Escolar Professor Ângelo Roman Ross passou a servir de Escola Primária anexa à Escola Normal ora criada. Depois, pelo Decreto nº 17513, de 29 de setembro de 1965, a Escola Normal passou a denominar-se “Escola Normal Cecília Meireles”. Em 29 de janeiro de 1980, por meio da Portaria nº 07652, a escola foi reorganizada e passou a ser designada “Escola Estadual de 2º Grau Cecília Meireles”. Com Decreto nº 33964, de 05 de junho 1991, mudou para “Escola Estadual de 1º e 2º Graus Cecília Meireles”. E, por fim, pela Portaria nº 00128, de 05 de maio de 2000, passou para seu atual nome “Instituto Estadual de Educação Cecília Meireles”. O nome é uma homenagem à poetisa brasileira Cecília Benevides de Carvalho Meireles.
Informações enciclopédicas	Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu no Rio de Janeiro, em 07 de novembro de 1901. Seu pai faleceu três meses antes de seu nascimento e a sua mãe faleceu antes de completar três anos. Em 1917, diplomou-se no Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Foi poetisa, jornalista e professora. Escreveu e publicou diversas obras, entre as quais o “Romanceiro da Inconfidência” (1953), os livros de poesias “Viagem” (1939) e “Vaga Música” (1942), livros de crônicas, livros infantis, que também foram traduzidos para outras línguas. Faleceu em 09 de novembro de 1964, no Rio de Janeiro.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CECÍLIA Meireles. Disponível em: < http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp >. Acesso em: 06 mar. 2014. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de

	<p>saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 8203, de 07 de outubro de 1957. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 13334, de 21 de março 1962. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 17513, de 29 de setembro de 1965. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 07652, de 29 de janeiro de 1980. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 33964, de 05 de junho 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00128, de 05 de maio de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p>
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	08/05/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 25 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Comendador Carlos Dreher Neto

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua José Miguel, 152. Bairro Glória.
Topônimo	Comendador Carlos Dreher Neto
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<p><i>Comendador</i>: adaptação do antigo francês <i>comandeor</i>, ‘o que comanda’. (CUNHA, 1991, p. 296). Atualmente, <i>comendador</i> significa ‘aquele que recebeu comenda, ou seja, aquele que recebeu distinção honorífica, benefício concedido a militar ou eclesiástico’. (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 171).</p> <p><i>Carlos</i>: provém do nome latino <i>Cárolus</i>, que por sua vez provém do alto-alemão antigo <i>Kharal</i>, ‘homem’. Pode ser abreviatura de <i>Karalmann</i>, que, no sentido primitivo, significa ‘viril, varonil, vigoroso’. (GUÉRIOS, 1994, p. 107).</p> <p><i>Dreher</i>: pode ter surgido do substantivo alemão <i>Dreher</i>, que significa ‘torneiro’ ou do verbo alemão <i>drehen</i>, ‘girar’, ‘virar’. (IRMEN, 1980, p. 762).</p> <p><i>Neto</i>: é um sobrenome usado para distinção, quando um indivíduo tem o nome igual ao do avô. (GUÉRIOS, 1994, p. 248).</p>
Entrada lexical	Comendador Carlos Dreher Neto
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome 1 + sobrenome 2.</p> <p>Substantivo comum masculino singular, radical <i>comend-</i>, vogal temática <i>-a</i>, sufixo derivacional <i>-(d)or</i>.</p> <p>Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Carlos</i>.</p> <p>Sobrenome 1: substantivo próprio, radical <i>Dreh-</i>, sufixo derivacional alemão <i>-er</i>.</p> <p>Sobrenome 2: substantivo comum masculino singular, radical <i>net-</i>, vogal temática <i>-o</i>.</p>
Histórico	<p>Em 14 de abril de 1969, pelo Decreto nº 19594, foi criado o “Grupo Escolar da Zona da Antena”. Através do Decreto nº 20096, de 07 de janeiro de 1970, passou a denominar-se “Grupo Escolar Comendador Carlos Dreher Neto”. Depois, pela Portaria nº 63640, de 02 de dezembro de 1981, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Comendador Carlos Dreher Neto”. Em 04 de junho de 1990, pela Portaria nº 00763, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Comendador Carlos Dreher Neto”. E, por fim, através da Portaria nº 00314, de 15 de dezembro de 2000, mudou para o seu atual nome “Escola Estadual de Ensino Fundamental Comendador Carlos Dreher Neto”. O nome é</p>

	uma homenagem a Carlos Dreher Neto, empresário do ramo vinícola de Bento Gonçalves.
Informações enciclopédicas	Conforme a publicação do Rotary Clube de Bento Gonçalves (1967, p. 3), Carlos Dreher Neto nasceu em 26 de agosto de 1907, em Porto Alegre, RS. Foi Diretor e Presidente da firma Dreher S. A. Vinhos e Champanhas e também Diretor e Presidente da Companhia Benvory de Produtos Alimentícios. Além disso, foi Diretor da Associação de Viticultores do Rio Grande do Sul, membro da Sociedade Brasileira de Economia, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Bento Gonçalves, Presidente do Clube Aliança, Presidente do Grêmio Esportivo Bento Gonçalves, Presidente do Tiro de Guerra nº 357, Juiz de Paz em Bento Gonçalves, foi sócio fundador e exerceu vários cargos no Rotary Clube de Bento Gonçalves. Recebeu por serviços de benemerência as comendas “Marechal Rondon”, do Brasil e “General San Martin”, da República Argentina. Faleceu em 15 de julho de 1967.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. IRMEN, Friedrich. Langenscheidts Taschenwörterbuch : alemão – português. Berlim <i>et al</i> : Langenscheidt, 1980. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19594, de 14 de abril de 1969. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 20096, de 07 de janeiro de 1970. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 63640, de 02 de dezembro de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00763, de 04 de junho de 1990. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. ROTARY CLUBE DE BENTO GONÇALVES. Companheiro Ex-Governador Carlos Dreher Neto . Bento Gonçalves, p. 3, jul./ago. 1967. [Cópia concedida pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Comendador Carlos Dreher Neto].
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	29/10/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 26 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Estadual Dona Isabel

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Accorsi, 300. Bairro Universitário.
Topônimo	Dona Isabel
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Dona</i> : do latim <i>domina</i> , ‘proprietária’, ‘mulher’, ‘esposa’. (CUNHA, 1991, p. 276). <i>Isabel</i> : forma portuguesa e espanhola de <i>Elisabete</i> , provavelmente proveniente do hebraico <i>Izebel</i> , significa ‘casta’. (GUÉRIOS, 1994, p. 193).
Entrada lexical	Dona Isabel
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome. Substantivo comum feminino singular, radical <i>don-</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> . Prenome: substantivo próprio feminino, radical <i>Isabel</i> .

Histórico	Pelo Decreto nº 19365, de 08 de novembro de 1968, foi criado o “Ginásio Estadual de Bento Gonçalves”. No ano seguinte, em 02 de julho de 1969, pelo Decreto nº 19741 passou a denominar-se “Ginásio Estadual Dona Isabel”. Mais tarde, através do Decreto nº 27889, de 31 de outubro de 1978, o Ginásio foi reorganizado e denominado “Escola Estadual Dona Isabel – 5ª a 8ª Série”. Por meio da Portaria nº 30889, de 10 de junho de 1981, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Dona Isabel”. Em 16 de fevereiro de 1983, pelo Decreto nº 31077, mudou para “Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dona Isabel”. E, por fim, pela Portaria nº 00128, de 05 de maio de 2000, mudou para o seu atual nome “Colégio Estadual Dona Isabel”. O nome é uma homenagem a Dona Isabel, que foi a Princesa Imperial do Brasil e regente do Império. Além disso, “Dona Isabel”, também foi o nome anterior da cidade de Bento Gonçalves.
Informações enciclopédicas	Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela de Bragança nasceu em 29 de julho de 1846, no Rio de Janeiro, e faleceu em 14 de novembro de 1921, em Paris. Era filha do imperador Dom Pedro II e da imperatriz Dona Tereza Cristina Maria. É reconhecida como “Redentora” por ter assinado a Lei Áurea, em 1888, que aboliu a escravidão no Brasil. Foi também a primeira senadora do Brasil e, com a morte de seu pai, em 1891, tornou-se a chefe da casa imperial e a primeira na linha sucessória, sendo considerada <i>Sua Majestade Imperial, Dona Isabel I, Imperatriz Constitucional e Defensora Perpétua do Brasil</i> .
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. FLORES, Moacyr. Dicionário de história do Brasil . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 331. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994. PRINCESA Isabel. Disponível em: < http://www.historiabrasileira.com/biografias/princesa-isabel/ >. Acesso em: 05 mar. 2014. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19365, de 08 de novembro de 1968. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19741, de 02 de julho de 1969. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 27889, de 31 de outubro de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 30889, de 10 de junho de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 31077, de 16 de fevereiro de 1983. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00128, de 05 de maio de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	08/05/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 27 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Amaro Bittencourt

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Giacomino Baccin, s/n. Bairro Aparecida.
Topônimo	General Amaro Bittencourt
AH	Escola

Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<p><i>General</i>: provavelmente do castelhano <i>general</i>, significa como adjetivo ‘geral’ e como substantivo ‘posto da hierarquia militar’. (CUNHA, 1991, p. 383).</p> <p><i>Amaro</i>: é como <i>Mauro</i>, que provém do latim <i>Maurus</i> e do grego <i>Mauros</i>, significa ‘nativo da Mauritânia’ (África Setentrional) ou ‘pardo como um mouro’. (GUÉRIOS, 1994, p. 63, 231).</p> <p><i>Bittencourt</i>: sobrenome português do normando. Assim se chamava o navegador normando – João de Bethencourt – que descobriu as Canárias em 1417. Remotamente é de origem toponímica e germânica. (GUÉRIOS, 1994, p. 90-91).</p>
Entrada lexical	General Amaro Bittencourt
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome.</p> <p>Substantivo comum masculino singular, radical <i>general</i>.</p> <p>Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Amar-</i>, vogal temática –o.</p> <p>Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Bittencourt</i>.</p>
Histórico	<p>Em 27 de novembro de 1952, pelo Decreto nº 3621, a “Escola Isolada São Roque” foi transformada em “Grupo Escolar São Roque”. Depois, através do Decreto nº 3847, de 23 de janeiro de 1953, passou a denominar-se “Grupo Escolar General Amaro Bittencourt”. Com o Decreto nº 28984, de 02 de julho de 1979, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto General Amaro Bittencourt”. E, por fim, pela Portaria nº 00056, de 23 de fevereiro de 2001, mudou para “Escola Estadual de Ensino Fundamental General Amaro Bittencourt”. O nome é uma homenagem ao militar gaúcho Amaro Soares Bittencourt.</p>
Informações enciclopédicas	<p>General Amaro Soares Bittencourt nasceu em 30 de junho 1885, no Rio Grande do Sul. Foi General da Segunda Guerra Mundial e foi promovido aos seguintes cargos durante seu serviço militar: Tenente Coronel (1931), Coronel (1935), General de Brigada (1939) e General de Divisão (1945). Em 1935, foi Comandante Oficial do Batalhão de Pontones. De 1939 a 1940, foi General Comandante Oficial da 9ª Região Militar. De 1941 a 1942, foi Adido Militar em Washington. Em 1942, membro da Delegação Brasileira para o Conselho de Defesa Inter-Americana. Em 1942, foi Diretor de Engenharia no Ministério da Guerra. Além disso, foi o primeiro a receber a medalha <i>Legion of Merit</i>, em 1942, que é uma condecoração militar dada pelas Forças Armadas dos Estados Unidos por conduta digna de mérito na execução de serviços. De acordo com o texto do neto do General Amaro Soares Bittencourt, além do reconhecimento como chefe militar, também foi o pioneiro do radioamadorismo, implantando no Exército Brasileiro o serviço de Transmissão. Faleceu em 13 de abril de 1963.</p>
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	<p>BITTENCOURT, Alberto. A casa de meus avós. Disponível em: <http://albertobittencourt.blogspot.com.br/2012/06/casa-demeus-avos-alberto-bittencourt.html>. Acesso em: 21 mar. 2014.</p> <p>CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.</p> <p>GENERALS from Brazil. Disponível em: <http://www.generals.dk/general/Bittencourt/Amaro_Soares/Brazil.html>. Acesso em: 21 mar. 2014.</p> <p>GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 3621, de 27 de novembro de 1952. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 3847, de 23 de janeiro de 1953. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 28984, de 02 de julho de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00056, de 23 de fevereiro de 2001. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>WORLD War II military memoirs. Disponível em: <http://ww2militarymemoirs.blogspot.com.br/2012/09/us-legion-of-merit.html>.</p>

	Acesso em: 21 mar. 2014.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	03/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 28 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Bento Gonçalves da Silva

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Benjamin Constant, 229. Bairro Centro.
Topônimo	General Bento Gonçalves da Silva
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<p><i>General</i>: provavelmente do castelhano <i>general</i>, significa como adjetivo ‘geral’ e como substantivo ‘posto da hierarquia militar’. (CUNHA, 1991, p. 383).</p> <p><i>Bento</i>: forma portuguesa popular de <i>Benedito</i>, que provém do latim <i>Benedictus</i>, ‘o abençoado, o bendito’. (GUÉRIOS, 1994, p. 86, 87).</p> <p><i>Gonçalves</i>: sobrenome português, patronímico de <i>Gonçalo</i>. (GUÉRIOS, 1994, p. 173).</p> <p><i>da</i>: é uma preposição de sobrenome português, nem sempre exprime ascendência aristocrática. (GUÉRIOS, 1994, p. 128).</p> <p><i>Silva</i>: sobrenome português toponímico latino <i>silva</i>, significa ‘selva, floresta’. Também é nome de várias plantas. (GUÉRIOS, 1994, p. 302).</p>
Entrada lexical	General Bento Gonçalves da Silva
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome 1 + sobrenome 2.</p> <p>Substantivo comum masculino singular, radical <i>general</i>.</p> <p>Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Bent-</i>, vogal temática <i>-o</i>.</p> <p>Sobrenome 1: substantivo próprio, radical <i>Gonçal(v)-</i>, sufixo flexional <i>-es</i>, derivado do antigo genitivo latino.</p> <p>Sobrenome 2: preposição <i>de</i> + artigo definido feminino singular <i>a</i>, mais substantivo próprio, radical <i>Silv-</i>, vogal temática <i>-a</i>.</p>
Histórico	<p>Conforme De Paris (1999, p. 149), foi inaugurado em 15 de março de 1910, o “Colégio Elementar”, que funcionou no prédio da Prefeitura Municipal da cidade até 1936. Já em sua localização atual, através do Decreto nº 6280, de 31 de agosto de 1936, a escola foi denominada “Colégio Elementar Bento Gonçalves”. Em 11 de março de 1971, pelo Decreto nº 21066, passou a denominar-se “Grupo Escolar General Bento Gonçalves da Silva”. Depois, por meio do Decreto nº 26580, de 26 de dezembro de 1977, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau General Bento Gonçalves da Silva”. A partir de 15 de dezembro de 2000 até os dias atuais, por meio da Portaria nº 00314, mudou para “Escola Estadual de Ensino Fundamental General Bento Gonçalves da Silva”. O nome é em homenagem ao General Bento Gonçalves da Silva e também à cidade de mesmo nome.</p>
Informações enciclopédicas	<p>General Bento Gonçalves da Silva nasceu em Triunfo, RS, em 23 de setembro de 1788. Iniciou como soldado de guerrilhas em 1811, no Uruguai, no Exército de D. Diogo. Foi militar e um dos líderes da Revolução Farroupilha, que buscava a independência da província do Rio Grande do Sul do Império do Brasil. Faleceu em 18 de julho de 1847. (FLORES, 2001, p. 570-571).</p>
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	<p>CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.</p> <p>DE PARIS, Assunta. (Org.). Memórias: Bento Gonçalves – 109 anos. Bento Gonçalves: Arquivo Público e Histórico Municipal, 1999.</p> <p>FLORES, Moacyr. Dicionário de história do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.</p> <p>GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 6280, de 31 de agosto de 1936. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p>

	RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 21066, de 11 de março de 1971. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 26580, de 26 de dezembro de 1977. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	08/05/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 29 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Médio Imaculada Conceição

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Livramento, 115. Bairro Conceição.
Topônimo	Imaculada Conceição
AH	Escola
Taxionomia	Hierotopônimo
Etimologia	<i>Imaculada</i> : é um nome de origem cristã, da expressão <i>Maria Imaculada</i> , do italiano <i>Immacolata</i> . Alude-se à <i>Imaculada Conceição de Maria</i> . (GUÉRIOS, 1994, p. 191). <i>Conceição</i> : nome português, de origem cristã, <i>Nossa Senhora da ou Imaculada Conceição</i> . (GUÉRIOS, 1994, p. 120).
Entrada lexical	Imaculada Conceição
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por adjetivo + substantivo próprio. Adjetivo feminino singular, prefixo <i>i-</i> , radical <i>macul-</i> , sufixo derivacional <i>-ad</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> . Substantivo próprio feminino, prefixo <i>-con</i> , radical <i>cei-</i> , sufixo derivacional <i>-ção</i> . (Radical Cf. Heckler; Back; Massing, 1984, p. 794)
Histórico	Em 28 de setembro de 1961, pelo Decreto nº 12658, foi criado o “Grupo Escolar da Vila Operária”. Através do Decreto nº 15987, de 03 de dezembro de 1963, passou a ser denominado “Grupo Escolar Imaculada Conceição”. Em 31 de outubro de 1978, pelo Decreto nº 27888, passou a denominar-se “Escola Estadual Imaculada Conceição – 1ª a 4ª Série”. Conforme a Portaria nº 63860, de 07 de dezembro de 1981, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Imaculada Conceição”. Depois, através da Portaria nº 53600, de 01 de dezembro de 1983, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Imaculada Conceição”. Em 15 de dezembro de 2000, pela Portaria nº 00314, modificou o nome para “Escola Estadual de Ensino Fundamental Imaculada Conceição”. A partir de 24 de janeiro de 2002 até os dias atuais, por meio do Decreto nº 41335, mudou para “Escola Estadual de Ensino Médio Imaculada Conceição”. De acordo com o histórico da escola, o nome foi escolhido em assembleia em virtude do nome do bairro no qual o colégio está construído, tanto que quando o bairro mudou de nome de “Vila Operária” para “Vila Conceição”, a escola, na época Grupo Escolar, também mudou. O nome também faz referência à Virgem Maria, Imaculada Conceição.
Informações enciclopédicas	Imaculada Conceição é um dogma através do qual a Igreja declarou que a concepção da Virgem Maria foi sem a mancha do pecado original, em latim <i>mácula</i> . Conforme a Igreja, desde o instante inicial de sua vida até o final, a Virgem Maria teria sido preservada do pecado pela graça de Deus. No dia 08 de dezembro é comemorado o Dia da Imaculada Conceição.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO IMACULADA CONCEIÇÃO. Histórico da Escola Estadual de Ensino Médio Imaculada Conceição. In: Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 16 dez. 2013. [Documento não publicado]. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebaldo; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário

	<p>morfológico da língua portuguesa. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v.</p> <p>HISTÓRIA de Imaculada Conceição. Disponível em: <http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/imaculada-conceicao>. Acesso em: 06 mar. 2014.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 12658, de 28 de setembro de 1961. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 15987, de 03 de dezembro de 1963. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 27888, de 31 de outubro de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 63860, de 07 de dezembro de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 53600, de 01 de dezembro de 1983. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 41335, de 24 de janeiro de 2002. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p>
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	16/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 30 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Irmão Egídio Fabris

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Senador Salgado Filho, 698. Bairro São Bento.
Topônimo	Irmão Egídio Fabris
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<p><i>Irmão</i>: do latim <i>germanus</i>, ‘filho dos mesmos pais ou de um deles apenas’ ou ‘membro de confraria’. (CUNHA, 1991, p. 446).</p> <p><i>Egídio</i>: do latim <i>Aegidius</i>, do grego <i>Aigídios</i>, derivado de <i>aíx</i>, ‘cabra’. Onde <i>aigis</i>, <i>aigidos</i> significa ‘pele de cabra’, que por sua vez veio a significar ‘couraça ou escudo coberto com pele de cabra’ e também ‘proteção, protetor’. (GUÉRIOS, 1994, p. 140).</p> <p><i>Fabris</i>: é um sobrenome que tem origem num nome comum designativo de trabalho, provém do latim <i>faber, fabri</i> – ‘artífice’, ‘artesão’, ‘autor’. A forma <i>Fabris</i>, com ‘s’, é própria da região italiana do Vêneto, conforme Francipane (2005, p. 90).</p>
Entrada lexical	Irmão Egídio Fabris
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por substantivo + prenome + sobrenome.</p> <p>Substantivo comum masculino singular, radical <i>irmão</i>.</p> <p>Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Egídi-</i>, vogal temática <i>-o</i>.</p> <p>Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Fabr-</i>, sufixo flexional latino <i>-is</i>.</p>
Histórico	<p>Através do Decreto nº 13486, de 25 de abril de 1962, criou-se o estabelecimento de ensino denominado “Escolas Reunidas na Zona do Campo da Aviação”, por estar localizado nas proximidades do antigo aeroclube. Depois, em 07 de março de 1964, pelo Decreto nº 16502, foi transformado em grupo escolar e pelo Decreto nº 17268, de 09 de abril de 1965, passou a denominar-se “Grupo Escolar Irmão Egídio Fabris”. Em 14 de maio de 1979, pelo Decreto nº 28787, mudou para “Escola Estadual Irmão Egídio Fabris – 1ª a 4ª Série”. Com a Portaria nº 26185, de 17 de setembro de 1982, mudou</p>

	para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Irmão Egídio Fabris”. Em 11 de janeiro de 1996, pela Portaria nº 00017, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Irmão Egídio Fabris”. A partir de 15 de dezembro de 2000, com a Portaria nº 00314, mudou para o seu atual nome “Escola Estadual de Ensino Fundamental Irmão Egídio Fabris”. O nome é em homenagem a Egídio Fabris, irmão marista nascido em Bento Gonçalves.
Informações enciclopédicas	Egídio Fabris, na vida religiosa chamado de Irmão Anísio, nasceu em 23 de abril de 1920, em Bento Gonçalves. Passou a maior parte de sua infância em Garibaldi, estudando no Ginásio Santo Antônio, dos Irmãos Maristas. No ano de 1932, ingressou no Juvenato do Instituto Champagnat, em Porto Alegre. Formou-se em Física e Matemática pela PUCRS e atuou como professor. Foi vítima de uma tragédia aérea, em Recife, quando o avião em que estava caiu no solo, explodiu e incendiou. Faleceu em 01 de novembro de 1961, devido aos ferimentos do acidente. (DAMIÃO, 1964).
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. DAMIÃO, Irmão Eugênio. Oferta generosa : biografia do Irmão Anísio, da Congregação dos Irmãos Maristas. Porto Alegre: Tipografia Champagnat, 1964. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 13486, de 25 de abril de 1962. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 16502, de 07 de março de 1964. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 17268, de 09 de abril de 1965. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 28787, de 14 de maio de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 26185, de 17 de setembro de 1982. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00017, de 11 de janeiro de 1996. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	10/10/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 31 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Farina

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Ângelo Roman Ross. Bairro Licorsul.
Topônimo	José Farina
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>José</i> : do hebraico <i>Iosseph</i> , <i>Iehussef</i> e significa ‘Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente (com outro filho)’. (GUÉRIOS, 1994, p. 200). <i>Farina</i> : do latim <i>farina</i> , ‘farinha’, o sobrenome indica ‘moageiro’ ou ‘mercador de farinha’. (MIORANZA, 1997, p.140).

Entrada lexical	José Farina
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por prenome + sobrenome. Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>José</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Farin-</i> , vogal temática <i>-a</i> .
Histórico	A escola foi fundada como “Grupo Escolar do Bairro Licorsul”, em 28 de setembro de 1961, pelo Decreto nº 12658. Conforme o Decreto nº 18792, de 19 de dezembro de 1967, passou a ser denominada “Grupo Escolar José Farina”. Em 14 de maio de 1979, pelo Decreto nº 28785, mudou para “Escola Estadual José Farina – 1ª a 4ª Série”. Depois, pela Portaria nº 26143, de 16 de setembro de 1982, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto José Farina”. A partir de 23 de fevereiro de 2001, por meio da Portaria nº 00056, mudou para o seu atual nome “Escola Estadual de Ensino Fundamental José Farina”. O nome foi escolhido pela comunidade, que homenageou o imigrante italiano José Farina, fundador de uma empresa de fundição, hoje denominada Farina – Componentes Automotivos, também localizada próxima à escola.
Informações enciclopédicas	José Farina, ou melhor, Giuseppe Farina era de nacionalidade italiana e nasceu em 06 de dezembro de 1853. Em busca de melhores condições de vida, imigrou com a família para o Brasil, após prestar serviço militar. Estabeleceu-se em Bento Gonçalves, trabalhando, inicialmente, na abertura de estradas. Em 1886, iniciou seu trabalho com metalurgia, realizando consertos e a fabricação de facas, freios de cavalo e outros utensílios. O negócio prosperou e hoje tornou-se uma das mais expressivas empresas de fundição da cidade. José Farina também gostava de música e integrava uma banda. Faleceu em 11 de maio de 1942. (LUCHESE; TEDESCO, 2011).
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. LUCHESE, Terciane Ângela; TEDESCO, Cristine. História de uma instituição escolar : Escola Estadual de Ensino Fundamental José Farina – 1961 a 2011: meio século de história. Bento Gonçalves, RS: Gráfica e Editora Bento Gonçalves, 2011. MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos . São Paulo: Escala, 1997. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 12658, de 28 de setembro de 1961. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 18792, de 19 de dezembro de 1967. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 28785, de 14 de maio de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 26143, de 16 de setembro de 1982. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00056, de 23 de fevereiro de 2001. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	17/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 32 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Estadual Landell de Moura

Município	Bento Gonçalves
Localização	Avenida Presidente Costa e Silva, 787. Bairro Planalto.
Topônimo	Landell de Moura
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Landell</i> : registrado como <i>Langdale</i> com variações tais como <i>Landale</i> , <i>Landle</i> , <i>Landal</i> , <i>Landell</i> e também formas plurais, este é um antigo sobrenome inglês da nobreza, associado com os barões de <i>Langdale</i> , o último dos quais morreu em 1777. A origem

	do nome é do inglês antigo e do norueguês <i>Langa-dale</i> , ‘longo vale’. (Site <i>Last name De</i> : é uma preposição de sobrenome português, nem sempre exprime ascendência aristocrática. (GUÉRIOS, 1994, p. 128). <i>Moura</i> : sobrenome português toponímico derivado de <i>mouro</i> , que provém de <i>Mauro</i> , do latim <i>Maurus</i> e do grego <i>Mauros</i> , significa ‘nativo da Mauritânia’ (África Setentrional) ou ‘pardo como um mouro’. (GUÉRIOS, 1994, p. 231, 241).
Entrada lexical	Landell de Moura
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por sobrenome 1 + sobrenome 2. Sobrenome 1: substantivo próprio, radical <i>Landell</i> . Sobrenome 2: preposição <i>de</i> + substantivo próprio, radical <i>Mour-</i> , vogal temática <i>-a</i> .
Histórico	Através do Decreto nº 24459, de 22 de março de 1976, criou-se a “Unidade Estadual de Ensino - 5ª a 8ª Série”, que também era chamada de “Escola Polivalente de Bento Gonçalves”, pois foi construída em conformidade com o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN). Em 14 de maio de 1979, pelo Decreto nº 28786, a escola foi reorganizada e passou a ser denominada “Escola Estadual Landell de Moura – 5ª a 8ª Série”. Pela Portaria nº 1930, de 16 de fevereiro de 1982, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Landell de Moura”. Em 20 de março de 1984, pela Portaria nº 10647, mudou para “Escola Estadual de 1º e 2º Graus Landell de Moura”. E, por meio da Portaria nº 00128, de 05 de maio de 2000, mudou para o seu nome atual “Colégio Estadual Landell de Moura”. O nome é uma homenagem ao padre inventor e cientista Roberto Landell de Moura.
Informações enciclopédicas	Roberto Landell de Moura nasceu no dia 21 de janeiro de 1861, em Porto Alegre. Filho de Ignácio José Ferreira de Moura e Sara Marianna Landell de Moura, ambos descendentes de famílias rio-grandenses, com ascendência portuguesa, por parte de pai, e escocesa por parte de mãe. Foi Doutor em Física e Química e ordenou-se sacerdote em 1886. Sua genialidade o levou ao pioneirismo das experiências em telecomunicações. Entre outras invenções foi reconhecido pelo “Transmissor de ondas”, que é o precursor do rádio, pelo “Telefone sem fio” e pelo “Telégrafo sem fio”. É considerado o Patrono dos Radioamadores do Brasil. Faleceu em Porto Alegre, no dia 30 de junho de 1928.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	LAST NAME: Landell. Disponível em: < https://www.surnamedb.com/Surname/landell >. Acesso em: 26 mar. 2014. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. O PIONEIRO das telecomunicações. Disponível em: < http://www.memoriallandelldemoura.com.br/landell_vida_obra.html >. Acesso em: 05 mar. 2014. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 24459, de 22 de março de 1976. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 28786, de 14 de maio de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 1930, de 16 de fevereiro de 1982. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 10647, de 20 de março de 1984. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00128, de 05 de maio de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	10/10/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 33 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Fornasier

Município	Bento Gonçalves
Localização	Travessa Cuiabá, 96. Bairro Botafogo.
Topônimo	Luiz Fornasier
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<i>Luiz</i> : provém do germânico <i>Hlodowig</i> , de <i>hlod</i> 'glória' e <i>-wig</i> , 'combate'. Posteriormente, o nome foi latinizado para <i>Lodovicus</i> e, por evolução fonética, chegou a <i>Luís</i> – que, pela origem, deveria ser com "s" (TANET; HORDÉ, 2006). <i>Fornasier</i> : é um sobrenome que tem sua origem em uma profissão antiga, aqui em decorrência do aparelho utilizado, o forno. Provém do latim <i>forinus</i> – 'lugar quente' (FRANCIPANE, 2005, p. 442).
Entrada lexical	Luiz Fornasier
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por prenome + sobrenome. Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Luís</i> . Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Forn-</i> , sufixo derivacional italiano <i>-(a)sier</i> .
Histórico	A escola foi criada pelo Decreto nº 33854, de 06 de fevereiro de 1991, com a denominação “Escola Estadual de 1º Grau”. Em 17 de maio de 1991, pela Portaria nº 00671, iniciou suas atividades. Através da Portaria nº 01104, de 30 de setembro de 1991, a escola passou a denominar-se “Escola Estadual de 1º Grau Luiz Fornasier”. E, por fim, pela Portaria nº 00314, de 15 de dezembro de 2000, mudou para o seu atual nome “Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Fornasier”. A escola recebeu este nome em homenagem ao empresário Sr. Luiz Fornasier, pois o mesmo batalhou pela aquisição do terreno para que o bairro, no qual morava, tivesse uma escola.
Informações enciclopédicas	O homenageado foi morador do Bairro Botafogo. Em 1957, foi Presidente do Botafogo Futebol Clube. Depois, em 1959, foi fundada a Sociedade Recreativa Botafogo e Luiz Fornasier, que já vinha sendo o presidente do time, passou a ser o primeiro Presidente do Clube Botafogo. Após um período, ele assumiu novamente a presidência do clube (1967-1972) e foi responsável pelo crescimento da Sociedade.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CLUBE Botafogo. Disponível em: < http://www.clubebotafogo.com.br/sobre/ >. Acesso em: 10 abr. 2014. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ FORNASIER. Histórico. In: Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 05 nov. 2013. [Documento não publicado]. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 33854, de 06 de fevereiro de 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00671, de 17 de maio de 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 01104, de 30 de setembro de 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. TANET, C.; HORDÉ, T. Dictionnaire des prénoms . Paris: Larousse, 2006.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	05/11/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 34 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Goretti

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Emílio Pozza, 408. Bairro Maria Goretti.
Topônimo	Maria Goretti
AH	Escola
Taxionomia	Hagiotopônimo
Etimologia	<i>Maria</i> : provém de uma língua semítica, significa ‘senhora’ e corresponde ao hebraico <i>Miryám</i> . Segundo Vogt, <i>Maria</i> é adaptação grega de <i>Maryám</i> , antiga forma hebraica, que significa ‘excelsa, sublime’, do ugarítico. (GUÉRIOS, 1994, p. 227). <i>Goretti</i> : de <i>Gori</i> com o sufixo plural <i>-atti</i> . <i>Gori</i> é a forma popular e coloquial, reduzida de <i>Gregori</i> . <i>Gregori</i> provém do nome grego <i>Ghregórios</i> , ‘desperto, alerta, pronto, inteligente’. (MIORANZA, 1997, p. 168, 170).
Entrada lexical	Maria Goretti
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por prenome + sobrenome. Prenome: substantivo próprio feminino; segundo Heckler, Back e Massing (1984, p. 2625), “radical <i>Mar-</i> , elemento de ligação <i>-i-</i> , vogal temática <i>-a</i> ”. Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Gor-</i> , sufixo derivacional italiano <i>-ett</i> , sufixo flexional italiano <i>-i</i> .
Histórico	Em 11 de fevereiro de 1958, pelo Decreto nº 8591, é criado o “Grupo Escolar do Bairro Maria Goretti”. Através do Decreto nº 10067, de 24 de janeiro de 1959, foi denominado “Grupo Escolar Maria Goretti”. Por meio do Decreto nº 29285, de 14 de novembro de 1979, mudou para “Escola Estadual Maria Goretti – 1ª a 5ª Séries”. Em 11 de novembro de 1981, pela Portaria nº 61826, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Maria Goretti”. E, por fim, em 23 de fevereiro de 2001, pela Portaria nº 00056, mudou para “Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Goretti”. A denominação é motivada pelo mesmo nome do bairro em que está situada a escola. Embora Maria Goretti seja uma Santa, na denominação da escola não há o título religioso.
Informações enciclopédicas	Maria Goretti nasceu em 1890, na Itália. Era a filha mais velha de um casal de agricultores pobres e ajudava a cuidar dos cinco irmãos mais novos. Com a morte de seu pai teve que deixar a escola, mas terminou o catecismo e recebeu a Primeira Comunhão. Faleceu aos onze anos de idade, após ter sido ferida gravemente em uma tentativa de violência sexual. Apesar de seu sofrimento, sua benevolência e fé foram maiores e ela perdoou o agressor. Foi declarada Santa por Pio XII, em 1950.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. GUITARÃES, Ariadne; PRÔA, Ana Lúcia. O livro dos santos . Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebaldo; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário morfológico da língua portuguesa . São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v. MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos . São Paulo: Escala, 1997. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 8591, de 11 de fevereiro de 1958. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 10067, de 24 de janeiro de 1959. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 29285, de 14 de novembro de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 61826, de 11 de novembro de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00056, de 23 de fevereiro de 2001. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

	VIDA de Santa Maria Goretti: exemplo de pureza. Disponível em: < http://osegredodorosario.blogspot.com.br/2014/02/vida-de-santa-maria-goretti-exemplo-de.html >. Acesso em: 15 mar. 2014.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	16/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 35 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Santa Bárbara

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Ettore Giovanni Perizzolo, 463. Bairro Humaitá.
Topônimo	Mestre Santa Bárbara
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Mestre</i> : do latim <i>magister –tri</i> , ‘homem que ensina, professor, homem muito sabedor’. (CUNHA, 1991, p. 516). <i>Santa</i> : do latim <i>sanctus –a –um</i> , ‘sagrado’, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. (CUNHA, 1991, p. 704). <i>Bárbara</i> : provém do latim <i>Barbara</i> , derivado de <i>barbara</i> , ‘estrangeira, estranha’. (GUÉRIOS, 1994, p. 82).
Entrada lexical	Mestre Santa Bárbara
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + sobrenome. Substantivo comum masculino singular, radical <i>mestr-</i> , vogal temática <i>-e</i> . Sobrenome: substantivo próprio feminino singular, radical <i>sant-</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> . Substantivo próprio feminino, radical <i>Bárbar-</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> .
Histórico	A escola foi criada pelo Decreto nº 5850, de 27 de dezembro de 1954, denominada “Ginásio Estadual de Bento Gonçalves”. Em 23 de janeiro de 1959, pelo Decreto nº 10049, passa a ser denominada como “Escola Estadual Mestre Santa Bárbara”. Através do Decreto nº 26821, de 22 de março de 1978, foi reorganizada e denominada “Escola Estadual de 2º Grau Mestre Santa Bárbara”. Depois, em 21 de fevereiro de 1986, com o Decreto nº 32183, mudou para “Escola Estadual de 1º e 2º Graus Mestre Santa Bárbara”. Atualmente, desde 05 de maio de 2000, pela Portaria nº 00128, é denominada como “Colégio Estadual de Ensino Médio Mestre Santa Bárbara”. O nome é em homenagem a João de Santa Bárbara, que foi professor e padre no Rio Grande do Sul.
Informações enciclopédicas	Conforme informações do site da UFRGS, João de Santa Bárbara, foi padre e professor. Em 15 de fevereiro de 1821 instituiu uma aula pública de filosofia na Igreja Matriz de Porto Alegre, RS. Em 01 de junho do mesmo ano iniciou a primeira aula de geometria. De acordo com Porto Alegre ([198-], p. 160-161), o padre teria nascido em 1800, na cidade de Rio Grande (RS), e teria falecido em 1868. Dedicou-se à Igreja e ao magistério, foi também deputado.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. EPHEMERIDES escolares. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/faced/extensao/memoria/lista29.html >. Acesso em 21 abr. 2014. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. PORTO ALEGRE, Aquiles. Homens ilustres do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Erus, [198-]. p. 160-161. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 5850, de 27 de dezembro de 1954. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 10049, de 23 de janeiro de 1959. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

	RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 26821, de 22 de março de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 32183, de 21 de fevereiro de 1986. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00128, de 05 de maio de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	28/11/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 36 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Salette

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Francisco Ferrari, 710. Bairro Barracão.
Topônimo	Nossa Senhora da Salette
AH	Escola
Taxionomia	Hagiotopônimo
Etimologia	<i>Nossa</i> : do latim <i>noster, nostra, nostrum</i> ‘pertencente a, ou próprio de nós’. (CUNHA, 1991, p. 551). <i>Senhora</i> : origina-se do latim <i>senior -oris</i> , ‘proprietário feudal’ ou ‘dono, patrão’ ou ‘homem idoso’. (CUNHA, 1991, p. 715). Na religião católica indica tradicionalmente a mãe de Deus. <i>da</i> : preposição que indica procedência, origem. (CUNHA; CINTRA, 2008, 582). <i>Salette</i> : nome francês, de origem religiosa, referente à <i>Nossa Senhora da Salette</i> , França. (GUÉRIOS, 1994, p. 292). Sabe-se que a denominação é toponímica.
Entrada lexical	Nossa Senhora da Salette
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por título hagiológico + nome religioso. Título hagiológico: pronome possessivo feminino singular de primeira pessoa do plural, radical <i>noss-</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> + substantivo próprio feminino singular; seguindo a divisão proposta por Heckler, Back e Massing (1984, p. 2909), mas mantendo nossa nomenclatura, radical <i>senh-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> , sufixo flexional de gênero <i>-a</i> . Nome religioso: preposição <i>de</i> mais artigo definido feminino singular <i>a</i> , mais substantivo próprio feminino francês, radical <i>Sal-</i> , sufixo flexional francês diminutivo e feminino <i>-ette</i> .
Histórico	A escola foi criada e denominada em 04 de outubro de 1962, através do Decreto nº 14217, como “Grupo Escolar de 1ª Entrância e 4ª Categoria”. A partir de 13 de agosto de 1969, pelo Decreto nº 19819, a escola foi reclassificada para “Grupo Escolar do Barracão”. Em 11 de março de 1970, pelo Decreto nº 20200, passou a denominar-se “Grupo Escolar Nossa Senhora da Salette”. Depois, por meio da Portaria nº 17433, de 18 de agosto de 1986, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Nossa Senhora da Salette”. Em face da Portaria nº 00094, de 08 de abril de 1996, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Nossa Senhora da Salette”. Por fim, através da Portaria nº 00314, de 15 de dezembro de 2000, mudou para “Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Salette”. O nome é em homenagem a Nossa Senhora da Salette, que também é a Santa padroeira da comunidade onde a escola está construída.
Informações enciclopédicas	Nossa Senhora da Salette é o nome dado à Virgem Maria em sua aparição na Montanha de La Salette, nos Alpes franceses. Sua primeira aparição teria ocorrido em 19 de setembro de 1846 a duas crianças pastoras, Maximino e Melânia.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

	<p>GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.</p> <p>HECKLER, Evaldo; BACK, Sebaldo; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário morfológico da língua portuguesa. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v.</p> <p>HISTÓRIA da aparição de Nossa Senhora da Salette. Disponível em: <http://www.portalsalette.com.br/salette/aparicao.html>. Acesso em: 06 mar. 2014.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 14217, de 04 de outubro de 1962. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19819, de 13 de agosto de 1969. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 20200, de 11 de março de 1970. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 17433, de 18 de agosto de 1986. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00094, de 08 de abril de 1996. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.</p>
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	17/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 37 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Vicente da Rosa

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Ernesto Lorenzoni, 59. Bairro Progresso.
Topônimo	Pedro Vicente da Rosa
AH	Escola
Taxionomia	Antropotopônimo
Etimologia	<p><i>Pedro</i>: do português antigo <i>Pero</i>, do latim <i>Petrus</i>, masculino de <i>petra</i>. Significa ‘pedra, rocha, rochedo’. (GUÉRIOS, 1994, p. 265).</p> <p><i>Vicente</i>: provém do latim <i>Vincens</i>, <i>Vincentis</i> ‘vencedor (do mal)’. É um nome de origem cristã. (GUÉRIOS, 1994, p. 326).</p> <p><i>da</i>: preposição que indica procedência, origem. (CUNHA; CINTRA, 2008, 582).</p> <p><i>Rosa</i>: provém do latim <i>rosa</i>, ‘flor’. (GUÉRIOS, 1994, p. 287).</p>
Entrada lexical	Pedro Vicente da Rosa
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por prenome 1 + prenome 2 + sobrenome.</p> <p>Prenome 1: substantivo próprio masculino, radical <i>Pedr-</i>, vogal temática <i>-o</i>.</p> <p>Prenome 2: substantivo próprio masculino, radical <i>Vic-</i>, sufixo derivacional <i>-ent</i>, vogal temática <i>-e</i>.</p> <p>Sobrenome: preposição <i>de</i> mais artigo definido feminino singular <i>a</i> + substantivo próprio, radical <i>Ros-</i>, vogal temática <i>-a</i>.</p>
Histórico	<p>Em 15 de março de 1957, pelo Decreto nº 7717, a “Escola Isolada de Nossa Senhora da Saúde”, de Caxias do Sul, foi transferida para o 1º distrito de Bento Gonçalves. Em 05 de fevereiro de 1962, pelo Decreto nº 13125, foi transformada e passou a ser denominada “Grupo Escolar do 1º Distrito”. Depois, pelo Decreto nº 18921, de 07 de fevereiro de 1968, mudou para “Grupo Escolar Pedro Vicente da Rosa”. Em 31 de outubro de 1978, através do Decreto nº 27890, mudou para “Escola Estadual Pedro Vicente da Rosa – 1ª a 4ª Série”. Em face da Portaria nº 64329, de 17 de dezembro de 1981, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Pedro Vicente da Rosa”.</p>

	Por meio da Portaria nº 00045, de 14 de fevereiro de 1997, passou para “Escola Estadual de 1º Grau Pedro Vicente da Rosa”. Desde 15 de dezembro de 2000, pela Portaria nº 00314, mudou para “Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Vicente da Rosa”. O nome é uma homenagem ao professor Pedro Vicente da Rosa.
Informações enciclopédicas	Pedro Vicente da Rosa foi professor de Bento Gonçalves. Conforme De Paris (1999, p. 149), ele foi o primeiro diretor do “Colégio Elementar”, hoje Escola Estadual de Ensino Fundamental General Bento Gonçalves da Silva. Exerceu o cargo de 1910 a 1913.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. DE PARIS, Assunta. (Org.). Memórias: Bento Gonçalves – 109 anos . Bento Gonçalves: Arquivo Público e Histórico Municipal, 1999. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 7717, de 15 de março de 1957. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 13125, de 05 de fevereiro de 1962. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 18921, de 07 de fevereiro de 1968. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 27890, de 31 de outubro de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 64329, de 17 de dezembro de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00045, de 14 de fevereiro de 1997. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	16/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 38 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Angelo Chiamolera

Município	Bento Gonçalves
Localização	Distrito de Faria Lemos
Topônimo	Professor Angelo Chiamolera
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Professor</i> : do latim <i>professus –a –um</i> , ‘o que professa’, ‘reconhece publicamente’. (CUNHA, 1991, p. 637). <i>Angelo</i> : provém do latim <i>Angelus</i> , ‘anjo’, do grego <i>Áγγελος</i> , derivado de <i>áγγελος</i> , ‘mensageiro’. (GUÉRIOS, 1994, p. 66). <i>Chiamolera</i> : variante de <i>Chiamulera</i> , este é um sobrenome setentrional derivado de <i>ca</i> [redução de casa], que evoluiu para <i>chia</i> e <i>mulera</i> [talvez de <i>mulus</i> , <i>muar</i>], indicando local em que havia criação desses animais. (MIORANZA, 1997, p. 94).
Entrada lexical	Professor Angelo Chiamolera
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + prenome + sobrenome. Substantivo comum masculino singular, radical <i>profess-</i> , sufixo derivacional <i>-or</i> . Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Ángel-</i> , vogal temática <i>-o</i> .

	Sobrenome: substantivo próprio, radical 1 <i>Chia-</i> , radical 2 <i>mul-</i> , sufixo italiano <i>-era</i> .
Histórico	Em 03 de julho de 1941, pelo Decreto nº 287, foi criado o “Grupo Escolar de Faria Lemos”. A partir de 25 de janeiro de 1947, através do Decreto nº 2253, passou a denominar-se “Grupo Escolar Madre Augusta”. Com o Decreto nº 10514, de 15 de junho de 1959, mudou para “Grupo Escolar Professor Angelo Chiamolera”. Depois, pelo Decreto nº 26679, de 25 de janeiro de 1978, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Professor Angelo Chiamolera”. E, por fim, pela Portaria nº 00314, de 15 de dezembro de 2000, mudou para o seu atual nome “Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Angelo Chiamolera”. O nome é uma homenagem a Angelo Chiamolera, que foi o primeiro professor a ensinar em língua portuguesa no distrito.
Informações enciclopédicas	Angelo Chiamolera nasceu na Itália, em 07 de outubro de 1874. Em 1901, diplomou-se professor e em 1902 foi nomeado professor de Bento Gonçalves, onde exerceu a profissão até 1936. Foi o primeiro a lecionar em língua portuguesa, pois até o ano de 1901, no distrito de Faria Lemos, as aulas eram ministradas em língua italiana pelo professor Antônio Poletto. Angelo Chiamolera faleceu em Bento Gonçalves, em 1942.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANGELO CHIAMOLERA. Histórico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Angelo Chiamolera. In: Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 17 dez. 2013. [Documento não publicado]. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. MIORANZA, Ciro. Dicionário dos sobrenomes italianos . São Paulo: Escala, 1997. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 287, de 03 de julho de 1941. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 2253, de 25 de janeiro de 1947. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 10514, de 15 de junho de 1959. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 26679, de 25 de janeiro de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	17/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 39 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pedro

Município	Bento Gonçalves
Localização	Distrito de São Pedro
Topônimo	São Pedro
AH	Escola
Taxionomia	Hagiotopônimo
Etimologia	<i>São</i> : forma proclítica apocopada de <i>santo</i> do latim <i>sanctus</i> –a –um, significa ‘santo’. (CUNHA, 1991, p. 704). <i>Pedro</i> : do português antigo <i>Pero</i> , do latim <i>Petrus</i> , masculino de <i>petra</i> . Significa ‘pedra, rocha, rochedo’. (GUÉRIOS, 1994, p. 265).
Entrada lexical	São Pedro
Estrutura	O topônimo é constituído por substantivo próprio + prenome.

morfológica	Substantivo próprio masculino singular, radical <i>são</i> . Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Pedr-</i> , vogal temática <i>-o</i> .
Histórico	Conforme Luchese, Accorsi e Santos (1997, p. 78-80), a escola iniciou funcionando na antiga igreja da comunidade como escola italiana. Depois, em 1912, foi instaurada como escola municipal e teria recebido a denominação “Escola Municipal Almirante Tamandaré”. Em 1941, mudou para “Escola Municipal Primária”. Em 28 de setembro de 1961, pelo Decreto nº 12658, passou a ser do Estado e foi criada como “Grupo Escolar na Linha São Pedro”. Depois, em 13 de agosto de 1969, pelo Decreto nº 19818, foi reclassificada como “Escola Rural de São Pedro”. Em face da Portaria nº 17106, de 28 de março de 1980, passou a denominar-se “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco”. Com a Portaria nº 00056, de 23 de fevereiro de 2001, mudou para “Escola Estadual de Ensino Fundamental Humberto de Alencar Castelo Branco”. Em 04 de julho de 2001, a Apostila nº 00199, retificou o nome da escola instaurado pela portaria anterior para “Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco”. A partir de 31 de julho de 2002, pela Portaria nº 00175, mudou para o seu nome atual “Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pedro”. A homenagem ao Santo ocorre tanto no nome da localidade e da capela quanto no nome da escola.
Informações enciclopédicas	Pedro foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo. Ele teria nascido com o nome de Simão, na Galileia. Foi pescador e era casado. Pedro se converteu a Jesus e testemunhou muitos milagres. Foi o primeiro bispo de Roma, por isso é considerado o primeiro Papa. A Igreja celebra o dia 29 de junho como o Dia de São Pedro.
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994. GUIMARÃES, Ariadne; PRÔA, Ana Lúcia. O livro dos santos . Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. LUCHESE, Terciane Ângela; ACCORSI, Maria Isabel; SANTOS, Veronica Borges dos. São Pedro: uma viagem ao passado . Bento Gonçalves: Alternativa, 1997. PRIMEIRO Papa São Pedro. Disponível em: < http://educacao.uol.com.br/biografias/sao-pedro.jhtm >. Acesso em: 10 mar. 2014. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 12658, de 28 de setembro de 1961. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19818, de 13 de agosto de 1969. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 17106, de 28 de março de 1980. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00056, de 23 de fevereiro de 2001. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Apostila n. 00199, de 04 de julho de 2001. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00175, de 31 de julho de 2002. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	18/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 40 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Valentim

Município	Bento Gonçalves
Localização	Distrito de São Valentim
Topônimo	São Valentim
AH	Escola
Taxionomia	Hagiotopônimo
Etimologia	<i>São</i> : forma proclítica apocopada de <i>santo</i> do latim <i>sanctus</i> –a –um, significa ‘santo’. (CUNHA, 1991, p. 704). <i>Valentim</i> : forma suprimida de <i>Valentino</i> , que provém do latim <i>Valentinus</i> , diminutivo ou patronímico de <i>Valens</i> , <i>Valentis</i> . Significa ‘natural de Valença’. (GUÉRIOS, 1994, p. 322).
Entrada lexical	São Valentim
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo próprio + prenome. Substantivo próprio masculino singular, radical <i>são</i> . Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Valent-</i> , sufixo derivacional – <i>im</i> .
Histórico	Em 18 de julho de 1958, pelo Decreto nº 9128, foi criada e denominada a “Escola Isolada São Valentim”. Com o Decreto nº 19818, de 13 de agosto de 1969, foi reclassificada para “Grupo Escolar São Valentim”. Através da Portaria nº 21243, de 02 de outubro de 1979, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto São Valentim”. A partir de 23 de fevereiro de 2001, pela Portaria nº 00056, mudou para o seu atual nome “Escola Estadual de Ensino Fundamental São Valentim”. A homenagem ao Santo ocorre tanto no nome da escola quanto no nome da localidade.
Informações enciclopédicas	Valentim é o nome de três mártires do cristianismo. Um deles atuou como missionário na África e sofreu junto aos seus companheiros, o período certo em que viveu é desconhecido. Os outros dois viveram no mesmo período da História, estima-se que tenha sido na metade do século III. Um deles foi bispo da diocese de Terni e teve o mérito de ter convertido o filósofo Crato e alguns de seus discípulos. O outro foi um padre romano, que se dedicou a ajudar pessoas vítimas das perseguições do Imperador Cláudio, o Gótico. Ele foi aprisionado e levado ao prefeito, que acabou se convertendo junto a sua família pela fé do padre. Espantado com esse feito, o Imperador ordenou que o padre fosse espancado e decapitado. (GUIMARÃES; PRÔA, 2000).
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. GUIMARÃES, Ariadne; PRÔA, Ana Lúcia. O livro dos santos . Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 9128, de 18 de julho de 1958. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19818, de 13 de agosto de 1969. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 21243, de 02 de outubro de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00056, de 23 de fevereiro de 2001. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	18/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 41 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Estadual Visconde de Bom Retiro

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Luiz Casemiro Frâncio, 244. Bairro Santa Rita.
Topônimo	Visconde de Bom Retiro
AH	Escola
Taxionomia	Axiotopônimo
Etimologia	<i>Visconde</i> : do baixo latim <i>vice comitis</i> , ‘substituto do conde’, ‘título de nobreza’. (CUNHA, 1991, p. 824). <i>de</i> : preposição que indica procedência, origem. (CUNHA; CINTRA, 2008, 582). <i>Bom</i> : do latim <i>bonus, bona</i> , ‘aquele que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função’, ‘benévolo, bondoso, benigno’. (CUNHA, 1991, p. 117). <i>Retiro</i> : significa ‘lugar solitário’. (CUNHA, 1991, p. 772).
Entrada lexical	Visconde de Bom Retiro
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + título nobiliárquico formado por: preposição <i>de</i> + adjetivo + substantivo. Substantivo comum masculino singular, prefixo <i>vis-</i> , radical <i>cond-</i> , vogal temática <i>-e</i> . Título: preposição <i>de</i> + adjetivo masculino singular, radical <i>bom</i> . Substantivo comum masculino singular, prefixo <i>re-</i> , radical <i>tir-</i> , vogal temática <i>-o</i> .
Histórico	A escola foi fundada pelo Decreto nº 4883, de 22 de fevereiro de 1954, que criou grupos escolares e escolas isoladas. Em 31 de dezembro de 1954, pelo Decreto nº 5887, passou a denominar-se “Grupo Escolar Visconde de Bom Retiro”. Depois, pela Portaria nº 16867, de 26 de março de 1980, foi reorganizado e denominado “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Visconde de Bom Retiro”. Em 28 de fevereiro de 1990, através da Portaria nº 00452, mudou para “Escola Estadual de 1º Grau Visconde de Bom Retiro”. E, por fim, com o Decreto nº 39334, de 12 de março de 1999, mudou para “Colégio Estadual Visconde de Bom Retiro”. O nome é uma homenagem ao político Luís Pedreira do Couto Ferraz, Visconde do Bom Retiro. A escola, no entanto, chama-se Visconde <i>de</i> Bom Retiro.
Informações enciclopédicas	Luís Pedreira do Couto Ferraz nasceu em 1818, no Rio de Janeiro. Foi político. Exerceu vários cargos, tais como o de Presidente do Espírito Santo (1846-1848) e do Rio de Janeiro (1848-1853), Ministro do Império do Brasil, no “ministério da conciliação”. Participou de reformas do ensino em todos os graus e na concessão da estrada de ferro de Mauá, a primeira que se construiu no Brasil. Faleceu em 1886, no Rio de Janeiro. (GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, 1999, p. 836).
Contexto	Escola Pública Estadual
Fonte	CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Nova Cultural, 1999. v. 4. p. 836. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 4883, de 22 de fevereiro de 1954. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 5887, de 31 de dezembro de 1954. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 16867, de 26 de março de 1980. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00452, de 28 de fevereiro de 1990. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013. RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 39334, de 12 de março de 1999. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion

Data da coleta	05/11/2013
-----------------------	------------

Fonte: Elaboração da autora.

5.3 FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DA ESCOLA PÚBLICA FEDERAL

Nesta seção, apresentamos através do Quadro 42 a ficha lexicográfico-toponímica referente ao nome da única escola pública federal da cidade de Bento Gonçalves.

Quadro 42 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves

Município	Bento Gonçalves
Localização	Avenida Osvaldo Aranha, 540. Bairro Juventude da Enologia.
Topônimo	Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves
AH	Escola
Taxionomia	Corotopônimo
Etimologia	<p><i>Rio</i>: do latim <i>rivus -i</i>, ‘curso de água natural’. (CUNHA, 1991, p. 686). <i>Grande</i>: do latim <i>grandis</i>, ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’. (CUNHA, 1991, p. 393). <i>do</i>: preposição que indica procedência, origem. (CUNHA; CINTRA, 2008, 582). <i>Sul</i>: do anglo-saxão <i>súth</i>, provavelmente através do antigo francês <i>su</i> (hoje <i>sud</i>), ‘ponto cardeal que se opõe diretamente ao norte e fica à direita do observador voltado para o este’. (CUNHA, 1991, p. 742). <i>Câmpus</i>: do latim <i>campus</i>, ‘planície’ ‘terreno plano’ ‘terreno para plantio ou exercícios’. (CUNHA, 1991, p. 144). <i>Bento</i>: forma portuguesa popular de <i>Benedito</i>, que provém do latim <i>Benedictus</i>, ‘o abençoado, o bendito’. (GUÉRIOS, 1994, p. 86, 87). <i>Gonçalves</i>: sobrenome português, patronímico de <i>Gonçalo</i>. (GUÉRIOS, 1994, p. 173).</p>
Entrada lexical	Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por nome próprio 1 + substantivo comum + nome próprio 2. Nome próprio 1 formado por: substantivo comum masculino singular, radical <i>ri-</i>, vogal temática <i>-o</i>. Adjetivo comum de dois gêneros, radical <i>grand-</i>, vogal temática <i>-e</i>. Preposição <i>de</i> + artigo definido masculino singular <i>o</i>. Substantivo comum masculino, radical <i>sul</i>. Substantivo comum masculino, radical <i>camp-</i>, sufixo flexional latino <i>-us</i>. Nome próprio 2 formado por: Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Bent-</i>, vogal temática <i>-o</i>. Sobrenome: substantivo próprio, radical <i>Gonçal(v)-</i>, sufixo flexional <i>-es</i>, derivado do antigo genitivo latino.</p>
Histórico¹⁹	<p>A instituição foi criada no dia 22 de outubro de 1959, através da Lei nº 3646, sancionada pelo presidente Juscelino Kubitschek, com o nome “Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves”. Em 13 de fevereiro de 1964, o presidente João Goulart decretou a alteração dos nomes das escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnicas, passando a escola a denominar-se “Colégio de Viticultura e Enologia”. No dia 04 de setembro de 1979, por meio do Decreto nº 83.935, o nome foi alterado para “Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves”, padronizando a denominação das escolas mantidas pela Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário-COAGRI. A partir de 29 de outubro de 1985, pela Lei nº 7.390, passou a ser denominada “Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek”. Em 16 de agosto de 2002, a escola foi implementada, passando a ser denominada como “Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves” (Cefet-BG). Em 29 de dezembro de 2008,</p>

¹⁹ O histórico do nome da escola foi fornecido por Zeli Anderle, membro da Assessoria de comunicação da instituição, enviado por e-mail a Elis Viviana Dal Pizzol, em 13 de março de 2014. Cf. ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTO 1.

	o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11892, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, assim o Cefet – BG passou a ser denominado “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves”.
Informações enciclopédicas	O estado do Rio Grande do Sul tem como capital a cidade de Porto Alegre e é composto por 496 municípios. Compreende a área de 281.748,538 km ² e a população de 10.695.532 milhões de habitantes. As principais atividades econômicas são agricultura, indústria, serviços e pecuária. General Bento Gonçalves da Silva nasceu em Triunfo, RS, em 23 de setembro de 1788. Iniciou como soldado de guerrilhas em 1811, no Uruguai, no Exército de D. Diogo. Foi militar e um dos líderes da Revolução Farroupilha, que buscava a independência da província do Rio Grande do Sul do Império do Brasil. Faleceu em 18 de julho de 1847. (FLORES, 2001, p. 570-571).
Contexto	Escola Pública Federal
Fonte	ANDERLE, Zeli. Histórico do nome do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves . [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <elisdalpi@yahoo.com.br> em 13 mar. 2014. BRASIL. Lei n. 11892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm >. Acesso em: 15 mar. 2014. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. ESTADO do Rio Grande do Sul. Disponível em: < http://www.suapesquisa.com/estadosbrasil/estado_rio_grande_do_sul.htm >. Acesso em: 10 maio 2014. FLORES, Moacyr. Dicionário de história do Brasil . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico . São Paulo: AM Edições, 1994.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	13/03/2014

Fonte: Elaboração da autora.

5.4 FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DAS ESCOLAS PRIVADAS

Apresentamos, a seguir, cinco fichas lexicográfico-toponímicas, representadas por quadros, referentes aos nomes das escolas privadas da cidade de Bento Gonçalves. As fichas estão dispostas em ordem alfabética por topônimo e o conteúdo é resultante das informações disponibilizadas pelas escolas e através da pesquisa documental e histórica efetuada.

Quadro 43 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Cenecista São Roque

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Arlindo Franklin Barbosa, 384. Bairro São Roque.
Topônimo	Cenecista São Roque
AH	Escola
Taxionomia	Sociotopônimo
Etimologia	<i>Cenecista</i> : acrônimo, derivado da sigla CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. <i>São</i> : forma proclítica apocopada de <i>santo</i> do latim <i>sanctus</i> –a –um, significa ‘santo’.

	(CUNHA, 1991, p. 704). <i>Roque</i> : do francês <i>roch</i> (-ch= -k), de etimologia controversa: do germânico <i>hroc</i> , "repouso"?; do germânico <i>hroc</i> , "rugido"?; do escandinavo <i>hroks</i> , "homem grande e forte"? (<i>latiniz. CROCUS</i> , nome de um rei dos alamanos - séc. IV)?; do persa "elevado"? - Outras f. alat. <i>Rocus</i> , <i>Rochus</i> . (GUÉRIOS, 1994, p. 189).
Entrada lexical	Cenecista São Roque
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por adjetivo (derivado de sigla) + substantivo próprio + prenome. Adjetivo comum de dois gêneros, radical <i>cenec-</i> , sufixo derivacional <i>-ist</i> , vogal temática <i>-a</i> . Substantivo próprio: Substantivo próprio masculino singular, radical <i>são</i> . Prenome: substantivo próprio masculino, radical <i>Roqu-</i> , vogal temática <i>-e</i> .
Histórico	Em 1956, o Padre Ernesto Sbrissa assumiu o cargo de vigário da paróquia de São Roque e ao visitar as famílias da comunidade percebeu a necessidade de criar uma escola no local, uma vez que os moradores do bairro não possuíam condições financeiras para pagar os estudos e não havia transporte para o centro da cidade. Então, organizou junto com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), atualmente chamada de Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) e mantenedora do colégio, a criação da escola. Assim, pela Portaria nº 207, de março de 1961, foi criado e autorizado para funcionar o "Ginásio São Roque". Em 17 de abril de 1978, pela Portaria nº 05153, passou a ser denominado "Escola de 1º Grau São Roque". Conforme a Apostila nº 20836, de 26 de setembro de 1979, mudou para "Escola Cenecista de 1º Grau São Roque". A partir de 19 de setembro de 1995, através do Parecer nº 871, que autorizou o funcionamento do 2º Grau, mudou para "Escola Cenecista de 1º e 2º Graus São Roque". Em conformidade com a Resolução CEED nº 234, de 07 de janeiro de 1998, a partir de 1999 mudou para "Colégio Cenecista São Roque". A denominação remete ao grupo que apoiou a fundação da escola no sentido financeiro e/ou educacional.
Informações enciclopédicas	A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) é um dos maiores grupos educacionais do país. Há setenta anos atua em todos os níveis educacionais em dezoito estados da federação. (PERES, 2014). São Roque viveu no século XIV (? – 1378) e dedicou sua vida na missão de cuidar dos enfermos. (GUIMARÃES; PRÔA, 2000).
Contexto	Escola Privada
Fonte	COLÉGIO CENECISTA SÃO ROQUE. Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 31 mar. 2014. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. GUIMARÃES, Ariadne; PRÔA, Ana Lúcia. O livro dos santos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. PERES, Anna. Institucional . Disponível em: < http://site.cnec.br/Institucional#.U5KDFSgkdTs >. Acesso em: 14 abr. 2014.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	31/03/2014

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 44 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Marista Aparecida

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Ramiro Barcelos, 307. Bairro Centro.
Topônimo	Marista Aparecida
AH	Escola
Taxionomia	Hierotopônimo
Etimologia	<i>Marista</i> : do francês <i>mariste</i> , 'diz-se de, ou membro da congregação religiosa da Sociedade de Maria, fundada na França em 1816'. (CUNHA, 1991, p. 502). <i>Aparecida</i> : nome de origem religiosa, da expressão <i>Nossa Senhora da Aparecida</i> ,

	‘aquela que apareceu’. (GUÉRIOS, 1994, p. 68).
Entrada lexical	Marista Aparecida
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por adjetivo + nome religioso. Adjetivo comum de dois gêneros, radical <i>mar-</i> , sufixo derivacional <i>-ist</i> , vogal temática <i>-a</i> . Nome religioso: substantivo próprio feminino; seguindo a divisão proposta por Heckler, Back e Massing (1984, p. 3111), mas mantendo nossa nomenclatura, prefixo <i>a</i> , radical <i>par-</i> , sufixo derivacional 1 <i>-ec</i> , sufixo derivacional 2 <i>-id</i> , vogal temática <i>-a</i> .
Histórico	De acordo com Rodrigues (1999, p. 9), o colégio foi fundado em 03 de março de 1940, com o nome “Ginásio Nossa Senhora Aparecida”. Segundo Rodrigues (1999, p. 37), nas décadas de 30 e 40 estava sendo difundida pelo país a devoção à Nossa Senhora Aparecida, pois o Papa Pio XI constituiu por um decreto oficial esta santa como a padroeira do Brasil, sendo que era celebrada em 07 de setembro (com a reforma do calendário litúrgico, a data comemorativa da santa passou a ser 12 de outubro). Coincidentemente, o primeiro prédio em que se estabeleceu a escola pertencia à Sociedade 7 de Setembro. Dessa forma, os Irmãos Maristas escolheram homenagear a padroeira do Brasil denominando a escola com o nome da santa. Mais tarde, em 02 de dezembro de 1968, mudou para “Colégio Nossa Senhora Aparecida”. E, a partir de 2004, passou a ser denominado “Colégio Marista Aparecida”. A atual denominação preserva o nome da congregação fundadora.
Informações enciclopédicas	A instituição confessional católica, Instituto dos Irmãos Maristas, foi criada na França, em 02 de janeiro de 1817, pelo padre Marcelino Champagnat. O Instituto chegou ao Rio Grande do Sul em 1900. (EQUIPE DE REDAÇÃO DO JORNAL MISSÃO JOVEM, 1998, p. 112-115). Em 1717, no atual município de Aparecida do Norte, em São Paulo, os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso pescaram uma estatueta de Nossa Senhora sem cabeça. Depois, também conseguiram tirar do rio a cabeça da imagem, que era toda feita de barro escuro. Felipe Pedroso guardou em sua casa a estatueta, que, mais tarde, ficou com seu filho Atanásio Pedroso. Este construiu um pequeno oratório no qual o povo se reunia para venerar a imagem. O Padre José Alves Vilella benzeu a primeira capela no dia 26 de julho de 1745, oficializando o culto mariano. No século XIX, foi construída uma igreja em estilo barroco colonial, que recebeu o título de basílica menor em abril de 1908. Mais tarde, em julho de 1980, o Papa João Paulo II consagrou o santuário de Aparecida. (RODRIGUES, 1999, p. 37-38).
Contexto	Escola Privada
Fonte	RODRIGUES, Nadir Bonini. Colégio Nossa Senhora Aparecida : 60 anos de educação. Porto Alegre: Epecê, 1999. HISTÓRICO do Colégio Marista Aparecida. Disponível em: < http://colegiomarista.org.br/aparecida/sobre/historico-do-colegio-marista-aparecida >. Acesso em: 18 jan. 2014. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. EQUIPE DE REDAÇÃO DO JORNAL MISSÃO JOVEM. Profetas do reino : apresentação de famílias religiosas que trabalham no Brasil. São Paulo: Mundo e Missão, 1998. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebaldo; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário morfológico da língua portuguesa . São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	20/01/2014

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 45 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Mutirão Objetivo

Município	Bento Gonçalves
Localização	Avenida Osvaldo Aranha, 808. Bairro Cidade Alta.
Topônimo	Mutirão Objetivo
AH	Escola
Taxionomia	Sociotopônimo
Etimologia	<i>Mutirão</i> : de origem tupi, mas de étimo indeterminado, ‘ajuda mútua, gratuita, que se prestam os trabalhadores rurais, reunindo-se para a execução de uma tarefa’. (CUNHA, 1991, p. 541). <i>Objetivo</i> : provém o substantivo <i>objeto</i> , que vem do latim <i>objectum</i> –i, ‘coisa, matéria, objetivo’. (CUNHA, 1991, p. 555).
Entrada lexical	Mutirão Objetivo
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por substantivo comum + substantivo próprio. Substantivo comum: masculino singular, radical <i>mutirão</i> . Substantivo próprio: masculino singular, prefixo <i>ob-</i> , radical <i>jet-</i> , sufixo derivacional –iv, vogal temática –o.
Histórico	O colégio matriz foi fundado em Caxias do Sul por um grupo de professores, em 1980, inicialmente como curso de pré-vestibular. Em 1987, esse grupo recebeu a autorização para implantar o curso de supletivo, passando a denominar-se Supletivo Mutirão. Em 1992, foi autorizado o funcionamento do 2º Grau e o grupo buscou uma parceria com o Colégio Objetivo de São Paulo, através da adoção de sua proposta didático-pedagógica. Assim, a unidade deste colégio foi inaugurada em Bento Gonçalves em 14 de janeiro de 1998, pela autorização de funcionamento do Parecer nº 32, com o nome de “Escola de 2º Grau Mutirão Bento Gonçalves”. Depois, conforme as normas emitidas pela Resolução nº 234, de 1998, a partir de 30 de janeiro de 1998 mudou a denominação para “Colégio Mutirão Objetivo”, nome que mantém até hoje.
Informações enciclopédicas	De acordo com o arrazoado sobre a denominação do colégio, “Mutirão” surgiu pela carga semântica que essa palavra expressa e “Objetivo” em decorrência do apoio didático do Colégio Objetivo de São Paulo, que também se estendeu ao colégio de Bento. Por isso, a Associação Educacional Santa Rita, na época mantenedora do colégio, escolheu em reunião junto aos seus membros o nome “Colégio Mutirão Objetivo” para a unidade de Bento Gonçalves.
Contexto	Escola Privada
Fonte	COLÉGIO MUTIRÃO OBJETIVO. Arrazoado sobre a denominação do colégio Mutirão Objetivo . Caxias do Sul, 23 mar. 1998. [Cópia concedida e arquivada pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação]. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	02/04/2014

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 46 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Sagrado Coração de Jesus

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua Augusto Geisel, 31. Bairro Cidade Alta.
Topônimo	Sagrado Coração de Jesus
AH	Escola
Taxionomia	Hierotopônimo
Etimologia	<i>Sagrado</i> : do latim <i>sacratus</i> , que provém do verbo <i>sagrar</i> do latim <i>sacrare</i> , ‘consagrar, dedicar a Deus, aos deuses, ou ao serviço divino’. (CUNHA, 1991, p. 698). <i>Coração</i> : do latim <i>cor</i> , com uma terminação que talvez se possa explicar por um sufixo aumentativo de reforço, ‘o principal órgão do aparelho circulatório do homem e dos animais superiores’ ‘vontade, ânimo, coragem’. (CUNHA, 1991, p. 216). <i>de</i> : preposição que indica pertencimento, posse. (CUNHA; CINTRA, 2008, 582). <i>Jesus</i> : provém do latim <i>Iesus</i> , baseado no grego <i>Iesoûs</i> , do hebraico <i>Ieshu</i> , forma contraída de <i>Ieshua</i> . Significa ‘Javé (<i>Ieh</i>) salva (<i>shua</i>)’ ou ‘Javé é salvação’.

	(GUÉRIOS, 1994, p. 199).
Entrada lexical	Sagrado Coração de Jesus
Estrutura morfológica	O topônimo é constituído por expressão religiosa formada por adjetivo + substantivo comum + preposição + substantivo próprio. Adjetivo masculino singular, radical <i>Sagr-</i> , sufixo derivacional <i>-ad</i> , vogal temática <i>-o</i> . Substantivo comum masculino singular, radical <i>cor-</i> , sufixo derivacional <i>-(a)ção</i> . Preposição <i>de</i> . Substantivo próprio masculino, radical <i>Jesus</i> .
Histórico	A escola foi fundada em 24 de janeiro de 1956 pelas Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus com o nome de “Externato Sagrado Coração de Jesus”, instalada, inicialmente, em um moinho ao lado da Paróquia Cristo Rei. Em 09 de agosto de 1969, a escola mudou para “Ginásio Sagrado Coração de Jesus”, já com sede no atual prédio, o nome foi oficializado através da Portaria de reconhecimento nº 58, de 10 de agosto de 1971. Em 30 de junho de 1978, conforme a Portaria nº 10530, foi autorizada a designação e a unificação do Externato com o Ginásio, a partir de 1979, passando a escola a ser denominada “Escola de 1º Grau Sagrado Coração de Jesus”. E, por fim, a partir do ano 2000, com a inserção do curso de Ensino Médio, mudou para “Colégio Sagrado Coração de Jesus”. O nome da escola é inspirado no nome da congregação fundadora.
Informações enciclopédicas	O Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus foi fundado por Madre Clélia Merloni, na Itália, em 30 de maio de 1894. Chegou ao Brasil em 1900. Conforme as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (1999, p. 19), a crença no Sagrado Coração de Jesus tem seu fundamento no mistério, na Pessoa, e no lado aberto de Cristo, contemplado na cruz. Essa crença passou por diversas formulações devocionais ao longo da história. No início a Igreja contemplou o mistério da cruz como martírio e demonstração de amor. Depois, a imagem do Coração transpassado de Cristo foi interpretada como o nascimento da Igreja. Mais tarde, os místicos contemplaram a chaga aberta como fonte de toda caridade. A popularização do culto se deu com Santa Margarida Maria Alacoque, que enfatizou as doze promessas feitas por Cristo àqueles que honrassem o Seu Sagrado Coração. Hoje, a crença pode ser vista como um retorno à centralidade da pessoa, ao amor absoluto e aos valores que alimentam a fé.
Contexto	Escola Privada
Fonte	APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Cem anos de presença no Brasil 1900 – 2000 : edição comemorativa. Paraná, 1999. COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 10 mar. 2014. CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Nomes e sobrenomes : tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico. São Paulo: AM Edições, 1994.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	10/03/2014

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 47 – Ficha Lexicográfico-toponímica do Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira

Município	Bento Gonçalves
Localização	Rua General Osório, 110. Bairro Centro.
Topônimo	Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira
AH	Escola
Taxionomia	Hierotopônimo
Etimologia	<i>Scalabriniano</i> : é um adjetivo que provém do nome próprio <i>Scalabrini</i> , do Bem Aventurado João Batista Scalabrini. O significado é desconhecido, possível relação com <i>Scalarini</i> , que provém de <i>Scala</i> , sobrenome étnico d origem toponímica derivado

	<p>do elemento <i>scala</i>, ‘escada’. Dito de uma terra montanhosa disposta em degraus ou terraços. (FRANCIPANE, 2005, p. 646).</p> <p><i>Nossa</i>: do latim <i>noster, nostra, nostrum</i> ‘pertencente a, ou próprio de nós’. (CUNHA, 1991, p. 551).</p> <p><i>Senhora</i>: origina-se do latim <i>senior -oris</i>, ‘proprietário feudal’ ou ‘dono, patrão’ ou ‘homem idoso’. (CUNHA, 1991, p. 715). Na religião católica indica tradicionalmente a mãe de Deus.</p> <p><i>Medianeira</i>: significa ‘aquela que medeia’, ‘intermedeia’. Provém de <i>médio</i>, do latim <i>medius</i>, ‘no meio’. (CUNHA, 1991, p. 509).</p>
Entrada lexical	Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira
Estrutura morfológica	<p>O topônimo é constituído por adjetivo + título hagiológico + nome religioso.</p> <p>Adjetivo masculino singular, radical <i>Scalabrin-</i>, sufixo flexional italiano <i>-i</i>, sufixo derivacional <i>-an</i>, vogal temática <i>-o</i>.</p> <p>Título hagiológico: pronome possessivo feminino singular de primeira pessoa do plural, radical <i>noss-</i>, sufixo flexional de gênero <i>-a</i> + substantivo próprio feminino singular; seguindo a divisão proposta por Heckler, Back e Massing (1984, p. 2909), mas mantendo nossa nomenclatura, radical <i>senh-</i>, sufixo derivacional <i>-or</i>, sufixo flexional de gênero <i>-a</i>.</p> <p>Nome religioso: substantivo próprio feminino, radical <i>Median-</i>, sufixo derivacional <i>-eir</i>, sufixo flexional de gênero <i>-a</i>.</p>
Histórico ²⁰	<p>O colégio iniciou sua trajetória no dia 09 de fevereiro de 1915, com a denominação “Colégio São Carlos” pelo fato de pertencer à Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos, Santo patrono da instituição, escolhido pelo Bem Aventurado João Batista Scalabrini, fundador da Congregação dos Missionários e Missionárias de São Carlos. Em 1941, a escola passou a ser denominada “Escola Complementar Equiparada São Carlos”, pois com a implantação do Curso Complementar, ficou com o nome equiparado às escolas complementares públicas. A partir de 1942, foi construído o novo prédio, onde a escola permanece até hoje, porém como a sua construção teve o apoio do então vigário de Bento Gonçalves, o padre Antônio Zatera, ele solicitou às Irmãs que trocassem a denominação do colégio para “Colégio Nossa Senhora Medianeira”, tendo em vista ser ela a padroeira do Estado do Rio Grande do Sul. Depois, em 1946, mudou para “Ginásio Nossa Senhora Medianeira”, pois recebeu autorização para funcionar com o 1º ciclo. Em 1949, passou a ser “Escola Normal Nossa Senhora Medianeira”, recebendo o curso de Formação de Professores Primários. Desde 1999, mudou para “Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira”, em homenagem ao fundador da Congregação, o Bem Aventurado João Batista Scalabrini.</p>
Informações enciclopédicas	<p>João Batista Scalabrini nasceu em 08 de julho de 1839, na Itália. Em 1857, ingressou no seminário de Santo Abôndio, na cidade de Como e, em 1863, foi ordenado Sacerdote. Em 30 de janeiro de 1876, foi sagrado Bispo de Placência, pelo Papa Pio IX. Scalabrini é mais conhecido por sua dedicação à causa dos migrantes. Em 25 de outubro de 1895, Dom Scalabrini fundou a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu. Faleceu em 01 de junho de 1905. (EQUIPE DE REDAÇÃO DO JORNAL MISSÃO JOVEM, 1998, p. 151-154).</p> <p>Nossa Senhora Medianeira é a invocação da mediação de Maria Santíssima sobre os cristãos. A devoção à Nossa Senhora do Medianeira iniciou em 1928 pelo padre Ignácio Rafael Valle. Em 25 de outubro de 1942, a santa foi proclamada padroeira do Estado do Rio Grande do Sul pelo arcebispo metropolitano Dom João Becker.</p>
Contexto	Escola Privada
Fonte	<p>BREVE história da devoção. Disponível em: <http://www.santuariomedianeira.com.br/content/home/default2.asp>. Acesso em: 14 abr. 2014.</p> <p>CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.</p> <p>EQUIPE DE REDAÇÃO DO JORNAL MISSÃO JOVEM. Profetas do reino: apresentação de famílias religiosas que trabalham no Brasil. São Paulo: Mundo e</p>

²⁰ O histórico do nome da escola foi fornecido por Leila Inês Signor, jornalista, que está resgatando o arquivo histórico do colégio, tendo em vista o seu centenário que será em 2015, enviado por e-mail a Elis Viviana Dal Pizzol, em 03 de dezembro de 2013. Cf. ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTO 2.

	Missão, 1998. FRANCIPANE, Michele. Dizionario ragionato dei cognomi italiani . Milano: Bur, 2005. HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald; MASSING, Egon Ricardo. Dicionário morfológico da língua portuguesa . São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v. SIGNOR, Leila Inês. Histórico do nome do Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira . [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <elisdalpi@yahoo.com.br> em 03 dez. 2013.
Pesquisadora	Elis Viviana Dal Pizzol
Revisora	Carmen Maria Faggion
Data da coleta	03/12/2013

Fonte: Elaboração da autora.

Dessa forma, com a catalogação e a descrição dos topônimos sistematizados por meio das quarenta e sete fichas lexicográfico-toponímicas, classificaram-se as denominações das escolas, conforme as taxinomias toponímicas empregadas por Dick (1990). Apresentou-se também a análise linguística e forneceram-se informações históricas acerca dos nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves. A discussão e a análise geral desses dados serão descritas no capítulo seguinte

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da sistematização dos topônimos em fichas lexicográfico-toponímicas elaboradas no capítulo anterior, e considerando-se o referencial teórico desenvolvido na dissertação, será feita, neste capítulo, a análise e a discussão geral dos resultados obtidos.

6.1 OS NOMES DAS ESCOLAS NOS PRIMÓDIOS DA EDUCAÇÃO EM BENTO GONÇALVES

O processo de escolarização na cidade de Bento Gonçalves, como já foi citado no capítulo 3, compreendeu o surgimento das escolas étnico-comunitárias ou italianas, seguidas pelas escolas confessionais e mais tarde pelas escolas públicas (CAPRARA; LUCHESE, 2005, p. 451).

O relato de Júlio Lorenzoni (1975, p. 125-126), referente às escolas existentes por volta de 1884, mostra que as primeiras escolas eram chamadas de “Aula” e eram referenciadas pelo nome da localidade em que estavam situadas. Lorenzoni (1975, p. 125-126) descreveu, respectivamente, a relação das “Aulas” existentes, a localização e o professor designado para lecionar na referida escola.

1ª Na Linha Pedro Salgado, mestre Santo Bolzoni; 2ª Na Linha Palmeiro, 6, mestre Luís Casanova; 3ª Na Linha Palmeiro, 33, mestre Eoli Secondo; 4ª Na Linha Palmeiro, 100, mestre João Casagrande; 5ª Na Linha Palmeiro, 160, mestre Henrique Bernardi; 6ª Na Linha Jansen, 47, mestre Francisco Tochetto; 7ª Na Linha Jacinto, 40, mestre Ferdinando Strapazon; 8ª Na Linha Geral-São Valentim, mestre Antônio Longhi; 9ª Na Linha Santa Eulália, 6, mestre Pedro Bassin; 10ª Na Linha Faria Lemos, 47, mestre Antônio Poletto; 11ª Na Linha Graciema, 16, mestre Antônio Martinelli; 12ª Na Linha Leopoldina, 47, mestre Celestino Maines; 13ª Na Linha Leopoldina, 103, mestre Alexandre Castelli; 14ª Na Linha Santa Bárbara, mestre Agostinho Brum; 15ª Na Linha Santa Teresa, mestre Félix Montanari; 16ª Na Linha Passo do Rio das Antas, mestre Carlos Cigerza. (LORENZONI, 1975, p. 125-126).

Aos poucos essas escolas foram sendo fechadas e outras surgiram, patrocinadas pelo Estado e pelo Município. De acordo com Caprara e Luchese (2005, p. 468), em meados de 1908 e 1909 houve uma mobilização intensa pela conquista de um colégio elementar público na cidade de Bento Gonçalves.

Conforme De Paris (1999, p. 149), o primeiro “Colégio Elementar” foi inaugurado em 15 de março de 1910 e funcionou no prédio da Prefeitura Municipal da cidade até 1936. Depois da inauguração de seu novo prédio, o estabelecimento recebeu a nova denominação de

“Colégio Elementar Bento Gonçalves” em 31 de agosto de 1936, através do Decreto nº 6280. Atualmente, o colégio funciona com a denominação “Escola Estadual de Ensino Fundamental General Bento Gonçalves da Silva”.

No que diz respeito às escolas confessionais, segundo Caprara e Luchese (2005, p. 459), a primeira fundada na cidade foi o “Colégio Sagrada Família”, em 1898, em Monte Belo (na época distrito de Bento Gonçalves, hoje é município), por iniciativa das Irmãs do Puríssimo Coração de Maria. Depois, as Irmãs de São José abriram o “Colégio São José”, em 1906, em Pinto Bandeira (que também era distrito de Bento Gonçalves, hoje instituiu-se como município). E, em 1915, por iniciativa das Irmãs Missionárias de São Carlos, surgiu o “Colégio São Carlos”, que funciona até os dias de hoje com a denominação “Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira”, em Bento Gonçalves.

Portanto, observando os primórdios do processo de escolarização da cidade de Bento Gonçalves, verificamos que os nomes das localidades onde as escolas foram estabelecidas serviram para as primeiras denominações. Priorizava-se uma informação, a da localização da escola. Nota-se que essas localidades, em geral, possuíam nomes referentes a santos. De acordo com Luchese (2007, p. 91), os imigrantes eram, em sua maioria, da religião católica e, quando chegaram à nova cidade, procuraram reconstruir o mundo religioso vivenciado em sua pátria através da construção de capelas e da veneração aos santos. Essa devoção certamente influenciou a escolha dos nomes das localidades e posteriormente das escolas: as capelas e paróquias eram centrais na vida das comunidades (FROSI; MIORANZA, 1975, p. 73-74).

Com o tempo, algumas escolas permaneceram com o nome igual ao de sua localização, como o mesmo nome do bairro, do distrito ou até mesmo da cidade, enquanto outras foram sendo denominadas com nomes de vultos históricos nacionais ou estaduais. No caso do “Colégio Elementar Bento Gonçalves”, que recebeu esta denominação porque foi a primeira escola pública da cidade, há também a homenagem ao General Bento Gonçalves da Silva, militar e um dos líderes da Revolução Farroupilha.

Desde o surgimento das escolas confessionais, nota-se a presença de denominações inspiradas nos nomes ou nos valores religiosos das entidades fundadoras desses estabelecimentos educacionais, como foram os casos dos colégios citados anteriormente, “Colégio Sagrada Família”, “Colégio São José” e “Colégio São Carlos”.

Essas tendências de motivações também estão presentes nas atuais denominações das escolas da cidade de Bento Gonçalves, que serão analisadas ao longo deste capítulo. Para tanto, pode-se adiantar também a observação do surgimento de outras tendências motivadoras, tais como a escola receber o mesmo nome do grupo que proporcionou apoio didático e/ou

financeiro à instituição. Ou, ainda, ser denominada com nomes de pessoas, como homenagem póstuma a personalidades locais, que se destacaram na comunidade.

6.2 A TOPONÍMIA E OS PADRÕES MOTIVADORES NAS DENOMINAÇÕES DAS ESCOLAS DE BENTO GONÇALVES

A partir do referencial teórico discutido no capítulo 2, concebendo a língua como produto social é possível inferir que o acervo cultural de uma comunidade também está diretamente vinculado ao conjunto de palavras, ou seja, ao léxico utilizado por essa comunidade de fala, uma vez que ele é resultado das experiências linguísticas dos indivíduos e de suas interações com o meio. Partindo-se desse pressuposto, vale lembrar que as escolas são *lugares*, locais de referência e de memória da comunidade, e suas denominações preservam esses valores²¹. São também *espaços*, na concepção de Certeau (2002, p. 202), pois nelas ocorrem interações e movimentos. A escola é um lugar (físico, concreto) e é também um espaço (mental, abstrato, cultural).

A partir dos dados das fichas lexicográfico-toponímicas, sistematizadas no capítulo 5, analisaremos os padrões de motivação conforme as taxionomias propostas por Dick (1990). Lembramos que, para esta análise, consideramos as designações das escolas como elemento genérico e as denominações das escolas como elemento específico, ou seja, os topônimos a serem investigados (DICK, 1992).

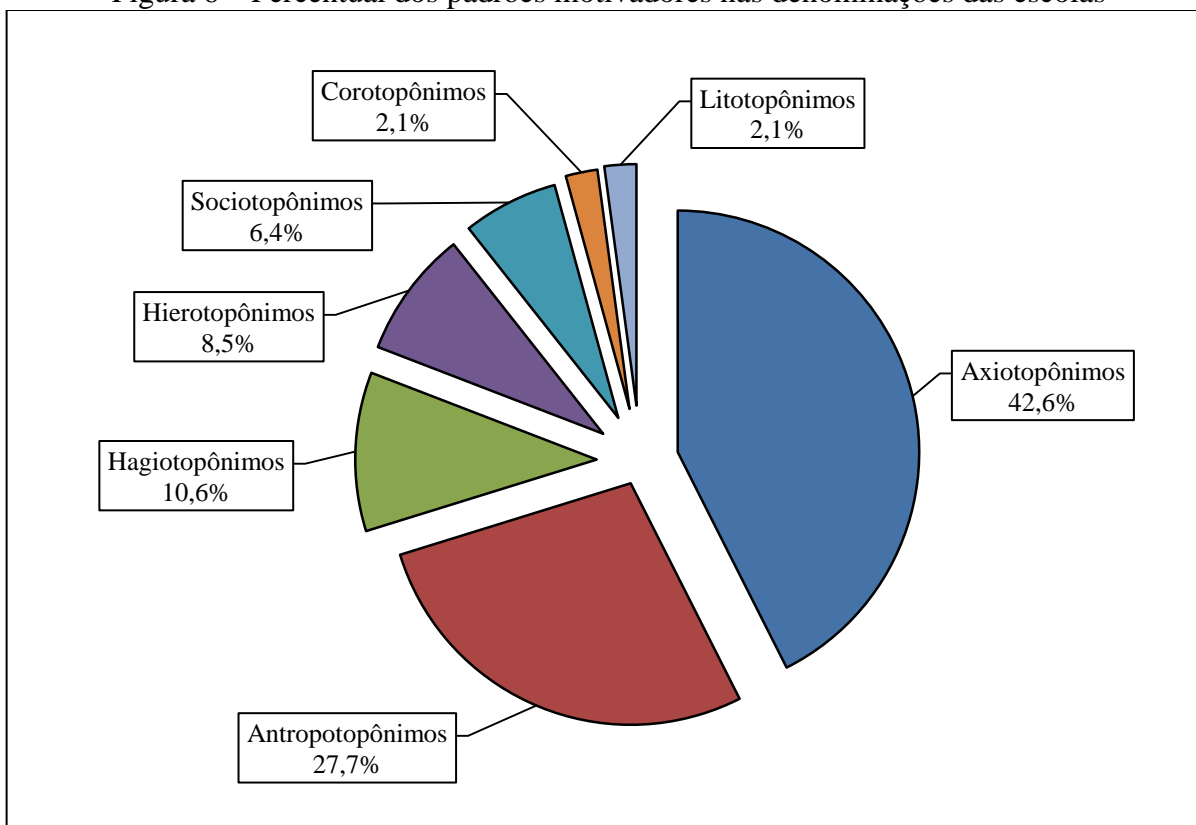
Ao observar os aspectos físico e antropocultural abarcados no *corpus* de quarenta e sete escolas analisadas, verifica-se que o número de taxionomias de natureza antropocultural é totalmente superior ao número de taxionomias de natureza física. Enquanto quarenta e seis topônimos possuem taxionomias antropoculturais, apenas um topônimo possui taxionomia de natureza física.

Com referência aos padrões motivadores encontrados nas denominações das escolas de proveniência antropocultural, há ocorrências de vinte axiotopônimos (42,6%) e de treze antropotopônimos (27,7%). Na sequência, observa-se a presença de cinco hagiotopônimos (10,6%), de quatro hierotopônimos (8,5%), de três sociotopônimos (6,4%) e de um corotopônimo (2,1%). Já de natureza física, há apenas um litotopônimo (2,1%). Na Figura 6, podemos verificar o percentual referente aos padrões motivadores das denominações das

²¹ Isso é observável no cotidiano. Por exemplo, em Bento Gonçalves, é comum ouvir expressões como “fica próximo do Bento”. Também em Caxias, é comum ouvir as expressões “é perto do Cristóvão”, “fica na frente do São Carlos”. Em Porto Alegre, há paradas de ônibus com nomes de escolas.

escolas e, no Quadro 48, estão apresentadas as denominações e suas respectivas classificações²². No campo *Elemento genérico* do Quadro 48 foram utilizadas as siglas EMEF, para Escola Municipal de Ensino Fundamental; EMEM, para Escola Municipal de Ensino Médio; EEEF, para Escola Estadual de Ensino Fundamental; e EEEM, para Escola Estadual de Ensino Médio.

Figura 6 – Percentual dos padrões motivadores nas denominações das escolas



Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 48 – Classificação dos nomes das escolas segundo as taxionomias propostas por Dick (1990)

Topônimos de natureza antropocultural		
Nº	Elemento genérico	Axiotopônimos
1.	EMEF	Doutor Tancredo de Almeida Neves
2.	EMEF	Princesa Isabel
3.	EMEF	Professor Agostino Brun
4.	EMEF	Professor Félix Faccenda
5.	EMEF	Professor Noely Clemente De Rossi
6.	EMEF	Professor Ulysses Leonel de Gasperi
7.	EMEF	Professora Liette Tesser Pozza
8.	EMEF	Professora Maria Borges Frota
9.	EMEF	Professora Maria Margarida Zambon Benini
10.	EEEF	Irmão Egídio Fabris

²² Para fins de classificação toponímica foi considerado o primeiro termo do elemento específico constitutivo do topônimo (DICK, 2004).

11.	EMEF	General Rondon
12.	EMEF	Senador Salgado Filho
13.	Colégio Estadual	Visconde de Bom Retiro
14.	EEEM	Mestre Santa Bárbara
15.	EEEF	General Bento Gonçalves da Silva
16.	EEEF	Comendador Carlos Dreher Neto
17.	EEEF	Professor Angelo Chiamolera
18.	EEEF	General Amaro Bittencourt
19.	Colégio Estadual	Dona Isabel
20.	EMEF	Professora Vânia Medeiros Mincarone
Nº	Elemento genérico	Antropotopônimos
1.	EMEM	Alfredo Aveline
2.	EMEF	Anselmo Luigi Piccoli
3.	EMEF	Ernesto Dorneles
4.	EMEF	Aurélio Frare
5.	EMEF	Florian Peixoto
6.	EMEF	Lóris Antônio Pasquali Reali
7.	Colégio Estadual	Landell de Moura
8.	Instituto Estadual de Educação	Cecília Meireles
9.	EEEF	Anselmo Luigi Piccoli
10.	EEEF	Luiz Fornasier
11.	EEEF	Ângelo Salton
12.	EEEF	Pedro Vicente da Rosa
13.	EEEF	José Farina
Nº	Elemento genérico	Hagiotopônimos
1.	EMEF	Santa Helena
2.	EEEF	Nossa Senhora da Salette
3.	EEEF	São Pedro
4.	EEEF	São Valentim
5.	EEEF	Maria Goretti
Nº	Elemento genérico	Hierotopônimos
1.	Colégio	Sagrado Coração de Jesus
2.	EEEM	Imaculada Conceição
3.	Colégio	Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira
4.	Colégio	Marista Aparecida
Nº	Elemento genérico	Sociotopônimos
1.	EMEF	Fenavinho
2.	Colégio	Mutirão Objetivo
3.	Colégio	Cenecista São Roque
Nº	Elemento genérico	Corotopônimo
1.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves
Topônimo de natureza física		
Nº	Elemento genérico	Litotopônimo
1.	EMEF	Ouro Verde

Fonte: Elaboração da autora.

Uma das tendências mais recorrentes e disseminadas entre todas as populações é o emprego de nomes de pessoas, ou seja, do referencial antroponímico em lugares (DICK, 1990, p. 369). Como é possível perceber, também as denominações das escolas de Bento Gonçalves possuem como maior padrão motivador os nomes próprios de pessoas, lembrando que os axiotopônimos trazem consigo um antropônimo.

Caracterizam-se como axiotopônimos os nomes de pessoas antecidos de títulos indicativos de profissões, de patentes militares, nobiliárquicos, investidura em funções políticas, dignidades ou honrarias (DICK, 1990, p. 304). Esses topônimos constituem as denominações de boa parte das escolas públicas municipais e estaduais. Destacamos então como axiotopônimos: Doutor Tancredo de Almeida Neves, Princesa Isabel, General Rondon, Senador Salgado Filho, Visconde de Bom Retiro, General Bento Gonçalves da Silva, Comendador Carlos Dreher Neto, General Amaro Bittencourt, Dona Isabel, Professor Agostino Brun, Professor Félix Faccenda, Professor Noely Clemente De Rossi, Professor Ulysses Leonel de Gasperi, Professora Liette Tesser Pozza, Professora Maria Borges Frota, Professora Maria Margarida Zambon Benini, Professor Angelo Chiamolera, Professora Vânia Medeiros Mincarone, Mestre Santa Bárbara e Irmão Egídio Fabris. Observamos que, nesta última ocorrência, Irmão Egídio Fabris²³, há um título referente a uma hierarquia religiosa e, por isso, classificamos como axiotopônimo. Podemos verificar também que há duas escolas que homenageiam o mesmo vulto histórico sob diferentes denominações, Princesa Isabel e Dona Isabel.

Os antropotopônimos são constituídos por nomes de pessoas, que podem ser estruturados, de acordo com Dick (1990, p. 370), por conjuntos onomásticos completos formados por prenome (nome de pessoa) mais o apelido de família (sobrenome) ou em usos isolados de prenomes, apelidos de família, alcunha (apelido) e hipocorísticos (tratamento familiar carinhoso). A maioria dos antropotopônimos analisados na pesquisa são constituídos por nomes completos (prenome e apelido de família). Neste trabalho, usamos os termos *prenome* e *sobrenome*, numerando-os, quando necessário.

Portanto, evidenciamos como antropotopônimos, referentes às denominações das escolas públicas municipais e estaduais: Alfredo Aveline, Anselmo Luigi Piccoli, Ernesto Dorneles, Aurélio Frare, Floriano Peixoto, Lóris Antônio Pasquali Reali, Landell de Moura, Cecília Meireles, Anselmo Luigi Piccoli, Luiz Fornasier, Ângelo Salton, Pedro Vicente da Rosa e José Farina. É importante ressaltar que há duas ocorrências do antropotopônimo Anselmo Luigi Piccoli, uma referente à escola estadual e outra à escola municipal. A possível justificativa das denominações seria a constante participação do Sr. Anselmo Luigi Piccoli na

²³ Por se tratar de um membro de associação religiosa, talvez pudesse receber a classificação de hierotopônimo.

comunidade local e o fato de as escolas terem sido construídas nas terras que pertenceram ao seu avô, conforme informações do arquivo das escolas²⁴.

A marca dos topônimos de origem religiosa também aparece no perfil denominativo das escolas. Como hierotopônimos são classificados nomes sagrados de diferentes crenças, nomes de associações religiosas e de seus membros, locais de culto e datas ou efemérides relativas a tais circunstâncias (DICK, 1990, p. 310). Então, classificamos como hierotopônimos: Imaculada Conceição, Sagrado Coração de Jesus, Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira e Marista Aparecida.

Imaculada Conceição é um hierotopônimo por se tratar de um dogma sagrado da Igreja católica, que faz referência à Virgem Maria. No caso da escola estadual, o nome foi inspirado na denominação do bairro, mas a alusão religiosa está presente. Também Sagrado Coração de Jesus está classificado como hierotopônimo pelo seu valor como devoção religiosa e, além disso, o nome da escola é inspirado no nome da entidade católica fundadora do educandário, Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.

O mesmo ocorreu com o hierotopônimo Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira, nome inspirado na congregação religiosa fundadora, Missionárias de São Carlos Borromeu, conhecidas como Scalabrinianas em virtude do seu instituidor João Batista Scalabrini. E, também, com o hierotopônimo Marista Aparecida, proveniente da entidade católica fundadora Instituto dos Irmãos Maristas. Pode-se ressaltar que a ocorrência de hierotopônimos referentes a associações religiosas é constatada em escolas privadas.

Ainda no que se refere a topônimos de ordem religiosa, há a presença de uma das categorias dos hierotopônimos, são os chamados hagiopônimos, que são constituídos por nomes de santos ou santas do hagiológico romano (DICK, 1990, p. 311). Destacamos como hagiopônimos: Santa Helena, Nossa Senhora da Salette, São Pedro, São Valentim e Maria Goretti²⁵. Essa categoria faz parte das denominações de escolas públicas municipais e estaduais.

Os sociotopônimos também aparecem como denominações de escolas. Conforme Dick (1990, p. 355), caracterizam-se como nomes relativos a locais de trabalho e pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos e atividades profissionais. Portanto, classificamos como sociotopônimos: Fenavinho, Mutirão Objetivo e Cenecista São Roque.

²⁴ Informações completas no Quadro 2 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anselmo Luigi Piccoli e no Quadro 23 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Anselmo Luigi Piccoli, sistematizados no capítulo 5.

²⁵ Mesmo que na denominação da escola não haja o título religioso “Santa”, Maria Goretti é assim considerada pelo catolicismo. Por isso, recebe a classificação de hagiopônimo. Se não considerássemos esse fato, ela poderia receber a classificação de antropônimo.

Fenavinho é a denominação de uma escola municipal, localizada no bairro de mesmo nome, e Mutirão Objetivo e Cenecista São Roque são denominações de escolas privadas.

Classificamos Fenavinho como sociotopônimo referente a um ponto de encontro da comunidade, em decorrência de o nome fazer alusão ao maior evento vitivinícola da cidade, chamado de Fenavinho, que é uma sigla para *Festa Nacional do Vinho*. Já Mutirão Objetivo é caracterizado como um sociotopônimo referente a aglomerado humano pela origem etimológica de “mutirão”, que se refere a um grupo de pessoas que trabalham em prol de algo comum. Por sua vez, Cenecista é um adjetivo derivado da sigla CNEC, *Campanha Nacional de Escolas da Comunidade*, que é a entidade mantenedora do colégio e caracteriza um aglomerado humano, por isso classificamos como sociotopônimo.

No entanto, se quisermos classificar os topônimos Fenavinho e Cenecista de acordo com as suas formações linguísticas, já que são palavras constituídas a partir de siglas, teremos que recorrer a uma denominação que tem aparecido em alguns trabalhos, tal como Almeida (2003): trata-se do termo “acronimotopônimo”, referente a topônimos formados a partir de uma sigla (ALMEIDA, 2003, p. 930).

Retornando às taxionomias propostas por Dick (1990), também há a presença de um corotopônimo entre as denominações, Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves, que é a denominação da escola federal da cidade e é assim categorizada por ser relativa ao nome do estado.

No que diz respeito às taxionomias de natureza física, como foi citado anteriormente, há apenas uma ocorrência. Trata-se do litotopônimo Ouro Verde, que denomina uma escola municipal. Os litotopônimos fazem referência a nomes de minerais ou a constituições do solo. No caso da escola, o nome foi escolhido em virtude da sua localização no bairro de mesmo nome, que parece ter relação com o fato de ser um local onde havia o cultivo de parreirais, atividade culturalmente valorizada pela cidade²⁶.

Portanto, desde a verificação do perfil denominativo da comunidade investigada, percebemos que as denominações das escolas são impregnadas de significado e podem refletir marcas da cultura e da identidade da região na qual estão inseridas. Dessa forma, partindo da análise linguística e realizando também uma análise interdisciplinar, pode-se resgatar aspectos socioculturais e históricos dessas denominações.

²⁶ Informações completas no Quadro 10 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ouro Verde, sistematizado no capítulo 5. Se considerarmos que, metaforicamente, a expressão *Ouro Verde* se refere a parreirais, como o histórico da escola sugere, poderíamos classificar o nome como fitotopônimo.

6.3 ASPECTOS CULTURAIS E IDENTITÁRIOS NOS PROCESSOS DE DENOMINAÇÃO DE ESCOLAS AO LONGO DO TEMPO, EM BENTO GONÇALVES

O processo denominativo referente aos nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves, assim como os demais procedimentos de denominação de lugares, envolve a relação entre o nomeador, o objeto nomeado e o receptor (DICK, 1998, p. 103). Nesse processo podem estar envolvidos valores culturais e identitários da comunidade, que passam a ser preservados nos topônimos e podem ser transmitidos de geração a geração.

Compreendendo, a cultura como “uma teia de significados” (GEERTZ, 1989), produzida e transformada nas relações sociais, é possível verificar como as denominações das escolas abarcam aspectos culturais da época em que foram estabelecidas, bem como a permanência ou a modificação desses sentidos pela comunidade com o passar dos anos.

A identidade é um construto, que, tal como a cultura, também é produzida e transformada nas relações sociais e está em constante formação e reinterpretação. A identidade é dinâmica, altera-se conforme o sistema cultural que a rodeia (HALL, 2001). Além disso, pode ser marcada pela diferença simbólica e social em relação a outros grupos e afirmada pela história (WOODWARD, 2005).

Hall (2001, p. 51) afirma que “as culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre a ‘nação’, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades”. Então, quando uma escola recebe como denominação o nome de um vulto histórico nacional acontece a formação de sentidos sobre a nação e isso acaba gerando uma identificação dos indivíduos com a denominação, motivando assim a constituição de uma identidade nacional.

Na cidade de Bento Gonçalves, a identidade nacional é preservada através das denominações de escolas referentes a vultos históricos nacionais. Como denominações de escolas públicas municipais, destacam-se: Doutor Tancredo de Almeida Neves, que foi advogado e político brasileiro; Princesa Isabel, Princesa Imperial do Brasil e regente do Império; Floriano Peixoto, militar e político brasileiro, que foi presidente do Brasil; e General Rondon, em homenagem ao militar e sertanista brasileiro Cândido Mariano da Silva Rondon.

Escolas públicas estaduais também possuem denominações que aludem a vultos nacionais: Visconde de Bom Retiro, como homenagem ao político brasileiro Luís Pedreira do Couto Ferraz; General Amaro Bittencourt, chefe militar gaúcho de destaque na Segunda Guerra Mundial; Cecília Meireles, poetisa brasileira; e Dona Isabel, Princesa Imperial do Brasil e regente do Império. Quanto a esta última denominação, pode-se observar que, além do reconhecimento como vulto nacional, também foi o nome anterior da cidade de Bento

Gonçalves, podendo assim ter ocorrido a tentativa de preservar uma memória de cunho local regional.

Os vultos históricos estaduais também recebem suas homenagens através das denominações de escolas. Por meio da valorização de personalidades que foram importantes para a história gaúcha, afirma-se uma identidade. Além disso, o estado do Rio Grande do Sul também é referenciado na denominação da escola pública federal do município, Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves.

Destacamos como denominações de escolas públicas municipais que aludem a vultos históricos estaduais: Ernesto Dorneles, militar e político gaúcho, que foi Governador do Rio Grande do Sul; e Senador Salgado Filho, em homenagem a Joaquim Pedro Salgado Filho, político gaúcho, que foi Senador do Rio Grande do Sul. E, como denominações de escolas públicas estaduais, há homenagens ao General Bento Gonçalves da Silva, militar gaúcho e um dos líderes da Revolução Farroupilha; Landell de Moura, homenageando o padre e cientista gaúcho Roberto Landell de Moura; e Mestre Santa Bárbara, em homenagem ao padre e professor gaúcho João de Santa Bárbara.

A afirmação de uma identidade, por meio do reconhecimento de um vulto histórico gaúcho como denominação de uma escola, pode ser examinada no texto do Decreto nº 172, de 03 de outubro de 1964, que denominou como “Escola Municipal General Ernesto Dorneles” a atual “Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto Dorneles”. Verifica-se, primeiramente, a exaltação da qualidade de ser brasileiro, seguida pelo seu atributo de ex-Governador do Rio Grande do Sul.

Artº 1º - Denominar “General Ernesto Dorneles”, ilustre brasileiro, ex-Governador do Rio Grande do Sul, admirável militar e homem público, à Escola Municipal localizada em São Roque, 6º Distrito de Bento Gonçalves. (BENTO GONÇALVES. Decreto n. 172, de 03 de outubro de 1964.).

Além da presença da identidade nacional, há nas denominações de escolas da cidade de Bento Gonçalves a identificação com o que é próprio do município. Emergem então nomes de pessoas notáveis da comunidade e nomes das localidades onde estão construídas as escolas. Dessa forma, podemos verificar que há a configuração predominante de uma identidade regional. É importante ressaltar que a identidade regional não exclui a nacional, ambas podem coexistir simultaneamente (HALL, 2001), tanto que os nomes com motivação nacional permanecem até os dias de hoje.

A identidade regional é representada pelas denominações que homenageiam tanto indivíduos bento-gonçalveses, como também indivíduos que adotaram essa cidade e viveram nela (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2008, p. 290). Há uma quantidade expressiva de denominações que fazem alusão a professores que lecionaram na cidade. Nas escolas municipais destacam-se: Professor Ulysses Leonel de Gasperi e Professora Liette Tesser Pozza, bento-gonçalveses; Lóris Antônio Pasquali Reali, professor e político nascido em Bento Gonçalves; Professor Agostino Brun, italiano, e Professor Félix Faccenda, suíço, os dois últimos lecionaram por muitos anos na cidade; Professor Noely Clemente De Rossi, que também atuou na cidade; Alfredo Aveline, Professora Maria Borges Frota, Professora Maria Margarida Zambon Benini, todos gaúchos que lecionaram na cidade; e Professora Vânia Medeiros Mincarone, gaúcha, porém não lecionou em Bento Gonçalves. Como denominações de escolas estaduais temos Pedro Vicente da Rosa, professor que atuou na cidade; e Professor Angelo Chiamolera, italiano, que também lecionou por muitos anos em Bento Gonçalves.

O Decreto nº 5941, de 17 de março de 2005, que denominou como “Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali” a escola antes denominada “Escola Municipal de Ensino Fundamental do Vale dos Vinhedos”, apresenta uma justificativa com três considerações que foram levadas em conta para a mudança do topônimo.

CONSIDERANDO os relevantes serviços prestados à causa pública pelo ilustre filho de nossa terra Sr. Lóris Antônio Pasquali Reali, como professor da Escola Agrotécnica Federal Jucelino Kubitschek e da Universidade de Caxias do Sul; como funcionário público federal da antiga Estação de Enologia do Ministério da Agricultura, na área de pesquisa e fomento da vitivinicultura e, ainda, como Vereador Municipal;

CONSIDERANDO ter representado Bento Gonçalves como Deputado Estadual, por vários mandatos, bem como ter galgado o cargo de Secretário de Minas e Energia do Estado do Rio Grande do Sul, sempre de forma eficiente e voltada ao interesse da comunidade e do povo, inclusive sendo agraciado, em 1980, com o Prêmio Springer por um Rio Grande Maior – Categoria Especial;

CONSIDERANDO que é dever do Poder Público perpetuar a memória de seus homens mais ilustres, o que lhe é possível através de denominação de escolas municipais [...]. (BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5941, de 17 de março de 2005.).

Verifica-se, assim, que a exposição da justificativa para a nova denominação revela uma identidade regional ao exaltar a participação do homenageado na comunidade como professor e político. Desponta um sentimento de orgulho pelo que representou o “ilustre filho de nossa terra”, projetando através do seu trabalho o nome da cidade também em nível estadual, o que parece exprimir mais um motivo para ser lembrado pela comunidade local.

As denominações também preservam a memória daqueles que contribuíram com o desenvolvimento político e socioeconômico do município. As denominações de escolas públicas estaduais que homenageiam cidadãos da comunidade são as seguintes: Luiz Fornasier, que foi líder comunitário e empresário da cidade; Ângelo Salton e Comendador Carlos Dreher Neto, ambos empresários do ramo vinícola; José Farina, imigrante italiano e fundador de uma empresa de fundição da cidade; e Anselmo Luigi Piccoli, empresário e político da cidade, que como já foi esclarecido anteriormente, é a denominação de duas escolas públicas, uma estadual e outra municipal.

A justificativa da escolha do nome José Farina pela comunidade para denominar a escola, que antes levava o nome do bairro Licorsul como denominação, além de deixar transparecer o respeito pelo empresário, parece estar claramente ligada à importância que a sua empresa proporcionou para a economia da cidade na época. Luchese e Tedesco (2011, p. 39) descreveram a recordação de Maria Margarida Fontanive Ferreti, diretora da escola em 1967 e organizadora da reunião com a comunidade que elegeu por unanimidade a homenagem a José Farina.

A pedido da então 16ª Delegacia de Educação, foi promovida a eleição entre a comunidade, para a escolha de um nome para a escola. Muitas foram as sugestões, sendo que, em razão de ter sido uma pessoa trabalhadora e idônea, um dos fundadores da então maior empresa localizada no bairro, empregadora da maioria dos pais dos alunos e auxiliar na expansão e desenvolvimento da comunidade foi indicado o nome de Cavaleiro José Farina. (LUCHESE; TEDESCO, 2011, p. 39).

Ainda, entre as denominações que homenageiam bento-gonçalvenses, está a denominação de escola estadual Irmão Egídio Fabris, que foi irmão marista. E a denominação de escola municipal Aurélio Frare, agricultor analfabeto, que reivindicou a construção de uma escola na localidade em que morava²⁷.

A identidade regional também pode ser percebida nas denominações de escolas públicas municipais que guardam o nome do bairro em que se encontram. É o caso das denominações Ouro Verde e Fenavinho.

As denominações de escolas estaduais Imaculada Conceição, Maria Goretti, São Pedro, São Valentim e Nossa Senhora da Salette e Santa Helena, referente a uma escola municipal, também preservam o nome do bairro ou do distrito em que as escolas estão localizadas, ou ainda da padroeira da comunidade (Nossa Senhora da Salette). Porém, esses

²⁷ Informações completas no Quadro 3 – Ficha Lexicográfico-toponímica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aurélio Frare, sistematizado no capítulo 5.

nomes carregam também a devoção religiosa, culturalmente comum a uma comunidade predominantemente católica.

Já as denominações das escolas privadas Sagrado Coração de Jesus, Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira e Marista Aparecida são motivadas, como já constatamos anteriormente, pelo nome da instituição religiosa responsável pela fundação dos estabelecimentos, preservando valores religiosos católicos das congregações que se instalaram na cidade, marcando, portanto, a identidade regional.

Mutirão Objetivo e Cenecista São Roque, também denominações de escolas privadas, fazem alusão ao grupo que as apoiou no sentido financeiro e/ou educacional, preservado os valores ou propósitos desses grupos, ao mesmo tempo em que registram a marca de importância deles na comunidade.

Ao observar as informações contidas nas fichas lexicográfico-toponímicas, sistematizadas no capítulo anterior, referentes às datas nas quais foram instituídas as atuais denominações das escolas, também é possível traçar uma espécie de tendência denominativa. Isso pode demonstrar o processo de formação da identidade da comunidade ao longo do tempo. No Quadro 49 podemos verificar essas tendências.

Quadro 49 – Datas das instituições das atuais denominações das escolas

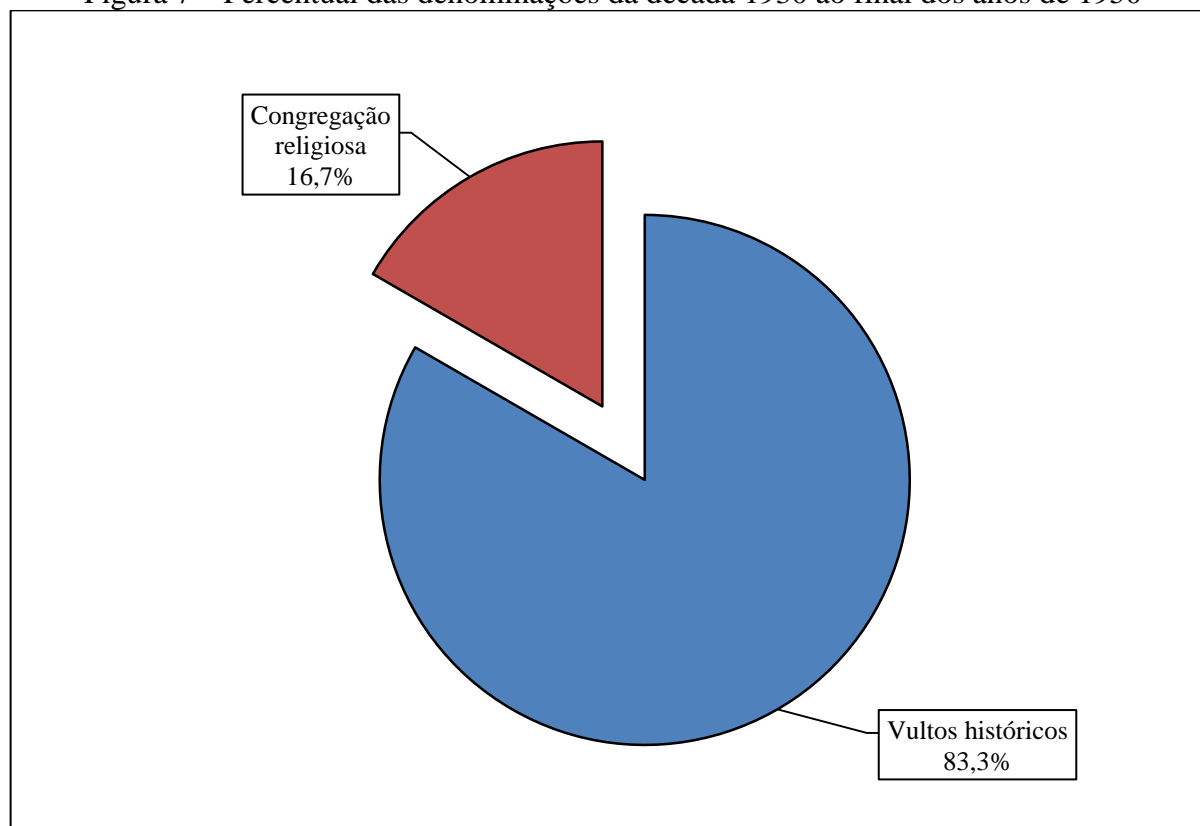
Década de 1930 ao final dos anos de 1950		Do final da década de 1950 ao final dos anos de 1970		Início da década de 1980 até os dias atuais	
Ano	Denominação	Ano	Denominação	Ano	Denominação
1941	Floriano Peixoto	1958	São Valentim	1980	Professor Félix Faccenda
1952	Senador Salgado Filho	1959	Mestre Santa Bárbara	1982	Professor Agostino Brun
1953	General Amaro Bittencourt	1959	Professor Angelo Chiamolera	1985	Doutor Tancredo de Almeida Neves
1954	Visconde de Bom Retiro	1959	Maria Goretti	1985	Fenavinho
1956	General Rondon	1961	Professora Vânia Medeiros Mincarone	1986	Professor Noely Clemente De Rossi
1956	Sagrado Coração de Jesus	1963	Imaculada Conceição	1988	Santa Helena
		1963	Ângelo Salton	1990	Anselmo Luigi Piccoli (municipal)
		1965	Cecília Meireles	1990	Ouro Verde
		1965	Irmão Egídio Fabris	1991	Luiz Fornasier
		1967	José Farina	1994	Anselmo Luigi Piccoli (estadual)
		1968	Pedro Vicente da Rosa	1995	Professora Maria Margarida Zambon Benini
		1969	São Pedro	1995	Aurélio Frare
		1969	Dona Isabel	1995	Professora Maria Borges Frota
		1970	Nossa Senhora da Salette	1998	Mutirão Objetivo
		1970	Comendador Carlos Dreher Neto	1999	Cenecista São Roque
		1971	General Bento	1999	Scalabriniano Nossa

			Gonçalves da Silva		Senhora Medianeira
		1978	Princesa Isabel	2002	Professor Ulysses Leonel de Gasperi
		1978	Ernesto Dorneles	2004	Professora Liette Tesser Pozza
		1978	Alfredo Aveline	2004	Marista Aparecida
		1979	Landell de Moura	2005	Lóris Antônio Pasquali Reali
				2008	Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves

Fonte: Elaboração da autora.

Verifica-se, dessa forma, que os topônimos estabelecidos na década de 1930 até o final dos anos de 1950 são predominantemente referentes a vultos históricos nacionais e estaduais, exceto Sagrado Coração de Jesus, que caracteriza a prática denominativa religiosa. Na a Figura 7, verificamos o percentual de ocorrência dessas denominações. Enquanto cinco denominações (83,3%) representam vultos históricos, uma denominação (16,7%) representa a referência ao mesmo nome da congregação religiosa que fundou a escola.

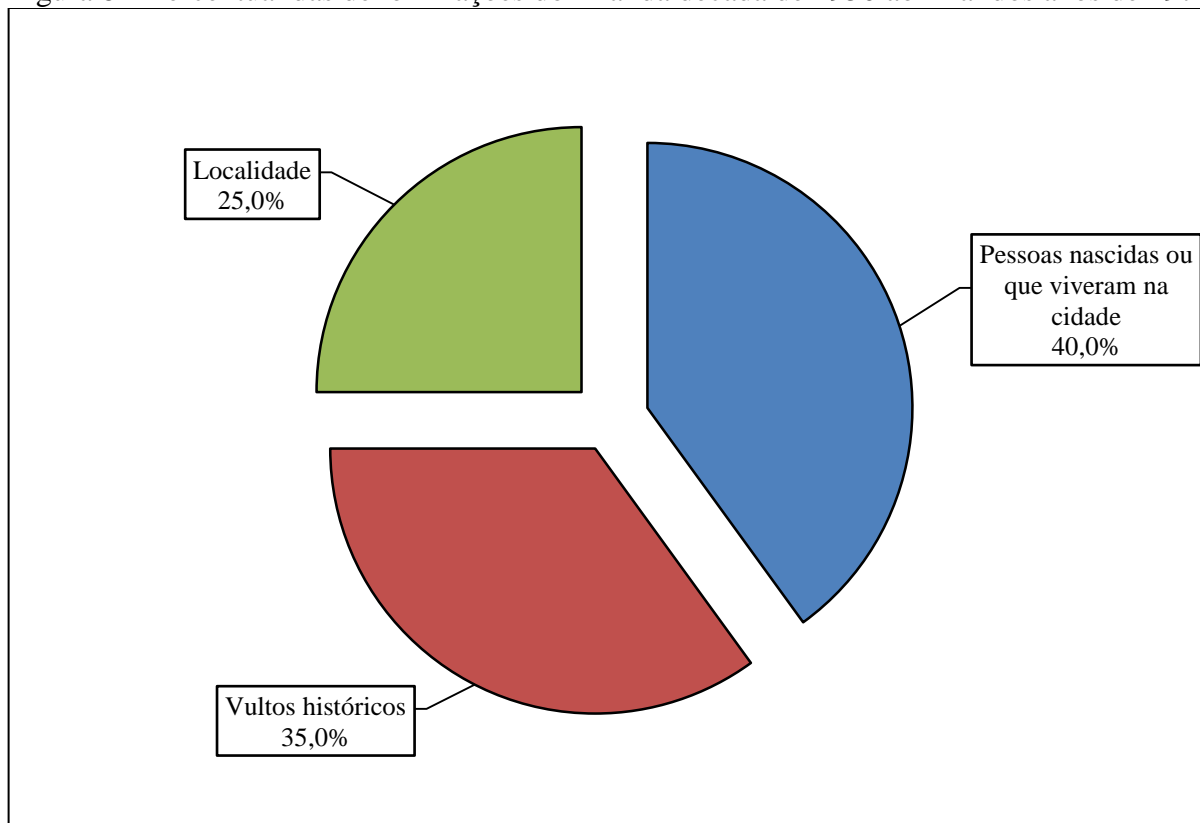
Figura 7 – Percentual das denominações da década 1930 ao final dos anos de 1950



Fonte: Elaboração da autora.

A partir do final da década de 1950 até o final dos anos de 1970, podemos verificar na Figura 8 certo equilíbrio entre as motivações. O perfil denominativo é representado por oito denominações (40,0%) referentes a pessoas nascidas ou que viveram na cidade de Bento Gonçalves, sete denominações (35,0%) referentes a vultos históricos e cinco denominações (25,0%) referentes ao mesmo nome da localidade ou bairro em que se situa a escola.

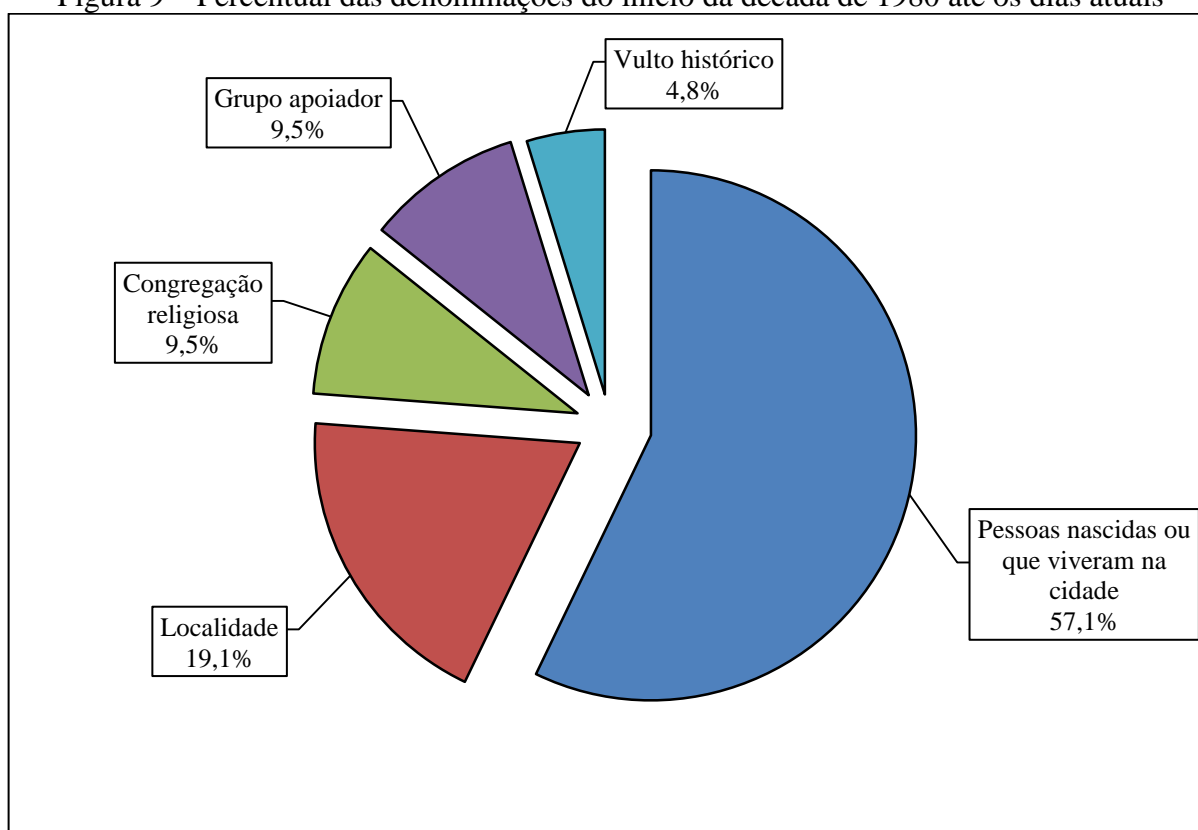
Figura 8 – Percentual das denominações do final da década de 1950 ao final dos anos de 1970



Fonte: Elaboração da autora.

E, desde o início da década de 1980, a tendência maior é de ocorrências de nomes de pessoas nascidas ou que viveram na cidade de Bento Gonçalves. É possível averiguar na Figura 9 que o percentual equivalente a esses nomes é representado por doze denominações (57,1%). Quatro denominações (19,1%) são referentes ao mesmo nome da localidade na qual está situada a escola, duas denominações (9,5%) são motivadas pelo nome da congregação religiosa fundadora da escola, duas denominações (9,5%) são motivadas pelo nome do grupo apoiador do estabelecimento e uma denominação (4,8%) é referente a um vulto histórico.

Figura 9 – Percentual das denominações do início da década de 1980 até os dias atuais



Fonte: Elaboração da autora.

Analisando, anteriormente, as denominações dos primórdios da escolarização na cidade de Bento Gonçalves, constatamos a tendência de atribuir às escolas os nomes das localidades nas quais elas estavam construídas e vimos que esses nomes, em geral, remetiam a santos. Fato esse que demonstra a tentativa inicial dos imigrantes italianos de constituir uma identidade a partir da preservação de características culturais de seu país de origem²⁸.

As denominações de escolas referentes a vultos históricos, que passaram a ganhar espaço na toponímia de Bento Gonçalves a partir da década de 1930, podem estar relacionadas com o contexto histórico da época. Nesse período, durante a Campanha de Nacionalização do Ensino, ocorrida no Estado Novo de Vargas, e a Segunda Guerra Mundial, que opôs Brasil e Itália, verificou-se que nas cidades de colonização italiana houve a substituição de topônimos italianos por nomes que homenageiam vultos da pátria brasileira (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2010, p. 159).

Assim, nas denominações das escolas, influenciadas por esse momento histórico, percebe-se a formação da identidade nacional por uma imposição, um culto aos valores nacionais. Como afirma Dick (1998, p. 118), “existem as constantes, sempre presentes na

²⁸ Sobre esse aspecto, Cf. Froisi; Mioranza (1983).

onomástica, os dirigentes políticos, reis, imperadores, os que fazem a história da terra e do povo, independentemente dos reais méritos”.

Mais tarde, a diversidade de topônimos predominantemente referentes a pessoas que fizeram parte da comunidade, seguida por vultos históricos e por nomes alusivos à localidade em que está situada a escola, perfil do final da década de 1950 até o início dos anos de 1970, reproduz, além da identidade nacional, a formação de uma identidade regional. Verificou-se nas décadas seguintes do final da Segunda Guerra Mundial, conforme Frosi, Faggion e Dal Corno (2010, p. 161), a volta de topônimos de origem italiana e também a instituição de novos topônimos referentes a imigrantes ou descendentes de italianos que se destacaram na economia ou na política. Isso se averiguou em relação a nomes de ruas (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2010) e também, conforme estamos vendo, em relação a nomes de escolas.

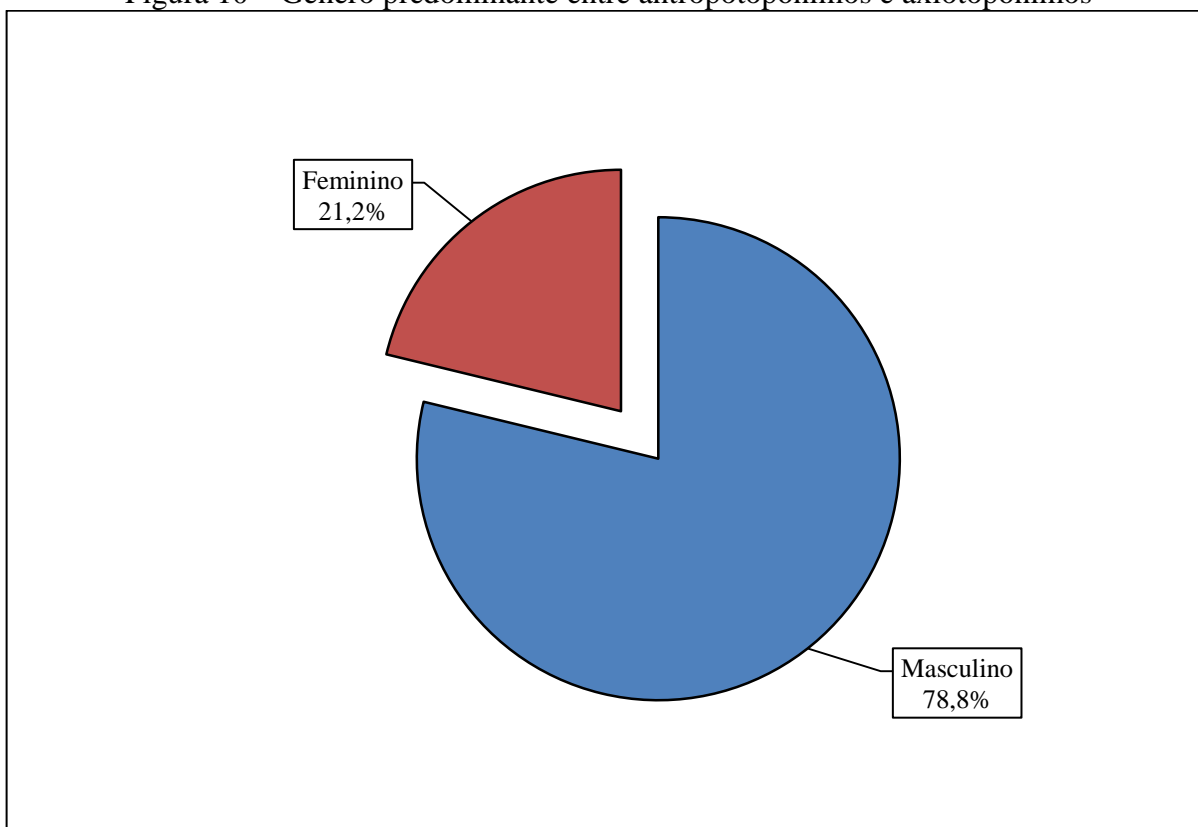
Como é possível verificar, além do contexto histórico, elementos do universo cultural influenciaram as escolhas dos topônimos. A particularidade de homenagear os que serviram à cidade através de seu trabalho, que é um valor embutido na cultura dos imigrantes italianos, resultou nas denominações motivadas por profissões, principalmente, de professores que atuaram por muitos anos na cidade. Essa tendência, que já ocorria anteriormente, passa a ser constante a partir da década de 1980 e caracteriza a predominância de uma identidade regional, como verificamos anteriormente.

Dessa forma, além de os topônimos delimitarem e nomearem as escolas, eles constituem, preservam e refletem os aspectos linguísticos e as práticas políticas e sociais, bem como os valores culturais e identitários da comunidade, que estão por trás de suas escolhas na época em que foram criados. Verifica-se, assim, “que as escolhas refletem uma cultura em construção, sobre a qual incidem influências da cultura dominante e persistem reminiscências da cultura evocada, minoritária – a mesma que, depois de 1930, adquiriu conotação negativa” (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2008, p. 281).

Chama atenção, igualmente, a questão do gênero predominante nos nomes das escolas. Levando-se em consideração os antropotopônimos e os axiotopônimos²⁹, categorias mais representativas do perfil denominativo dos nomes das escolas da cidade, é possível constatar mais um aspecto que marca a cultura da região de colonização italiana, e que também é uma constante em outras regiões: a superioridade das ocorrências de nomes masculinos em detrimento de nomes femininos, conforme a Figura 10.

²⁹ Já se levarmos em consideração os hagiopotônimos, constatamos mais nomes femininos, três nomes de santas: Santa Helena, Nossa Senhora da Salette e Maria Goretti; e dois nomes de santos: São Valentim e São Pedro.

Figura 10 – Gênero predominante entre antropotopônimos e axiotopônimos



Fonte: Elaboração da autora.

Verifica-se, então, entre trinta e três antropotopônimos e axiotopônimos, a ocorrência de vinte e seis nomes do gênero masculino (78,8%) e apenas sete nomes do gênero feminino (21,2%). Destacamos como topônimos do gênero feminino: Princesa Isabel, Professora Liette Tesser Pozza, Professora Maria Borges Frota, Professora Maria Margarida Zambon Benini, Dona Isabel, Professora Vânia Medeiros Mincarone, Cecília Meireles.

Podemos observar também que, enquanto nos topônimos do gênero masculino há uma diversidade de profissionais homenageados, tais como políticos, militares, professores, empresários e padres, nos topônimos do gênero feminino a maioria das denominações é representada por nomes de professoras (quatro), além de uma princesa (autoridade política), citada duas vezes, e uma poetisa.

Essa preferência por topônimos do gênero masculino talvez possa ser explicada pela herança de valores de uma sociedade patriarcal³⁰, na qual a figura do homem é símbolo de poder e de superioridade em relação à da mulher. Atentamos, desse modo, ao fato de ocorrer nas denominações das escolas de Bento Gonçalves a preservação de práticas sociais de discriminação do gênero feminino, como também constataram Cioato (2012) na toponímia de

³⁰ O termo “sociedade patriarcal” é empregado tal como em Beauvoir (1980, p. 93-97) e Aguiar (2000).

São Marcos e Frosi, Faggion e Dal Corno (2010) nos hodônimos de Caxias do Sul e de Bento Gonçalves.

Outra característica cultural constatada nas denominações das escolas da cidade, considerando a etimologia dos topônimos verificada nas fichas lexicográfico-toponímicas das ocorrências de antropotopônimos e axiotopônimos, é a predominância de nomes de origem italiana. De acordo com Frosi, Faggion e Dal Corno (2010, p. 162), isso “confirma a primazia de habitantes dessa origem, já constatada desde os primórdios desse lugar”. Com isso, não se quer dizer que essa condição permaneça atualmente. Porém, essa marca demonstra a valorização do grupo étnico que cooperou com a formação e crescimento da cidade.

O segundo grupo étnico de destaque é o de topônimos de origem lusa, que detinha “o poder de mando” nas questões políticas em determinada época na sociedade (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2010, p. 162). Além dos topônimos de origem italiana e lusa, também há ocorrências de nomes de proveniência alemã (*Dreher*), inglesa (*Landell*) e francesa (*Bittencourt*).

Portanto, através das denominações das escolas, é possível verificar que, como afirma Dick (2004, p. 123), “a cultura do grupo é determinante na condução desse saber-fazer denominativo” e que em cada topônimo “nota-se a camada particular de valores que a comunidade social quer preservar e transmitir” (DICK, 1998, p. 121). Além disso, a busca por um vínculo aproximado entre o lugar e o denominador que estabeleceu a denominação proporciona que uma parte da história regional ou nacional seja preservada e transmitida para as gerações futuras (DICK, 1990, p. 310).

6.4 AS IDEOLOGIAS E O PODER SIMBÓLICO QUE PERPASSAM AS DENOMINAÇÕES DAS ESCOLAS DE BENTO GONÇALVES

Os topônimos como “recortes de uma realidade vivenciada” (DICK, 1998, p. 97) guardam a memória, os valores culturais e identitários da comunidade que os criou. O reconhecimento das relações existentes entre o significado do nome e o que ele representa ou representou para a comunidade possibilita a apreensão da ideologia dominante da época da denominação, “revelando padrões motivadores vigentes e suas influências objetivas ou subjetivas” (DICK, 1998, p. 97).

A partir das concepções de ideologia de Althusser (1985) e Fiorin (1990), sistematizadas no referencial teórico do capítulo 2, pode-se compreender que o conceito de ideologia está vinculado às ideias dominantes da comunidade que prevalecem em um dado

tempo e são envoltas de um poder simbólico, refletindo os valores e os modos de ser e de pensar dos indivíduos.

É o poder de mando (dominante) e o da sujeição (dominado) que também pode se tornar visível no momento do estabelecimento de um topônimo, preservando valores ideológicos. Como já citamos, de acordo com Dick (1998, p. 100) “em função do dominante, definem-se situações reveladoras, pelos nomes empregados, de poder, autoridade, opressão; e, no plano do dominado, submissão, obediência ou acomodação”.

Dessa forma, as denominações fariam parte de um jogo de relações de poder entre diferentes autores sociais e o ambiente em que se inserem (BOURDIEU, 1996). Algumas das denominações das escolas de Bento Gonçalves foram impostas pelo poder político local, outras foram solicitadas pela própria comunidade, como foi o caso do topônimo José Farina, que analisamos anteriormente. Por trás dessas escolhas pode haver uma relação de poder simbólico para atender alguma forma de interesse material ou simbólico.

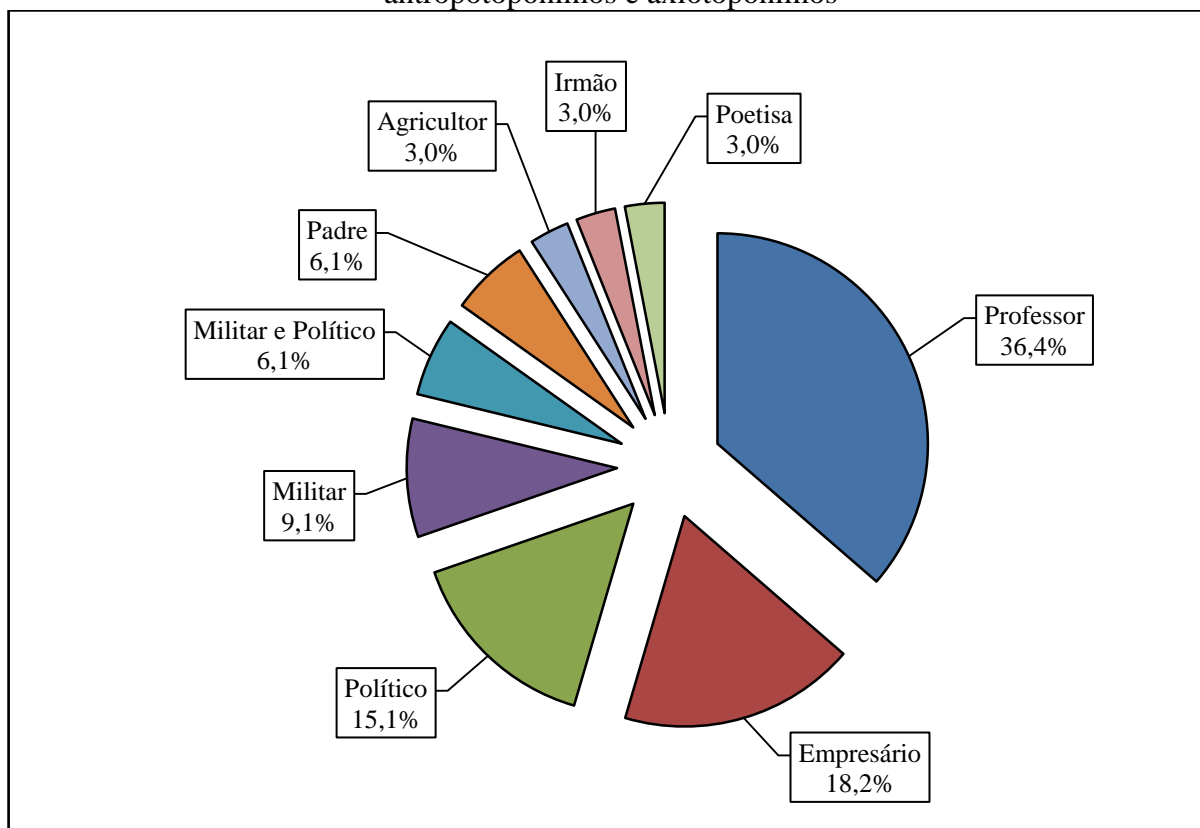
Embora a maior parte dos decretos oficiais que denominaram as escolas de Bento Gonçalves não apresentem justificativas ou esclarecimentos sobre a razão das escolhas, essas explicações são reveladas por meio do contexto histórico em que ocorreram as denominações e na representatividade que as personalidades homenageadas tiveram para a comunidade local. Geralmente, são levados em consideração aspectos de, como também observaram Frosi, Faggion e Dal Corno (2010, p. 165), “pioneirismo, trabalho, benevolência e dedicação à sociedade em sentido amplo, pertença a alguma religião, mormente à católica, produção de riqueza e outros motivos similares”.

Pela história das denominações das escolas perpassaram ideologias. Ao denominar escolas com nomes de vultos históricos brasileiros, principalmente, no período que marcou a Campanha de Nacionalização da Educação, a partir da década de 1930, como foi relatado anteriormente, além da preservação da identidade nacional, percebe-se o estabelecimento de um ideal nacional, no qual os elementos da cultura do dominado (imigrantes italianos) são menos valorizados que os da cultura dominante.

Depois, a formação da identidade regional, que é verificada através das denominações que homenageiam pessoas que viveram ou que se dedicaram profissionalmente à cidade, revela, como constatamos, a valorização do trabalho. Conforme Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013, p. 22), “exalta-se o valor do trabalho, a marca cultural que os descendentes de imigrantes tomam como característica. Trata-se de uma marca cultural importante na Região de Colonização Italiana”.

Considerando o *corpus* composto de trinta e três antropotopônimos e axiotopônimos, destacamos as principais ocupações desempenhadas pelas personalidades que foram homenageadas. Na Figura 11 podemos verificar o gráfico com o percentual das profissões.

Figura 11 – Percentual das profissões das personalidades homenageadas nos antropotopônimos e axiotopônimos



Fonte: Elaboração da autora.

Constata-se a predominância de professores (doze topônimos, 36,4%) sendo que a maioria deles lecionou na cidade. Em seguida, são recordados os empresários (seis topônimos, 18,2%) que contribuíram no crescimento socioeconômico do município, lembrando que há duas denominações que remetem a Anselmo Luigi Piccoli. Há também as categorias compostas por políticos (cinco topônimos, 15,1%), militares (três topônimos, 9,1%) e militares e políticos (dois topônimos, 6,1%) que marcam as denominações. Destacam-se os padres (dois topônimos, 6,1%) e o irmão marista (um topônimo, 3,0%), uma representante artística – a poetisa (um topônimo, 3,0%) e o agricultor (um topônimo, 3,0%). Ressaltamos, também, que algumas dessas pessoas exerceram mais do que uma atividade profissional, mas para fins de contabilizar destacamos a principal ocupação de cada uma delas. No Quadro 50, podemos verificar a relação das profissões com as respectivas personalidades relacionadas.

Quadro 50 – Profissões das personalidades homenageadas nos antropotopônimos e axiotopônimos

Profissão	Personalidades homenageadas
Professor (12)	Professor Agostino Brun; Professor Félix Faccenda; Professor Noely Clemente De Rossi; Professor Ulysses Leonel de Gasperi; Professora Liette Tesser Pozza; Professora Maria Borges Frota; Professora Maria Margarida Zambon Benini; Professor Angelo Chiamolera; Professora Vânia Medeiros Mincarone; Alfredo Aveline; Pedro Vicente da Rosa; Lóris Antônio Pasquali Reali.
Empresário (6)	José Farina; Ângelo Salton; Luiz Fornasier; Comendador Carlos Dreher Neto; Anselmo Luigi Piccoli (duas denominações).
Político (5)	Senador Salgado Filho; Doutor Tancredo de Almeida Neves; Dona Isabel; Princesa Isabel; Visconde de Bom Retiro.
Militar (3)	General Bento Gonçalves da Silva; General Amaro Bittencourt; General Rondon.
Militar e Político (2)	Florian Peixoto; Ernesto Dorneles.
Padre (2)	Landell de Moura; Mestre Santa Bárbara.
Agricultor (1)	Aurélio Frare.
Poetisa (1)	Cecília Meireles.
Irmão (1)	Irmão Egídio Fabris.

Fonte: Elaboração da autora.

A valorização do trabalho, obviamente, é o aspecto mais notável nas denominações das escolas de Bento Gonçalves. Valorizar aqueles que tiveram destaque pela sua ocupação ou que dedicaram seu tempo a trabalhar na construção e no crescimento da cidade parece ser uma das mais recorrentes motivações para o merecimento de uma homenagem através de um topônimo. O já citado Decreto nº 5941, de 17 de março de 2005, que denominou uma escola pelo topônimo Lóris Antônio Pasquali Reali, apresenta em uma das considerações que foram levadas em conta para o estabelecimento da denominação “que é dever do Poder Público perpetuar a memória de seus homens mais ilustres” (BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5941, de 17 de março de 2005.).

Os valores religiosos cristãos também estão presentes nas denominações das escolas. Isso pode ser verificado nos hierotopônimos e nos hagiotopônimos e, provavelmente, tenha sua origem na devoção dos imigrantes italianos. Assim, a prática cultural que fora inicialmente utilizada para denominar capelas e localidades, foi também transferida para a nomeação de escolas.

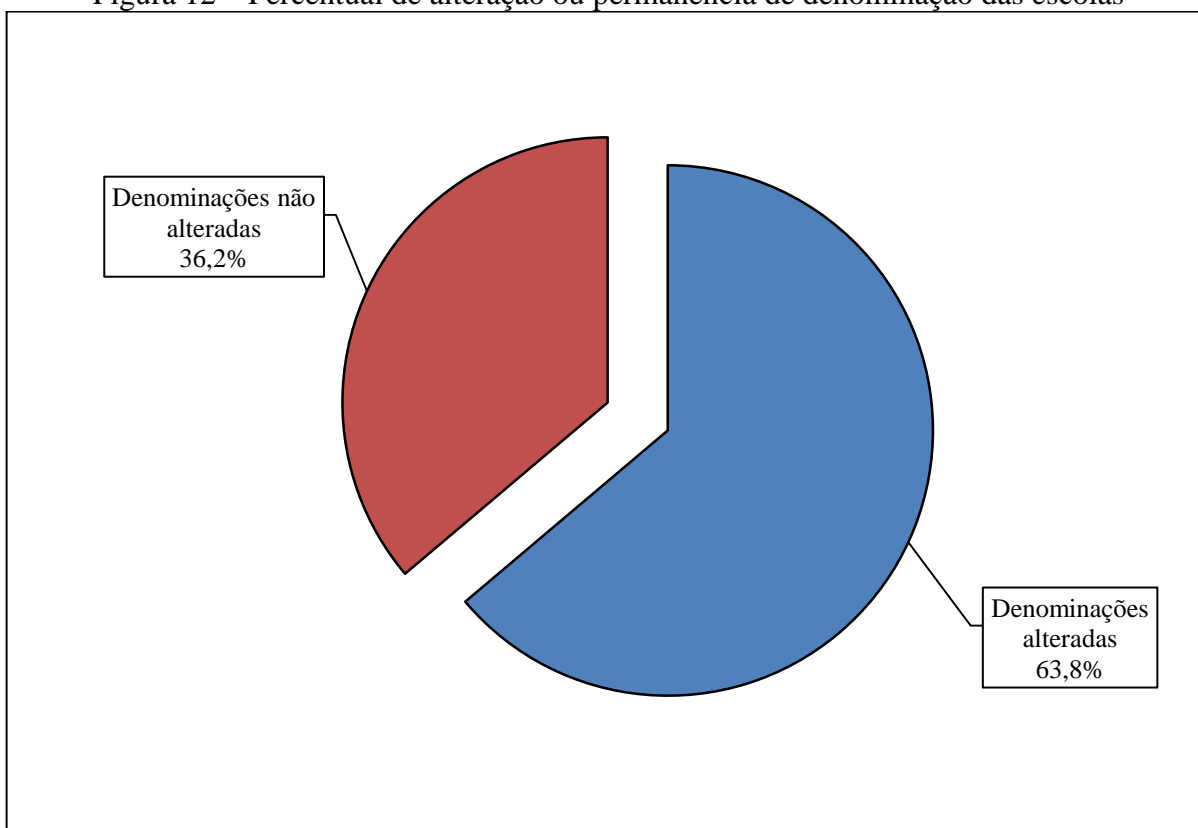
Verificamos, portanto, que existem ideias dominantes que sugerem um poder simbólico sobre a comunidade, essas ideias também podem ser transferidas para os topônimos. O efeito social da denominação atribuída à escola dependerá do grau de

identidade desta com a comunidade local. Isso poderá determinar a permanência ou a alteração das denominações. A partir disso, serão analisadas a seguir as mudanças de denominações das escolas da cidade de Bento Gonçalves.

6.5 AS MUDANÇAS DE DENOMINAÇÕES DAS ESCOLAS DE BENTO GONÇALVES

A análise das fichas lexicográfico-toponímicas permite verificar que a maioria das escolas passou por modificações nas suas designações, devido às mudanças de políticas educacionais, e grande parte das escolas mudou também suas denominações. Ao longo do tempo, do *corpus* de quarenta e sete escolas, trinta (63,8 %) passaram por mudança de denominação e dezessete (36,2 %) escolas permaneceram com a mesma denominação inaugural, conforme o gráfico representado pela Figura 12. E, em seguida, no Quadro 51 verifica-se a relação das escolas que tiveram alterações de denominações.

Figura 12 – Percentual de alteração ou permanência de denominação das escolas



Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 51 – Relação das escolas que tiveram alteração de denominação

Nº	Denominação atual	Denominação(ões) antiga(s)
1.	Alfredo Aveline	Campos Sales; Professor Alfredo Aveline
2.	Ernesto Dorneles	General Ernesto Dorneles
3.	Princesa Isabel	Aula Municipal 59ª
4.	Professor Ulysses Leonel de Gasperi	Bairro Municipal
5.	Professora Liette Tesser Pozza	Bairro Santa Helena IV
6.	Vânia Medeiros Mincarone	Benjamin Constant
7.	Aurélio Frare	Guararapes; Professora Maria Borges Frota; Guararapes
8.	Lóris Antônio Pasquali Reali	Vale dos Vinhedos
9.	Dona Isabel	Bento Gonçalves
10.	Landell de Moura	Unidade Estadual de Ensino - 5ª a 8ª Série
11.	Imaculada Conceição	Vila Operária
12.	Mestre Santa Bárbara	Bento Gonçalves
13.	Cecília Meireles	Escola Normal
14.	Anselmo Luigi Piccoli (referente à escola estadual)	Centro Integrado de Educação Pública
15.	General Bento Gonçalves da Silva	Elementar; Elementar Bento Gonçalves
16.	Luiz Fornasier	Escola Estadual de 1º Grau
17.	Ângelo Salton	Linha Nossa Senhora das Dores
18.	Comendador Carlos Dreher Neto	Zona da Antena
19.	Nossa Senhora da Salette	Grupo Escolar de 1ª Entrância e 4ª Categoria; Barracão
20.	Pedro Vicente da Rosa	Nossa Senhora da Saúde; 1º Distrito
21.	Professor Angelo Chiamolera	Faria Lemos; Madre Augusta
22.	Irmão Egídio Fabris	Zona do Campo da Aviação
23.	General Amaro Bittencourt	São Roque
24.	José Farina	Bairro Licorsul
25.	São Pedro	Almirante Tamandaré; Primária; Linha São Pedro; São Pedro; Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco; Humberto de Alencar Castelo Branco; Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco
26.	Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira	São Carlos; Nossa Senhora Medianeira
27.	Marista Aparecida	Nossa Senhora Aparecida
28.	Mutirão Objetivo	Mutirão Bento Gonçalves
29.	Cenecista São Roque	São Roque
30.	Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves	Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves; Viticultura e Enologia; Bento Gonçalves; Presidente Juscelino Kubitschek; Bento Gonçalves

Fonte: Elaboração da autora.

As escolas atualmente denominadas Alfredo Aveline, Princesa Isabel, Professor Ulysses Leonel de Gasperi, Professora Liette Tesser Pozza, Lóris Antônio Pasquali Reali, Ângelo Salton, Comendador Carlos Dreher Neto, Pedro Vicente da Rosa, Irmão Egídio Fabris, General Amaro Bittencourt, José Farina e Cenecista São Roque possuíam anteriormente denominações motivadas pelo mesmo nome do bairro ou da localidade da construção da escola e foram substituídas por nomes de vultos históricos, ou pelo acréscimo do nome do grupo apoiador da escola, ou por nomes de pessoas nascidas ou que trabalharam na cidade.

As escolas Nossa Senhora da Salette e Imaculada Conceição levavam anteriormente o nome da localidade. A denominação Imaculada Conceição continua sendo inspirada no nome do bairro (e no dogma católico). Já a denominação Nossa Senhora da Salette foi motivada pela padroeira da comunidade. Constata-se referência religiosa nessas denominações.

A escola atualmente denominada Professor Angelo Chiamolera teve como primeira denominação o mesmo nome do distrito no qual está localizada, Faria Lemos, nome também de um político brasileiro. Depois, recebeu a denominação Madre Augusta. Verificamos, então, que prevaleceu embutida no topônimo a memória do professor que se dedicou profissionalmente à comunidade por muitos anos.

As denominações Professora Vânia Medeiros Mincarone e Aurélio Frare foram antecidas por nomes de sentido nacional. O topônimo Benjamin Constant, nome de um político e militar brasileiro, antecedeu Professora Vânia Medeiros Mincarone³¹. A escola denominada Aurélio Frare oscilou entre uma denominação de motivação nacional e outra regional, passando então de Guararapes (nome de uma batalha histórica) para Professora Maria Borges Frota (professora da cidade), retornando para Guararapes e depois homenageando um agricultor bento-gonçalvese. É o elemento nacional deixado de lado para ser substituído pelo local. E, mais uma vez, a valorização do trabalho.

A escola denominada São Pedro também teve várias outras denominações. Inicialmente, teve o nome de um militar brasileiro, Almirante Tamandaré. Depois, seguiram-se as denominações Primária, Linha São Pedro, São Pedro, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco. Mais tarde, suprimiu-se o título Marechal, porém, pouco tempo depois, o título voltou a fazer parte da denominação. Constatamos que prevaleceu, dessa forma, a valorização da identidade regional e a preservação de valores religiosos católicos, marca também cultural.

As escolas atualmente denominadas Cecília Meireles, Landell de Moura, Luiz Fornasier e Anselmo Luigi Piccoli (estadual) anteriormente eram reconhecidas pelas suas designações iniciais. Já a escola denominada nos dias de hoje Ernesto Dorneles anteriormente portava o título de General, que foi suprimido.

Bento Gonçalves foi a primeira denominação de algumas escolas da cidade, hoje denominadas Dona Isabel, Mestre Santa Bárbara e General Bento Gonçalves da Silva. Esta última escola manteve a denominação acrescida do título General, mais o nome completo do

³¹ Conforme já verificado, a Professora Vânia Medeiros Mincarone nunca lecionou em Bento Gonçalves. De acordo com o Decreto nº 85, de 15 de agosto de 1961, que denominou a escola, ela era esposa, no entanto, de um deputado nascido nesta cidade, chamado Paulo Mincarone. (BENTO GONÇALVES. Decreto n. 85, de 15 de agosto de 1961.).

militar gaúcho líder da Revolução Farroupilha. Há, inicialmente, uma referência ao mesmo nome da cidade em todas essas escolas. Depois, a substituição caracteriza em Dona Isabel a preservação do nome anterior da cidade e a homenagem a outro vulto histórico; e, em Mestre Santa Bárbara, a homenagem a um vulto histórico que foi padre e professor em Porto Alegre. Como já analisado anteriormente, são nomes que guardam a identidade nacional e regional da comunidade.

As escolas denominadas Mutirão Objetivo e Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves também tiveram denominações anteriores compostas pelo nome Bento Gonçalves. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves continua a ter essa referência em sua denominação, além disso, foi antes denominado Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, Viticultura e Enologia, Bento Gonçalves, Presidente Juscelino Kubitschek e Bento Gonçalves, as alterações se deram em decorrência das leis que organizam a educação Federal. Já Mutirão Objetivo, antecedido por Mutirão de Bento Gonçalves, mudou com intuito de reforçar a caracterização do grupo que o apoiou educacionalmente.

Os colégios denominados atualmente Marista Aparecida e Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira eram denominados respectivamente Nossa Senhora Aparecida, em homenagem à padroeira do Brasil; e São Carlos, Santo de devoção das Irmãs Missionárias de São Carlos, que fundaram o colégio, seguido depois pela mudança para Nossa Senhora Medianeira, em homenagem à padroeira do estado do Rio Grande do Sul. Verifica-se que ambas as denominações mantiveram a homenagem às Santas, incluindo em suas denominações o nome da congregação fundadora, Marista e Scalabriniano, preservando a identidade religiosa.

As dezessete escolas que permaneceram com a mesma denominação são as seguintes: Anselmo Luigi Piccoli (municipal), Doutor Tancredo de Almeida Neves, Fenavinho, Ouro Verde, Professor Agostino Brun, Professor Félix Faccenda, Professor Noely Clemente De Rossi, Professora Maria Borges Frota, Professora Maria Margarida Zambon Benini, Santa Helena, Floriano Peixoto, General Rondon, Senador Salgado Filho, Visconde de Bom Retiro, Maria Goretti, São Valentim e Sagrado Coração de Jesus.

Constata-se, portanto, que as denominações das escolas podem ser alteradas ou não ao longo do tempo, em decorrência da mudança ou da permanência dos valores identitários e ideológicos vivenciados pela comunidade no ato do estabelecimento de um topônimo. De acordo com Dick (1998, p. 100), é comum na sociedade “ocorrer uma alteração de valores ou

de categorias, na medida em que as posições dos atores sociais invertem-se pelo jogo dos papéis desempenhados. Alteram-se os nomes quando mudam os dirigentes”.

Dessa forma, a permanência ou mudança de um topônimo depende dos sentidos que a comunidade estabelece sobre ele. Quando o topônimo possui representatividade no seu sentido linguístico e histórico, cumprindo o papel de guardar a memória de uma dada época da comunidade, bem como de representar os valores identitários e ideológicos atuais e de transferir esse patrimônio para as gerações posteriores, ele permanece. Caso contrário, como vimos, o topônimo pode ser substituído, às vezes por uma imposição e outras por solicitação da própria comunidade local, que deixa de se identificar com o nome.

Por fim, espera-se com esse capítulo ter proporcionado, a partir da análise da sistematização dos topônimos em fichas lexicográfico-toponímicas, elaboradas no capítulo anterior, e com o estudo do referencial teórico desenvolvido na dissertação, a discussão geral dos resultados obtidos, com vistas à compreensão dos nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves, dentro de uma perspectiva onomástico-cultural.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a origem linguística e a importância histórica e cultural das denominações das escolas públicas e privadas, de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Bento Gonçalves (RS), sob a perspectiva dos estudos de Toponímia, área da Onomástica responsável pela análise dos nomes de lugares.

Então, a partir do referencial teórico, analisamos o *corpus* constituído por quarenta e sete nomes de escolas, verificando de que forma os fatores linguísticos, históricos, culturais, identitários, regionais e ideológicos da comunidade influenciaram na escolha dessas denominações. Para tanto, realizamos a pesquisa de levantamento de dados e a pesquisa de campo para, posteriormente, fazer uma análise preponderantemente qualitativa dos resultados, amparada por um cálculo de percentuais apenas para demonstrar as tendências denominativas.

Dessa forma, analisamos e classificamos as denominações das escolas de acordo com o modelo de taxionomias proposto por Dick (1990; 1992). Constatamos que o número de taxionomias de natureza antropocultural é superior ao número de taxionomias de natureza física. Enquanto quarenta e seis topônimos possuem taxionomias antropoculturais, apenas um topônimo possui taxionomia de natureza física.

Verificamos que as denominações das escolas de Bento Gonçalves possuem como maior padrão motivador os nomes próprios de pessoa, composto por axiotopônimos e antropotopônimos, que acabam por conservar parte da história nacional, regional e local da comunidade. Além disso, há ocorrências de hierotopônimos, hagiotopônimos, sociotopônimos, um corotopônimo e um litotopônimo.

O perfil denominativo da comunidade indica as tendências motivadoras dos nomes. Estas são influenciadas por fatores culturais e identitários de determinada época e por ideologias e poder simbólico que perpassam o mesmo período, todas essas características também são preservadas através dos topônimos. Assim, o signo toponímico, provido de caráter motivacional, revela desde as denominações das primeiras escolas da cidade de Bento Gonçalves, tendências denominativas.

Verificamos, portanto, que nas primeiras denominações havia a tendência de atribuir às escolas os mesmos nomes das localidades nas quais elas estavam situadas, sendo que esses nomes, de forma geral, remetiam a santos. Nota-se, então, através desses topônimos, a constituição inicial de uma identidade a partir da preservação de características culturais do país de origem dos imigrantes italianos que chegaram à região. Ao mesmo tempo, percebe-se a necessidade de indicar a localização da escola.

Com o passar do tempo, além dessa tendência denominativa, outras surgiram. A partir da análise da data de instituição das atuais denominações das escolas, que constituem o *corpus* dessa pesquisa, verificamos que as denominações referentes a vultos históricos da pátria brasileira, que ganharam espaço na toponímia de Bento Gonçalves a partir da década de 1930, podem estar relacionadas com o período da Campanha de Nacionalização do Ensino, que ocorreu no Estado Novo de Vargas, e a Segunda Guerra Mundial, que opôs Brasil e Itália, promovendo, desse modo, o culto ao ideal nacional e a formação de uma identidade nacional.

Posteriormente, a partir do final da década de 1950 até o início dos anos de 1970, verificamos que nas denominações, além das referências a vultos, começam a surgir as homenagens a pessoas que fizeram parte da comunidade, e mais uma vez denominações motivadas pelo mesmo nome da localidade em que está construída a escola. Verificamos certo equilíbrio entre as denominações motivadas por vultos e as motivadas por nomes de pessoas da comunidade, bem como da volta dos topônimos motivados pelo nome da localidade, indicando o início da formação de uma identidade regional da comunidade.

E, por último, verificamos que, a partir da década de 1980, há a predominância de uma identidade regional, pois a tendência maior é de ocorrências de nomes de pessoas importantes para a cidade, seguida de nomes que remetem ao mesmo local em que está construída a escola. Há também denominações inspiradas pelo mesmo nome da congregação religiosa fundadora da escola e dos grupos que as apoiaram nos sentidos financeiro e/ou educacional. Verifica-se a ocorrência de apenas uma denominação referente a vulto histórico.

Ao observarmos as categorias de escolas, públicas e privadas, podemos verificar ainda algumas diferenças entre os perfis de motivação toponímica. As denominações de escolas públicas homenageiam vultos históricos nacionais e estaduais, pessoas que nasceram ou viveram na cidade e que se dedicaram profissionalmente no local, ou preservam o nome da localidade onde está situada a escola. Já as escolas privadas preservam em suas denominações os valores religiosos da entidade confessional que as fundou ou remetem ao grupo que as apoiou nos sentidos financeiro e/ou educacional.

Constatamos, também, que embora perpassem pelas denominações de escolas ideologias de culto ao nacional e ocorrências que remetem a valores religiosos cristãos, de modo geral, a valorização do trabalho é o aspecto mais recorrente nas denominações das escolas de Bento Gonçalves. O reconhecimento daqueles que se destacaram pela sua ocupação ou que se dedicaram a trabalhar na construção e no crescimento da cidade resultou nas denominações motivadas por profissões, principalmente, de professores. Conforme analisamos, levando-se em consideração os antropotopônimos e os axiotopônimos, dentre as

personalidades homenageadas figuram predominantemente professores, seguidos por empresários, políticos, militares, militares e políticos, padres, um agricultor, uma poetisa e um irmão marista.

Também nos chamou atenção a questão do gênero predominante nos nomes das escolas. Entre antropotopônimos e os axiotopônimos, constatamos a superioridade das ocorrências de nomes masculinos em detrimento de nomes femininos e pensamos nesse aspecto como mais uma marca cultural.

Além disso, verificamos que trinta escolas da cidade mudaram de denominação, enquanto dezessete escolas permaneceram com a mesma denominação inaugural. Constatamos, assim, que a permanência ou modificação de um topônimo depende dos sentidos que a comunidade estabelece sobre ele. Enquanto ele tiver representatividade linguística, identitária e cultural para a região, ele permanece. Se não possuir mais essas características, ele pode ser substituído por imposição legal ou por solicitação da comunidade.

Verificamos que, apesar de a maioria dos decretos oficiais que denominaram as escolas de Bento Gonçalves não apresentarem justificativas ou maiores esclarecimentos sobre a motivação das escolhas dos nomes, essas explicações são reveladas por meio do estudo do contexto histórico em que ocorreram e na representatividade que as personalidades homenageadas tiveram para a comunidade local. Dessa forma, conhecemos as possíveis motivações toponímicas e a origem histórico-cultural de cada uma das denominações das escolas, observando também a ocorrência de mudanças das denominações.

Diante de todas essas informações, realizou-se a catalogação e a descrição dos topônimos por meio da elaboração de fichas lexicográfico-toponímicas. Nas fichas, além de expor todos esses dados históricos, classificamos os topônimos por meio das taxionomias de Dick (1990) e descrevemos a etimologia e a análise morfológica de todos os topônimos. Verificamos que, entre antropotopônimos e axiotopônimos, há predominância de nomes de origem italiana.

Embora a etimologia não tenha contribuído para a análise, julgamos muito importante mantê-la para preservar o modelo de ficha lexicográfico-toponímica original de Dick (1990), já que esta ficha ampara trabalhos de todo o país. Além disso, a etimologia pode saciar a curiosidade do leitor em saber a origem de determinado nome.

Dessa forma, percebemos que as denominações das escolas da cidade de Bento Gonçalves preservam significados e refletem marcas da cultura e da identidade da região, bem como transmitem valores ideológicos e simbólicos. Logo, a partir da análise linguística e da

investigação interdisciplinar inerente aos estudos de Toponímia, pode-se resgatar o item lexical presente nos topônimos e os aspectos socioculturais dessas denominações.

Portanto, os fatores linguísticos e do contexto histórico-cultural local não só influenciam na escolha das denominações das escolas, mas também são preservados na constituição dos topônimos por sucessivas gerações ao longo do tempo.

Acreditamos, dessa forma, que os objetivos deste trabalho foram alcançados. Observamos, ainda, que durante a investigação, chamou atenção o fato de algumas direções desconhecerem os motivos das denominações de suas escolas ou, ainda, a grande falta de documentação organizada sobre o tema. Por isso, ressaltamos a importância de se ter uma referência sobre o significado dos nomes das escolas, visto que não há na cidade estudos específicos nessas perspectivas, o que constituiu a justificativa desta pesquisa. Além disso, esperamos ter contribuído com os estudos de Toponímia da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul e ter aberto outras possibilidades de estudos para investigações futuras.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **Revista Sociedade e Estado**, Universidade de Brasília, v. 15, n. 2, jun./dez. 2000.

ALMEIDA, Maria Antonieta Carbonari de. Topônimos paranaenses menos frequentes. In: CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 5, 2003, Curitiba. **Anais do 5º Encontro do CELSUL**. Curitiba: Mídia Curitibana, 2003. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/05/pdf/129.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2014.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 4. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ANDERLE, Zeli. **Histórico do nome do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <elisdalpi@yahoo.com.br> em 13 mar. 2014.

ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins**: Atito. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Cem anos de presença no Brasil 1900 – 2000**: edição comemorativa. Paraná, 1999.

ARENDRT, João Claudio. Do outro lado do muro: regionalidades e regiões culturais. **Rua**. Unicamp. n. 18, v. 2, 2012.

ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES. **Bento Gonçalves**: ontem e hoje. Bento Gonçalves, 1994.

BARATA, Carlos Eduardo; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. **Dicionário das famílias brasileiras**. São Paulo: Ibero América, 1999-2001.

BARETTA, Rubens Cesar. **Estudo toponímico dos bairros e distritos de Farroupilha – RS**. 2012. 71 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ucs.br/Rubens_Cesar_Baretta.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2013.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BENETTI, Alais; SPILLER, Patrícia. **Toponímia**. Bento Gonçalves: UCS/ CARVI, 2007. [Cópia do trabalho, cedida pelos estudantes, acha-se arquivada no acervo do Projeto Toponímia, Departamento de Letras, Universidade de Caxias do Sul].

BENTO GONÇALVES. Ato n. 21, de 08 de maio de 1939. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1, de 03 de março de 1941. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 32, de 24 de março de 1943. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 36, de 18 de maio de 1943. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 78, de 09 de abril de 1946. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 100, de 19 de abril de 1947. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 07, de 12 de setembro de 1952. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 6, de 04 de abril de 1956. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 85, de 15 de agosto de 1961. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 91, de 28 de outubro de 1961. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 172, de 03 de outubro de 1964. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 943, de 03 de janeiro de 1978. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 946, de 03 de janeiro de 1978. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1029, de 17 de agosto de 1978. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 21233, de 02 de outubro de 1979. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 23504, de 29 de outubro de 1979. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 23800, de 05 de novembro de 1979. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1358, de 22 de maio de 1980. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 4566, de 18 de março de 1982. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 4568, de 18 de março de 1982. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1578, de 16 de junho de 1982. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 9838, de 16 de março de 1984. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1911, de 14 de fevereiro de 1985. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 1938, de 03 de maio de 1985. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 2088, de 21 de julho de 1986. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 2529, de 12 de outubro de 1988. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 3194, de 06 de março de 1989. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 3210, de 06 de março de 1989. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 6673, de 04 de maio de 1989. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 149, de 09 de fevereiro de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 2907, de 25 de abril de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 2932, de 04 de junho de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Lei Municipal n. 1772, de 06 de junho de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Apostila n. 1055, de 05 de outubro de 1990. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 3108, de 02 de maio de 1991. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Portaria n. 19164, de 10 de março de 1994. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4119, de 24 de novembro de 1994. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4148, de 11 de janeiro de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4272, de 11 de agosto de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4273, de 11 de agosto de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4305, de 02 de outubro de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4341, de 24 de novembro de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 4342, de 24 de novembro de 1995. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5014, de 03 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5018, de 13 de agosto de 1999. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5309, de 08 de outubro de 2001. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5465, de 27 de setembro de 2002. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5746, de 03 de maio de 2004. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5747, de 03 de maio de 2004. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Lei Municipal n. 3553, de 02 de junho de 2004. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BENTO GONÇALVES. Decreto n. 5941, de 17 de março de 2005. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2001. p. 13-22.

BIOGRAFIA de Anselmo Luigi Piccoli. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].

BIOGRAFIA de Anselmo Luigi Piccoli. In: Arquivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Anselmo Luigi Piccoli. Bento Gonçalves. Acesso em: 04 abr. 2014. [Documento não publicado].

BIOGRAFIA de Liette Tesser Pozza. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].

BIOGRAFIA de Lóris Antônio Pasquali Reali. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].

BIOGRAFIA de Maria Borges Frota. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].

BIOGRAFIA de Noely Clemente De Rossi. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].

BIOGRAFIA de Vânia Alvarez de Medeiros Mincarone. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].

BITTENCOURT, Alberto. **A casa de meus avós**. Disponível em: <<http://albertobittencourt.blogspot.com.br/2012/06/casa-demeus-avos-alberto-bittencourt.html>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

BOURDIEU, Pierre. A força da representação. In: **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 107-116.

BRASIL. Lei n. 6454, de 24 de outubro de 1977. Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6454.htm>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> >. Acesso em: 20 abr. 2014.

BRASIL. Lei n. 11892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 15 mar. 2014.

BREVE história da devoção. Disponível em: <<http://www.santuariomedianeira.com.br/content/home/default2.asp>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

BRUSTULIN, Aline; CRIVELETO, Aline F.; SEGATTO, Roberta. **Toponímia**. Bento Gonçalves: UCS/ CARVI, 2007. [Cópia do trabalho, cedida pelos estudantes, acha-se

arquivada no acervo do Projeto Toponímia, Departamento de Letras, Universidade de Caxias do Sul].

CAPRARA, Bernardete Schiavo. **Ensinar em português na escola de italianos: o processo de nacionalização do ensino em Bento Gonçalves**. 2003. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Curso de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, 2003.

CAPRARA, Bernardete Schiavo; LUCHESE, Terciane Ângela. **Da Colônia Dona Isabel ao Município de Bento Gonçalves - 1875 a 1930: história**. Bento Gonçalves: Fundação Casa das Artes, 2005.

CARDOSO, Armando Levy. **Toponímia brasílica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus; ANTUNES, Alessandra Martins. Princípios teóricos de Toponímia e Antroponímia: a questão do nome próprio. **Cadernos do CNLF**. Rio de Janeiro: CiFEFil, v. XI, n. 3 - Livro dos Minicursos, p. 108-121, 2007. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xicnlf/3/Cad%2003%20XICNLF.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. Língua e identidade cultural: o estudo da toponímia local na escola. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2, 2012, Uberlândia. **Anais do SIELP**. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/733.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CECÍLIA Meireles. Disponível em: <http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp>. Acesso em: 06 mar. 2014.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. v. 1. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2002.

CIOATO, Fernanda Bassanesi. **Os nomes do município de São Marcos: linhas, comunidades, bairros e ruas**. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<http://biblioteca.ucs.br/Fernanda%20Bassanesi%20Cioato.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

CLUBE Botafogo. Disponível em: <<http://www.clubebotafogo.com.br/sobre/>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

COLÉGIO CENECISTA SÃO ROQUE. Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 31 mar. 2014.

COLÉGIO MUTIRÃO OBJETIVO. **Arrazoado sobre a denominação do colégio Mutirão Objetivo**. Caxias do Sul, 23 mar. 1998. [Cópia concedida e arquivada pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação].

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 10 mar. 2014.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Consolida e amplia as normas para a designação de estabelecimentos de educação básica do Sistema Estadual de Ensino e estabelece outras providências. Resolução n. 253, de 19 de janeiro de 2000. Disponível em: <http://www.ceed.rs.gov.br/arquivos/1211302748reso_0253.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BENTO GONÇALVES. Estabelece normas para designação de estabelecimentos de Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino e dá outras providências. Resolução n. 010, de 21 de agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/pagina/educacao-em-bento-normativas>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

COPETTI, Aline Marques; NASCIMENTO, Thaís; SOARES, Josiane. **Topônimos**. Bento Gonçalves: UCS/ CARVI, 2007. [Cópia do trabalho, cedida pelos estudantes, acha-se arquivada no acervo do Projeto Toponímia, Departamento de Letras, Universidade de Caxias do Sul].

CORRÊA, Elisabete B.; FLORES, Fermiana; GUARNIERI, Francine; SARTORI, Mirela. **Toponímia na região de colonização italiana**: Garibaldi. Bento Gonçalves: UCS/ CARVI, 2007. [Cópia do trabalho, cedida pelos estudantes, acha-se arquivada no acervo do Projeto Toponímia, Departamento de Letras, Universidade de Caxias do Sul].

CROCETTA, B. Cinquantennio di vita coloniale: le Associazioni; le Scuole. In: **Cinquantenario della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud**. Porto Alegre: [s. n.], 1926.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

CURRICULUM vitae de Maria Margarida Zambon Benini. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].

DALLA COLETTA, Lizette Maria. Breve biografia de Ângelo Salton. **Jornal Pioneiro**. Caxias do Sul, 31 dez. 1970. [Cópia concedida pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Ângelo Salton].

DAL SASSO, Loreno José. Prefácio do livro. In: GASPERI, Ulysses de. **Introdução à Economia**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1978.

DAMIÃO, Irmão Eugênio. **Oferta generosa**: biografia do Irmão Anísio, da Congregação dos Irmãos Maristas. Porto Alegre: Tipografia Champagnat, 1964.

DAUZAT, Albert. **Les noms de lieux**. Paris: Delagrave, 1926.

DE FELICE, Emidio. **Dizionario Dei Cognomi Italiani**. Milano: Mondadori, 2004.

DE PARIS, Assunta. (Org.). **Memórias**: Bento Gonçalves – 109 anos. Bento Gonçalves: Arquivo Público e Histórico Municipal, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

_____. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**: Coletânea de estudos. São Paulo: Arquivo do Estado, 1992.

_____. Os nomes como marcadores ideológicos. In: **Acta Semiotica et Linguística**. v. 7. São Paulo: Plêiade, 1998. p. 97-122.

_____. O sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 79-90.

_____. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2004. p. 121-130.

_____. Etnia e etnicidade. Um outro modo de nomear. Projetos ATESP/ATB. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2010. p. 177-197.

DURANTI, Alessandro. **Linguistic Anthropology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

EPHEMERIDES escolares. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/faced/extensao/memoria/lista29.html>>. Acesso em 21 abr. 2014.

EQUIPE DE REDAÇÃO DO JORNAL MISSÃO JOVEM. **Profetas do reino**: apresentação de famílias religiosas que trabalham no Brasil. São Paulo: Mundo e Missão, 1998.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ FORNASIER. Histórico. In: Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 05 nov. 2013. [Documento não publicado].

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANGELO CHIAMOLERA. Histórico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Angelo Chiamolera. In: Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 17 dez. 2013. [Documento não publicado].

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO IMACULADA CONCEIÇÃO. Histórico da Escola Estadual de Ensino Médio Imaculada Conceição. In: Arquivo escolar. Bento Gonçalves. Acesso em: 16 dez. 2013. [Documento não publicado].

ESTADO do Rio Grande do Sul. Disponível em: <
http://www.suapesquisa.com/estadosbrasil/estado_rio_grande_do_sul.htm>. Acesso em:
 10 maio 2014.

FABRO, Mayára; FONTANIVE, Greice; MARCHET, Tatiane. **Topônimo**. Bento Gonçalves: UCS/ CARVI, 2008. [Cópia do trabalho, cedida pelos estudantes, acha-se arquivada no acervo do Projeto Toponímia, Departamento de Letras, Universidade de Caxias do Sul].

FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno; DAL PIZZOL, Elis Viviana. Ideologias no ato de nomear: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade. **Revista Entreletras**, Universidade Federal de Tocantins, v. 4, p. 10-30, 2013.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. **A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente**. 2011. 348 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

FLORES, Moacyr. **Dicionário de história do Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FRANCIPANE, Michele. **Dizionario ragionato dei cognomi italiani**. Milano: Bur, 2005.

FRARE, Neucir. **Aurélio Frare**. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].

FROSI, Vitalina Maria. **Toponímia dos municípios da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul: Toponímia da Antiga Colônia I**. Caxias do Sul: [s.n.], 2010.

FROSI, Vitalina Maria; FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olivia Montavani. Topônimos em Bento Gonçalves: motivação e caracterização. **MÉTIS: história e cultura**, Caxias do Sul: Educus, v. 7, n. 13, p. 277-298, jan./jun., 2008.

_____. Toponimi italiani in terra brasiliana. **Rivista Italiana di Onomastica**, v. XIV, p. 403-419, 2008.

_____. Hodônimos de Caxias do Sul e Bento Gonçalves: suas interfaces e correlações com o contexto histórico e cultural. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. 5. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2010. p. 153-168.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul: processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-Brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1975.

_____. **Dialetos italianos**. Caxias do Sul: Educus, 1983.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GENERALS from Brazil. Disponível em:

<http://www.generals.dk/general/Bittencourt/Amaro_Soares/Brazil.html>. Acesso em: 21 mar. 2014.

GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloísa Eberle. **Terra e homens: colônias e colonos no Brasil**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Nova Cultural, 1999. v. 4. p. 836.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2012.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. **Nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram – dicionário etimológico**. São Paulo: AM Edições, 1994.

GUIMARÃES, Ariadne; PRÔA, Ana Lúcia. **O livro dos santos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald; MASSING, Egon Ricardo. **Dicionário morfológico da língua portuguesa**. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984. 5 v.

HISTÓRIA da aparição de Nossa Senhora da Salette. Disponível em:

<<http://www.portalsalette.com.br/salette/aparicao.html>>. Acesso em: 06 mar. 2014.

HISTÓRIA de Imaculada Conceição. Disponível em:

<<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/imaculada-conceicao>>. Acesso em: 06 mar. 2014.

HISTÓRIA de Santa Helena. Disponível em:

<<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/santa-helena>>. Acesso em: 06 mar. 2014.

HISTÓRICO do Colégio Marista Aparecida. Disponível em:

<<http://colegiomarista.org.br/aparecida/sobre/historico-do-colegio-marista-aparecida>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

HISTÓRICO da comunidade Ouro Verde. In: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Acesso em: 04 jun. 2013. [Documento não publicado].

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo de 2010**.

Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430210>>. Acesso em: 19 out. 2013.

IRMEN, Friedrich. **Langenscheidts Taschenwörterbuch: alemão – português**. Berlim *et al*: Langenscheidt, 1980.

ISQUERDO, Aparecida Negri. O nome do município: um estudo etnolinguístico e sociohistórico na toponímia sul-mato-grossense. In: **Revista prolíngua**. v. 2, n. 2, 2008. p. 34-52. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/prolingua/article/view/13403/7607>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

LAST NAME: Landell. Disponível em: <<https://www.surnamedb.com/Surname/landell>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

LAZZARI, Letícia; LOPES, Letiere Maria; MAZZAROTTO, Karen; RODRIGUES, Maiquéli. **Logradouros pertencentes ao município de Farroupilha**. Bento Gonçalves: UCS/ CARVI, 2007. [Cópia do trabalho, cedida pelos estudantes, acha-se arquivada no acervo do Projeto Toponímia, Departamento de Letras, Universidade de Caxias do Sul].

LORENZONI, Júlio. **Memórias de um imigrante italiano**. Porto Alegre: Sulina, 1975.

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes da Região Colonial Italiana do RS – 1875 a 1930**: leggere, scrivere e calcolare per essere alcuno nella vita. 2007. 495 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Vale dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007.

LUCHESE, Terciane Ângela; ACCORSI, Maria Isabel; SANTOS, Veronica Borges dos. **São Pedro**: uma viagem ao passado. Bento Gonçalves: Alternativa, 1997.

LUCHESE, Terciane Ângela; TEDESCO, Cristine. **História de uma instituição escolar**: Escola Estadual de Ensino Fundamental José Farina – 1961 a 2011: meio século de história. Bento Gonçalves, RS: Gráfica e Editora Bento Gonçalves, 2011.

MIORANZA, Ciro. **Dicionário dos sobrenomes italianos**. São Paulo: Escala, 1997.

O PIONEIRO das telecomunicações. Disponível em: <http://www.memoriallandelldemoura.com.br/landell_vida_obra.html>. Acesso em: 05 mar. 2014.

PARLAGRECO, Carlo. **Dizionario**: portoguese – italiano, italiano – portoguese. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PEGORARO, Aline. **Estudos dos nomes das cidades da 4ª Colônia de Imigração Italiana do RS**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Caxias do Sul, 2013. [Dissertação já defendida, mas ainda não publicada].

PERES, Anna. **Institucional**. Disponível em: <<http://site.cnec.br/Institucional#.U5KDFSgkdTs>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

PORTO ALEGRE, Aquiles. **Homens ilustres do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Erus, [198-]. p. 160-161.

POZENATO, José Clemente. **Processos culturais**: reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: Educs, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES. **Mapas de acesso**. Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/mapas-da-cidade>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES. **Setor vinícola**. Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/perfil-socio-economico/setor-vinicola>>. Acesso em: 19 out. 2013.

PRIMEIRO Papa São Pedro. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/sao-pedro.jhtm>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

PRINCESA Isabel. Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/biografias/princesa-isabel/>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

QUEIRAZZA, Giuliano Gasca *et al.* **Dizionario di toponomástica**: storia e significato dei nomi geografici italiani. Torino: UTET, 1990.

RIBEIRO, Liane Beatriz Moretto. Escolas italianas em zona rural do Rio Grande do Sul. In: RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio; POZENATO, José Clemente (Orgs.). **Cultura, imigração e memória: percursos e horizontes**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 6280, de 31 de agosto de 1936. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 287, de 03 de julho de 1941. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 2253, de 25 de janeiro de 1947. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 3621, de 27 de novembro de 1952. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 3847, de 23 de janeiro de 1953. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 4883, de 22 de fevereiro de 1954. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 5850, de 27 de dezembro de 1954. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 5887, de 31 de dezembro de 1954. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 7717, de 15 de março de 1957. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 8203, de 07 de outubro de 1957. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 8591, de 11 de fevereiro de 1958. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 9128, de 18 de julho de 1958. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 10049, de 23 de janeiro de 1959. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 10067, de 24 de janeiro de 1959. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 10514, de 15 de junho de 1959. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 12658, de 28 de setembro de 1961. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 13125, de 05 de fevereiro de 1962. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 13334, de 21 de março 1962. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 13486, de 25 de abril de 1962. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 14217, de 04 de outubro de 1962. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 15976, de 03 de dezembro de 1963. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 15987, de 03 de dezembro de 1963. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 16502, de 07 de março de 1964. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 17268, de 09 de abril de 1965. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 17513, de 29 de setembro de 1965. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 18792, de 19 de dezembro de 1967. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 18921, de 07 de fevereiro de 1968. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19365, de 08 de novembro de 1968. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19594, de 14 de abril de 1969. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19741, de 02 de julho de 1969. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19818, de 13 de agosto de 1969. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 19819, de 13 de agosto de 1969. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 20096, de 07 de janeiro de 1970. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 20200, de 11 de março de 1970. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 21066, de 11 de março de 1971. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 24459, de 22 de março de 1976. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 26580, de 26 de dezembro de 1977. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 26679, de 25 de janeiro de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 26821, de 22 de março de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 27888, de 31 de outubro de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 27890, de 31 de outubro de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 27889, de 31 de outubro de 1978. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 28786, de 14 de maio de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 28785, de 14 de maio de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 28787, de 14 de maio de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 28984, de 02 de julho de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 19231, de 13 de setembro de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 21243, de 02 de outubro de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 29285, de 14 de novembro de 1979. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 07652, de 29 de janeiro de 1980. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 16867, de 26 de março de 1980. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 17106, de 28 de março de 1980. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 30889, de 10 de junho de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 61826, de 11 de novembro de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 63640, de 02 de dezembro de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 63860, de 07 de dezembro de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 64329, de 17 de dezembro de 1981. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 1930, de 16 de fevereiro de 1982. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 26143, de 16 de setembro de 1982. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 26185, de 17 de setembro de 1982. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 31077, de 16 de fevereiro de 1983. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 53600, de 01 de dezembro de 1983. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 10647, de 20 de março de 1984. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 32183, de 21 de fevereiro de 1986. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 17433, de 18 de agosto de 1986. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00452, de 28 de fevereiro de 1990. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00763, de 04 de junho de 1990. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 33854, de 06 de fevereiro de 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00508, de 14 de abril de 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00671, de 17 de maio de 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 33964, de 05 de junho 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 01104, de 30 de setembro de 1991. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 34708, de 19 de abril de 1993. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 934, de 03 de maio de 1994. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00576, de 01 de junho de 1994. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00017, de 11 de janeiro de 1996. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00094, de 08 de abril de 1996. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00045, de 14 de fevereiro de 1997. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 39334, de 12 de março de 1999. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00128, de 05 de maio de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00314, de 15 de dezembro de 2000. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00056, de 23 de fevereiro de 2001. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Apostila n. 00199, de 04 de julho de 2001. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 41335, de 24 de janeiro de 2002. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria n. 00175, de 31 de julho de 2002. In: Arquivo da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul – 16ª Coordenadoria Regional de Educação. Acesso em: 08 maio 2013.

ROTARY CLUBE DE BENTO GONÇALVES. **Companheiro Ex-Governador Carlos Dreher Neto**. Bento Gonçalves, p. 3, jul./ago. 1967. [Cópia concedida pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Comendador Carlos Dreher Neto].

RODRIGUES, Nadir Bonini. **Colégio Nossa Senhora Aparecida: 60 anos de educação**. Porto Alegre: Epecê, 1999.

SABBATINI, Mario. **La regione di colonizzazione italiana in Rio Grande do Sul: gli insediamenti nelle aree rural**. Firenze: Cultura Cooperativa Editrice, 1975.

SALAZAR-QUIJADA, Adolfo. **La Toponimia en Venezuela**. Caracas: Universidad Central de Venezuela - Publicaciones de la Facultad de Ciências Económicas y Sociales, 1985.

SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na geografia nacional**. Memória lida no Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica, 1901.

SANTOS, Rafael José dos. Relatos de regionalidade: tessituras da cultura. **Antares** – Letras e Humanidades. Caxias do Sul. n. 2, 2009. p. 2-26.

SARTORI, Tríssia Ordovás. **Ruas de minha cidade: um estudo hodonímico**. 2010. 82 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <http://tede.ucs.br/tde_arquivos/1/TDE-2010-11-25T125909Z-399/Publico/Dissertacao%20Trissia%20Ordovas%20Sartori.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2012.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e onomástica. In: **Múltiplas perspectivas em linguística**: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL). Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2012.

SIGNOR, Leila Inês. **Histórico do nome do Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <elisdalpi@yahoo.com.br> em 03 dez. 2013.

SILVA, Manuela Damiani Poletti da. **A razão de nomear**: o papel da identidade étnica na denominação dos logradouros de Caxias do Sul. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Caxias do Sul, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.uces.br/Manuela%20Damiani%20Poletti%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

TANET, C.; HORDÉ, T. **Dictionnaire des prénoms**. Paris: Larousse, 2006.

VIDA de Santa Maria Goretti: exemplo de pureza. Disponível em: <<http://osegredodorosario.blogspot.com.br/2014/02/vida-de-santa-maria-goretti-exemplo-de.html>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

WORLD War II military memoirs. Disponível em: <<http://ww2militarymemoirs.blogspot.com.br/2012/09/us-legion-of-merit.html>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2005.

ANEXO A – CEED RESOLUÇÃO Nº 253/2000

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 253, de 19 de janeiro de 2000.

Consolida e amplia as normas para a designação de estabelecimentos de educação básica do Sistema Estadual de Ensino e estabelece outras providências.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, com fundamento no inciso III do art. 11 da Lei estadual nº 9.672, de 19 de junho de 1992, com a redação dada pela Lei estadual nº 10.591, de 28 de novembro de 1995, no uso das atribuições que lhe confere

RESOLVE:

Art. 1º Os estabelecimentos de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino serão designados de acordo com a presente Resolução.

Art. 2º Os estabelecimentos serão designados, conforme o nível ou as modalidades de ensino que ofereçam:

I - Educação Infantil:

- a) Escola de Educação Infantil, quando oferecer a educação infantil;
- b) Centro de Educação Infantil, quando oferecer a educação infantil, em duas ou mais unidades de educação infantil, de uma mesma entidade mantenedora;

II - Ensino Fundamental:

- a) Escola de Ensino Fundamental, quando oferecer o ensino fundamental, podendo incluir o nível anterior ou parte dele;
- b) Centro de Ensino Fundamental, quando oferecer o ensino fundamental, podendo incluir o nível anterior ou parte dele, em duas ou mais unidades educacionais, de uma mesma entidade mantenedora;

III - Ensino Médio:

a) Escola de Ensino Médio, quando oferecer o ensino médio, podendo incluir os níveis anteriores, bem como a habilitação profissional, mediante oferta de curso técnico de nível médio;

b) Escola de Educação Básica, quando o estabelecimento oferecer, cumulativamente, etapas da educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, podendo incluir a habilitação profissional, mediante oferta de curso técnico de nível médio;

c) Centro de Ensino Médio, quando oferecer o ensino médio, podendo incluir os níveis anteriores, bem como a habilitação profissional, mediante oferta de curso técnico de nível médio, em duas ou mais unidades educacionais, de uma mesma entidade mantenedora;

IV - Educação Profissional:

a) Escola Técnica, quando oferecer a educação profissional de nível técnico e o ensino médio, podendo incluir os níveis anteriores;

b) Escola de Educação Profissional, quando oferecer, exclusivamente, a educação profissional de nível técnico;

c) Centro de Educação Profissional, quando oferecer a educação profissional de nível técnico, podendo incluir o ensino médio e os níveis anteriores, em duas ou mais unidades educacionais, de uma mesma entidade mantenedora;

d) Escola Normal, quando oferecer a formação de professores de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade Normal, podendo incluir o ensino médio e os níveis anteriores, bem como outras habilitações profissionais, mediante oferta de curso técnico de nível médio;

e) Centro de Formação de Professores, quando oferecer a formação de professores de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade Normal, podendo incluir o ensino médio e os níveis anteriores, bem como outras habilitações profissionais, mediante oferta de curso técnico de nível médio, em duas ou mais unidades educacionais, de uma mesma entidade mantenedora.

V - Educação Especial: Escola de Educação Especial, quando o estabelecimento oferecer exclusivamente educação especial.

VI - Educação de Jovens e Adultos: Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, quando o estabelecimento público oferecer exames supletivos bem como outros programas e atividades de apoio voltados para jovens e adultos.

§ 1º Poderão, ainda, ser usadas as seguintes designações alternativas:

I Creche, quando oferecer a educação infantil a crianças na faixa etária de zero a três anos.

II Pré-escola ou Jardim de Infância, quando oferecer a educação infantil a crianças na faixa etária de quatro a seis anos.

III Escola Infantil, quando oferecer a educação infantil;

IV Escola Fundamental, quando oferecer o ensino fundamental, podendo incluir o nível anterior ou parte dele.

V Escola Média, Colégio ou Instituto, quando oferecer o ensino médio, podendo incluir os níveis anteriores, bem como a habilitação profissional, mediante curso técnico de nível médio.

VI Escola Básica, quando o estabelecimento oferecer, cumulativamente, etapas da educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, podendo incluir a habilitação profissional, mediante oferta de curso técnico de nível médio.

VII Instituto de Educação, quando oferecer a formação de professores de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na Modalidade Normal, podendo incluir o ensino médio e os níveis anteriores, bem como outras habilitações profissionais, mediante a oferta de curso técnico de nível médio.

VIII Escola Profissional, quando oferecer, exclusivamente, a educação profissional;

IX Centro de Ensino Técnico ou Centro Tecnológico - quando oferecer a educação profissional de nível técnico, podendo incluir o ensino médio e os níveis anteriores, em duas ou mais unidades educacionais, de uma mesma entidade mantenedora;

X Centro de Educação Básica, quando o estabelecimento oferecer, cumulativamente, etapas da educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, podendo incluir a habilitação profissional, mediante oferta de curso técnico de nível médio, em duas ou mais unidades educacionais, de uma mesma entidade mantenedora.

XI Escola Especial, quando o estabelecimento oferecer exclusivamente educação especial.

§ 2º As unidades educacionais integrantes de Centros serão designadas Unidade de Educação Infantil ou Unidade de Ensino, conforme o caso.

§ 3º O qualificativo experimental somente poderá ser utilizado para designar estabelecimentos de ensino autorizados a funcionar segundo regimes que se afastem da norma geral estabelecida e em cujo parecer de autorização essa condição tenha sido explicitamente admitida.

Art. 3º Os estabelecimentos de ensino mantidos pelo Governo do Estado e pelas Prefeituras Municipais incluirão os adjetivos estadual e municipal, respectivamente, à designação, podendo adicionar expressão que as qualifique em função de sua proposta pedagógica.

Art. 4º Às escolas mantidas pela iniciativa privada é facultada a inclusão de expressão que as identifique como pertencentes a uma mesma mantenedora ou rede ou que as qualifique em função de sua proposta pedagógica.

Art. 5º Os estabelecimentos de ensino designados na forma desta Resolução poderão completar sua denominação com nomes de vultos eminentes, datas memoráveis, topônimos ou nomes fantasia, de acordo com a legislação em vigor.

Art. 6º A denominação de estabelecimentos de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino, observadas as presentes normas de designação, será fixada por ato da respectiva entidade mantenedora.

§ 1º A entidade mantenedora da iniciativa privada e o Poder Público Municipal darão ciência a este Conselho e à Secretaria da Educação de qualquer alteração na denominação de estabelecimento de ensino mediante comunicação através de ofício, acompanhado de cópia da ata da reunião em que a decisão foi tomada ou cópia do ato que efetuou a alteração.

§ 2º A nova denominação passa a vigorar a partir da data da comunicação da alteração ao Conselho Estadual de Educação.

§ 3º Verificada a existência de irregularidade na designação adotada, a escola será notificada do fato por este Conselho, ficando sem efeito a alteração promovida pela entidade mantenedora.

Art. 7º As designações de estabelecimentos de ensino relacionadas nesta Resolução são de uso exclusivo de escolas devidamente autorizadas a funcionar, vedada sua utilização por entidades que oferecem cursos livres.

Art. 8º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as Resoluções nº 234, de 7 de janeiro de 1998, e nº 242, de 20 de janeiro de 1999, e as demais disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

A designação de estabelecimentos de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino, na vigência da Lei federal nº 9.394/96, foi estabelecida pela Resolução CEED nº 234, de 7 de janeiro de 1998, e publicada no DOE em 16 de janeiro de 1998, com a redação dada pela Resolução CEED nº 242, de 20 de janeiro de 1999. Vencendo-se a 16 de janeiro do corrente o prazo dado por aquela Resolução para que as escolas efetivassem a adaptação de sua designação, cumpre consolidar as normas existentes e prever solução para novas situações em que ainda outras alterações de designação ocorrerão por mudanças na tipologia das escolas, ora por ampliação da oferta, ora por sua redução.

Cuida-se, assim, de aliar flexibilidade na denominação de estabelecimentos com um necessário ordenamento do Sistema Estadual de Ensino, mantendo um controle das designações adotadas pelas escolas e evitando que estabelecimentos que não integram o sistema de ensino utilizem indevidamente as designações identificadoras de estabelecimentos autorizados a funcionar.

Em 5 de janeiro de 2000.

Dorival Adair Fleck- relator

Roberto Guilherme Seide

Corina Michelin Dotti

Neuza Celina Canabarro Elizeire

Aprovada, por maioria, pelo Plenário, em sessão de 19 de janeiro de 2000.

Líbia Maria Serpa Aquino
Presidente

ANEXO B – CME RESOLUÇÃO Nº 010/2008**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BENTO GONÇALVES****RESOLUÇÃO n. 010, de 21 de agosto de 2008.****Estabelece normas para designação de estabelecimentos de Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino e dá outras providências.**

O Conselho Municipal de Educação de Bento Gonçalves, no uso de suas atribuições legais como Órgão Normativo do Sistema Municipal de Ensino,

Considerando a flexibilidade na designação de estabelecimentos de ensino e de ordenamento do Sistema Municipal de Ensino,

Considerando a necessidade de evitar que estabelecimentos de ensino utilizem indevidamente designações que identificam escolas autorizadas a funcionar,

RESOLVE:

Artigo 1º - A presente Resolução regulamenta normas para a designação e denominação de estabelecimentos pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino.

Artigo 2º - Os estabelecimentos serão designados de acordo com o nível de ensino ou modalidade de ensino que ofereçam:

I - Educação Infantil

- a) Escola de Educação Infantil ou Escola Infantil quando oferecer a educação infantil;
- b) Centro de Educação Infantil, quando oferecer a educação infantil, em duas ou mais unidades de educação infantil, de uma mesma mantenedora;
- c) Creche, quando oferecer a educação infantil a crianças da faixa etária de 0 (zero) a 3 (três) anos;
- d) Pré-Escola ou Jardim de Infância, quando oferecer a educação infantil na

faixa etária de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos.

II - Ensino Fundamental:

Escola de Ensino Fundamental ou Escola Fundamental, quando oferecer o ensino fundamental, podendo incluir o nível anterior ou parte dele;

III - Ensino Médio:

a) Escola de Ensino Médio ou Colégio, quando oferecer o ensino médio, podendo incluir os níveis anteriores, bem como a habilitação profissional, mediante a oferta de curso técnico de nível médio;

b) Escola de Educação Básica, quando oferecer o ensino médio, incluindo os níveis anteriores, bem como a habilitação profissional, mediante a oferta de curso técnico de nível médio;

IV - Educação Especial:

Escola de Educação Especial ou Escola Especial, quando o estabelecimento oferecer exclusivamente a educação especial;

Parágrafo único - As unidades educacionais integrantes de Centros serão designadas Unidade de Educação Infantil.

Artigo 3º - Os estabelecimentos de ensino mantidos pelo Poder Público do Município deverão ter incluídos em sua designação o adjetivo municipal.

Artigo 4º - Às escolas mantidas pela iniciativa privada é facultada a inclusão da expressão que as identifique como pertencente a uma mesma mantenedora ou rede ou que as qualifique em função de sua proposta pedagógica.

Artigo 5º - Os estabelecimentos de ensino designados na forma desta Resolução poderão completar sua denominação com nomes de vultos eminentes, datas memoráveis, topônimos ou nomes fantasias.

Parágrafo Único - É vedado atribuir nome de pessoa viva a estabelecimentos pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino, conforme legislação vigente.

Artigo 6º - A designação e denominação dos estabelecimentos de ensino, observadas as normas desta Resolução, serão fixadas pela entidade mantenedora e qualquer alteração será notificada a este Conselho, através da Secretaria Municipal de Educação, por meio de ofício acompanhado de cópia do ato que a modificou.

Parágrafo Único - Verificada a existência de irregularidade na designação e/ou denominação adotada, a mantenedora será notificada por este Conselho, ficando sem efeito a alteração promovida pela mantenedora.

Artigo 7º - As designações de estabelecimentos de ensino relacionadas nesta Resolução são de uso exclusivo das escolas autorizadas a funcionar, vedada sua utilização por entidades que oferecem cursos livres.

Artigo 8º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Bento Gonçalves, 21 de agosto de 2008.

Aprovado por unanimidade, pelo Plenário, em reunião extraordinária, realizada em 21 de agosto de 2008.

Vanda Ramos Neis
Presidente

ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTO 1

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTO

Eu, **Zeli Anderle**, AUTORIZO a pesquisadora **Elis Viviana Dal Pizzol** a utilizar meu depoimento, concedido via e-mail, no dia 13 de março de 2014, na dissertação de mestrado intitulada *Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves uma perspectiva onomástico-cultural* e em publicações futuras, para fins científicos e de estudos. No depoimento, afirmo o seguinte:

“Durante o 3º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, realizado em 1937, no Rio de Janeiro, o professor Manoel Mendes da Fonseca, gaúcho de Rosário do Sul, diretor do Laboratório Central de Enologia do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura no RJ, lançou a tese sobre a necessidade do ensino da Viticultura e Enologia no Brasil, motivado por cursos específicos realizados na Europa, bem como pelo apoio encontrado no Presidente da República. Getúlio Dornelles Vargas.

Já naquela época se fazia sentir a influência dos nossos produtos vitivinícolas na balança comercial do país. Os produtos brasileiros, com o incremento da fiscalização que impede a comercialização de produtos de baixa qualidade, já vinham experimentando melhoras e começavam a fazer concorrência pela qualidade aos seus similares estrangeiros, que dominavam nosso mercado. Na área governamental, portanto, era muito grande o interesse em melhorar as técnicas de produção de vinho fino de mesa, que proporcionasse uma baixa na importação.

O Nordeste do RS, pelo desenvolvimento da viticultura, era a região indicada para a instalação de uma escola de viticultura e enologia, que viesse atender anseios antigos de produtores e cantineiros, que pretendiam melhorar as técnicas empregadas no cultivo de uvas e castas finas europeias, melhorar as técnicas na produção de vinhos, sucos, destilados e outros derivados.

As classes produtoras e administrativas, lideradas pelo Dr. Mendes e Dr. Childerico Beviláqua, diretor do Instituto de Fermentação, encarregado da fiscalização do vinho e das Estações Experimentais de Enologia, começaram a se movimentar no sentido de dar ao País uma escola especializada.

No dia 25 de abril de 1944, o Prefeito Municipal de Bento Gonçalves, Senhor João Mário de Almeida Dentice, assina o Decreto-Lei nº 71, que autoriza a aquisição de um grupo de imóveis situados no subúrbio desta cidade.

No mesmo dia, também criou-se o Decreto-Lei de nº 72, que autoriza a transferência ao Governo Federal de uma área de terras de 341 560 m², para a construção de uma Estação de Enologia pelo Laboratório Central de Enologia do Ministério da Agricultura. Esta estação foi construída e começou a funcionar por meio de uma equipe de agrônomos, estava lançada a semente da Escola, cujo a ideia da construção só seria retomada alguns anos mais tarde.

Vencidas todas as dificuldades, (entre elas a forte disputa com Caxias do Sul pela localização da Escola e a discussão da separação entre Viticultura e Enologia), graças ao empenho de todos os bento-gonçalvenses em torno do mesmo objetivo, finalmente no dia 22 de outubro de 1959, foi criada pela Lei nº 3646, no Ministério da Agricultura, a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do RS, subordinada ao Instituto de Fermentação do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas. Pedagogicamente estava vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário – SEAV – do Ministério da Agricultura.

Em março de 1960, foram abertas inscrições para a prova de seleção, realizada no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves.

Apesar de desconhecido o curso, matricularam-se na primeira turma 15 alunos, as aulas eram ministradas no prédio da Estação Experimental de Enologia, hoje sede da EMBRAPA, em instalações improvisadas.

Em 1962, com a conclusão da construção do Bloco central, a escola se instalou em prédio próprio, na Avenida Osvaldo Aranha, as aulas práticas continuavam a ser desenvolvidas na Estação de Enologia, os demais blocos estavam em construção.

Em 1967, foram concluídas as obras do alojamento e centro social do colégio. Neste mesmo ano o Colégio de Viticultura e Enologia por meio de Decreto nº 60.731/67 é transferido para o Ministério da Educação e Cultura, ficando sob a orientação da Diretoria do Ensino Agrícola do MEC.

Em março de 1979, foram inaugurados os Blocos A e B da Unidade Vinícola do Colégio de Viticultura e Enologia.

No dia 04 de setembro de 1979, por meio do Decreto 83.935, o Colégio de Viticultura e Enologia altera seu nome para Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, padronizando a denominação das escolas mantidas pela Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário-COAGRI.

Em 1985 o Deputado Federal Paulo Mincarone encaminha projeto ao Congresso Nacional e é aprovado e sancionado pelo Presidente da República José Sarney, alterando a partir de 29 de outubro de 1985, pela Lei nº 7.390, o nome da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, para Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek.

Em 16 de agosto de 2002, foi implantado o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (Cefet-BG).

Em 29 de dezembro de 2008 o Presidente da República sancionou a Lei que reorganiza a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a criação de 38 Institutos Federais, três deles no RS. Dessa forma foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, que conta os seguintes Câmpus: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rio Grande e Sertão. Também compõem a estrutura do IFRS as unidades que foram federalizadas nas seguintes cidades: Farroupilha, Feliz e Ibirubá, Rolante, Vacaria, Viamão e Alvorada.

Por ser um pólo de atração regional e nacional, o Câmpus Bento Gonçalves abriga em seu corpo discente alunos das mais diversas regiões do estado e do país. Para esse segmento da comunidade escolar, a instituição disponibiliza regime de internato, serviço de lavanderia, cozinha/refeitório, acompanhamento psicológico, serviço de enfermagem, ginásio poliesportivo, 03 auditórios, três salas para palestras ou conferências, centro de tradições gaúchas com galpão típico, biblioteca, auditório, cancha para futebol de areia, cancha para vôlei de praia, sala de musculação, fazenda-escola, agroindústria e cooperativa-escola.

Para os cursos na área de Enologia e Viticultura o Câmpus conta com uma cantina de vinificação, enoteca, sala de microvinificação, vinhedos de produção, viveiro de porta-enxertos e os seguintes laboratórios: Análise Sensorial (sala de degustação), Química, Microbiologia e Enologia, Fitossanidade, 05 laboratórios de Informática. O Curso de Agropecuária dispõe de fábrica de ração, abatedouro, três aviários de corte, dois aviários de postura, aviário de recria, área para produção de galinhas caipira, instalações para caprinos, suínos, coelhos, confinamento de bovinos, estábulo para bovinos de leite, ordenhadeira, silos e apiário, estufas plásticas, horta, coleção de plantas medicinais, coleção de plantas ornamentais, pomar e área para culturas anuais.

Dispõe também de um setor de mecanização agrícola, sala de topografia, laboratório de solos.

O Curso de Agroindústria conta com sala de aula própria com banheiros e Agroindústria dividida nos seguintes setores: leite e derivados, frutas e hortaliças, carnes e derivados, Massas e Panifícios.

Como entidade voltada à educação profissional, o Câmpus mantém acordos e convênios com várias instituições do país e exterior, entre elas: Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro, de Portugal; Università degli Studi di Udine e Università degli Studi di Padova, da Itália e com o Liceu de Ensino Geral e Tecnológico Agrícola de Blanquefort, da França. Também mantém parcerias com associações que oferecem estágios no exterior, como o CAEP, IFAA e AFEBRAE. Através da Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade mantém centenas de empresas cadastradas para a realização de estágios curriculares em mais de 140 municípios do RS e outros estados.

O Câmpus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é uma instituição federal de ensino público e gratuito que está instalado em uma área de 843.639 m², dividida entre a sede (76.219,13m²), localizada em área central no Município de Bento Gonçalves, e a fazenda-escola (767.420 m²), localizada no distrito de Tuiuty, distante 12 km da sede”.

Bento Gonçalves, 12 de junho de 2014.



Zeli Anderle

Assessoria de Comunicação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus
Bento Gonçalves

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTO 2**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTO**

Eu, **Leila Inês Signor**, AUTORIZO a pesquisadora **Elis Viviana Dal Pizzol** a utilizar meu depoimento, concedido via e-mail, no dia 03 de dezembro de 2013, na dissertação de mestrado intitulada *Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves uma perspectiva onomástico-cultural* e em publicações futuras, para fins científicos e de estudos. No depoimento, afirmo o seguinte:

“O Colégio Nossa Senhora Medianeira iniciou sua trajetória no dia 09.02.1915, tendo como nome Colégio São Carlos. Tinha este nome tendo em vista pertencer à Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos, patrono da instituição, escolhido pelo Bem Aventurado João Batista Scalabrini, fundador da Congregação dos Missionários e Missionárias de São Carlos. O prédio deste colégio ficava onde hoje é a Rua Rio Branco;

Em 1941, passa a se chamar Escola Complementar Equiparada São Carlos, tinha esse nome porque assim determinava a legislação vigente, pois com a implantação do Curso Complementar, ficava equiparada às escolas complementares públicas;

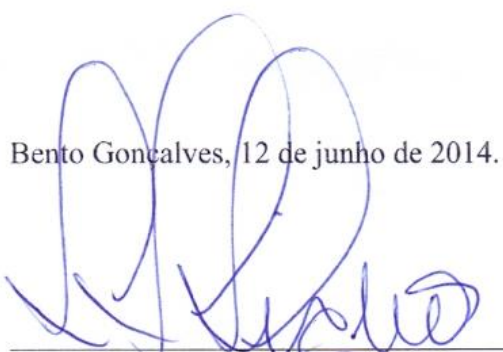
Em 1942, foi construído o novo prédio, onde permanece até hoje, porém como a sua construção teve o apoio do então vigário de Bento Gonçalves, o padre Antônio Zatera, ele solicitou às Irmãs que trocassem o nome do colégio para Colégio Nossa Senhora Medianeira, tendo em vista ser ela a padroeira do Estado do Rio Grande do Sul;

Em 1946 passa a se chamar Ginásio Nossa Senhora Medianeira, pois recebe autorização para funcionar com o 1º ciclo;

Em 1949 passa a ser Escola Normal Nossa Senhora Medianeira recebendo o curso de Formação de Professores Primários;

Em 1999, passa a se chamar Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira em homenagem ao fundador da Congregação; o Bem Aventurado João Batista Scalabrini”.

Bento Gonçalves, 12 de junho de 2014.



Leila Inês Signor

Jornalista – está trabalhando no arquivo histórico do Colégio, tendo em vista o seu centenário em 2015.

Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira